ATITUDE E DOCUMENTO INVULGAR – A INTERVENÇÃO DE UMA PRESTIGIADA OITOCENTISTA, ANTÓNIA PUSICH, NA CÂMARA DOS DEPUTADOS

Ana Maria Costa Lopes *

Antónia Pusich, reconhecida e admirada pelos intelectuais do seu tempo, pertence ao grupo das figuras femininas relevantes do século XIX. Os seus textos e acções caracterizam-se, entre outras coisas, por uma faceta proselitista, liberal, patriota e defensora da igualdade: «Servimos a Deus, e a Portugal sem uma só esperança de premio neste mundo!» [1]. Do espírito militar de seu erudito pai [2], seu educador, herdou, provavelmente a noção de compromisso e de dever, da religião católica que professou e defendeu, tomou muito a sério a ajuda aos mais desfavorecidos: «Em extremo religiosa e caritativa dedicou aos humildes a sua atenção e defendeu os seus direitos» [3].

A sua actividade é, na verdade, multímoda. Não se esgota nas diferentes funções ligadas à imprensa periódica, nas quais se distinguiu como «jornalista». Talvez seja a primeira do século XIX. Do período estudado (1820-1890) é a terceira mulher que assume a direcção de periódicos femininos: a sua primeira publicação data de 1849, apesar de já, em 1834, por ter enviuvado pela segunda vez e ter filhos menores a seu cargo se ter socorrido «das letras, aproveitando a sua vasta erudição e vocação para subsistir» [4]. A escritora ultrapassa de longe estes aspectos. A sua actividade alargou-se à docência, às causas políticas, bem como sociais, defendendo as classes mais desfavorecidas. Pugnou frequentemente pelos ideais liberais.

---

* Investigadora do Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa.

[1] Antónia Gertrudes Pusich, «Instrução pública», *A Beneficencia*, 15 (Jul.) 1854, 2.ª série, p. 2.

[2] O seu pai, António Pusich, «era sócio da Academia Real das Ciências de Lisboa, doutorado em Letras e Ciências e homem de notável saber, teólogo, filósofo, botânico e hidrógrafo. Poliglota distinto, viajado por toda a Europa e norte de África», cf., «António Pusich», *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 23, Lisboa, Rio de Janeiro, Enciclopédia Ed., 1945, p. 747. Outros factos de natureza muito diferente notabilizaram este homem.

[3] «Antónia Gertrudes Pusich», *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, 23, Lisboa, Rio de Janeiro, Enciclopédia Ed., 1945, p. 747.

[4] Idem, *op. cit.*, p. 746.

Os muitos escritos de Pusich permitem explicar o seu percurso humano, social e progressista. Na verdade não era muito comum, nesta altura, em Portugal, uma senhora escrever sobre questões como a situação dos professores e do ensino dos dois sexos, sobre os benefícios da instrução ou o estado de ignorância ou cultura das mulheres das diferentes classes, sobre a actividade jornalística ou ainda sobre a luta pela mudança. Mas Antónia Pusich fê-lo. Tratou, com efeito, entre outros, de problemas invulgares como os da vida intelectual e profissional femininas, tomando a sua como exemplo. Tudo isto também era pouco usual nesta época. Catarina de Andrada, na década de 1830 já o tinha feito, mas aquela ainda o desenvolverá mais. A estas se pode acrescentar ainda uma ou outra mulher, intelectual ou não, que se interessaram por estes assuntos; tentavam directa ou indirectamente, através das suas actividades ou cargos que desempenhavam, intervir socialmente, fundando asilos e instituições de beneficência ou escolas, por vezes, nos sítios mais recônditos do país. Frequentemente, esta porfia era solitária, uma vez que não contava com a ajuda do Estado. Mas Pusich contou com a imprensa para esta luta. Por isso, um aspecto interessante da actividade literária de Antónia e da sua orientação ideológica é a que se prende com a sua acção na *Crença Liberal* e na *Liberdade,* entre outros periódicos, «em cujas paginas advogou sempre com a fe d'um apostolo, com a crença d'um patriarcha, com o dogma d'um fanatico – a instrução popular» [5] como lembra um colega seu que muito a estima, Luís B. Pacheco.

Com os mesmos objectivos, a sua tendência filantrópica levou-a ainda, por exemplo, a oferecer gratuitamente os seus préstimos para a fundação de uma escola de asiladas, que o Estado recusou [6], e também a defender os órfãos e as freiras abandonadas à sua sorte depois do encerramento dos conventos [7]; as viúvas pensionistas, a par de outros actos de solidariedade e de justiça em que envolve mesmo a sua família. Do seu percurso não estará ausente a influência da mentalidade liberal que professou e dos grupos que frequentou e com quem trabalhou, de entre os quais, o de António Feliciano de Castilho e de Alexandre Herculano, personalidades que tomam posições bem avançadas em algumas questões referentes à mulher.

Do ponto de vista liberal, a utilidade dos cidadãos para com o país, aqui entendida em relação aos dois sexos, foi para estes ideólogos e para algumas

---

[5] Luís Pacheco, in Maria José Canuto, «Necrologia», *A Mulher*, (32) 1883, p. 256.

[6] Cf. Antónia Gertrudes Pusich, «Instrução pública», *A Beneficencia*, 15 (Jul.) 1854, 2.ª Série, p. 2.

[7] Cf. Idem, «Religiosas», *A Assembléa Litteraria*, 39 (Out.) 1850, pp. 60-62; Idem, «Religiosas», *A Assembléa Litteraria*, 40 (Nov.) 1850, pp. 65-69. Já n'*O Correio das Damas* se publicavam anúncios sobre religiosas de diversos conventos. A Soror Gertrudes Maria do Amor Divino, Abadessa do extinto Convento de Santa Apolónia, refere que, «reduzidas à extrema indigencia, e pobreza, por lhe terem sido tirados para o Estado os seus rendimentos» as religiosas pedem esmola, in *O Correio das Damas*, 2 (13) 1837, p. 104.

intelectuais que a tomaram a peito, um factor cardinal plenamente demonstrado através de diversas acções. Aquela mede-se por actos concretos para com os cidadãos. Haja em vista, por exemplo, a intervenção de Pusich na Câmara dos Senhores Deputados (hoje Assembleia da República), ou a adesão à causa de Alexandre Herculano na defesa dos propósitos da Associação popular promotora da educação do sexo feminino, em 1858[8], juntamente com Mariana da Fonseca Dine e de Oliveira Marreca, entre outros[9]. A escritora excede-se em dedicação e actividades com vista à boa condução deste projecto.

Pusich reflecte e preocupa-se assaz com a instrução dos dois sexos com igual empenho e conhecimento da realidade mostrando as suas capacidades como escritora em vários âmbitos do pensamento sem, com isso, se inibir de exprimir as suas ideias ou se sentir inferiorizada no concerto dos seus pares do sexo masculino. Não receia fazer da escrita um acto público e, por vezes, até político e social, na defesa da condição feminina e dos desprotegidos. Na continuação do pensamento ou da acção de outras senhoras, Pusich vai cimentando uma história de intervenção pública por parte da mulher.

Quanto ao que esta realizou a nível literário e jornalístico tem-se um conhecimento preciso. Ela mesma faz uma espécie de inventário – e de auto-afirmação – em *A Cruzada*, em 1858, da sua múltipla actividade intelectual[10], educativa e social. Ciente, talvez de que a acção da mulher caía facilmente no esquecimento e de que, por isso, era necessário evitar tal facto, escreve: «Temos a consciencia de haver concorrido com todas as forças […] para a grandiosa empreza em que superiores intelligencias tanto se teem empenhado (e sem auxilio estranho) a instrucção, e moralisação dos povos. Damos o testimunho […] de nossos escriptos ha 16 annos. Seis dramas – quatro comedias – um poemetto – um romance – varias produções em verso e prosa (tudo original) impressas avulso e em diversos jornaes – três periodicos fundados e redigidos por nós – temos outras obras inedictas e a beographia de nosso virtuoso pae»[11]. Além disto foi proprietária e directora de três periódicos: A *Assembléa Litteraria, A Beneficencia, A Cruzada*,

---

[8] Cf. Brito Aranha, «Ao Partido Liberal português a Associação popular promotora da educação do sexo feminino», *Dicionário Bibliográfico Português. Estudos de Inocêncio Francisco da Silva*, 21, Lisboa, Imp. Nacional, 1914, p. 637. Refere que a Associação acabou, mal tinha sido constituída. Cf. Idem, «Ao Partido Liberal português, a Associação popular promotora da educação do sexo feminino», *Dicionário Bibliográfico Português. Estudos de Inocêncio Francisco da Silva*, 8, Lisboa, Imp. Nacional, 1867, p. 32.

[9] Será esta Associação promotora… que, segundo José-Augusto França «abrirá novas perspectivas à mulher, que a 'civilização liberal' tinha posto no caminho da emancipação social e psicológica», *O Romantismo em Portugal*, Lisboa, Horizonte, 1993, 2.ª ed., p. 269.

[10] Diversas poesias ou obras de ficção aparecem na revista de Pusich. *Júlia* é o título de um drama escrito por ela própria, em 1844. Cf. Antónia Pusich, «A Portugal», *A Cruzada*, 1 (Nov.) 1858, pp. 1-2.

[11] Idem, *op. cit.*, p. 1.

sendo a acumulação de todas estas funções coisa rara na época [12]. Por outro lado, estas mesmas actividades davam-lhe um certo poder e autonomia, expondo, por isso, com alguma liberdade, nas suas publicações, as suas concepções acerca do género e da condição da mulher. Foi audaz na exposição das suas ideias e em dar guarida às de outras suas contemporâneas nestes diversos espaços que, para si, e para outras, criou. Entre outras coisas fez-se propagandista, nestas revistas, do célebre Método de leitura repentina de Castilho, tão divulgado quanto contestado, na altura.

Os seus escritos mostram, antes de mais, a reacção contra algumas convicções conservadoras do seu tempo, quer na sua vida pessoal e intelectual, quer na intervenção bem sucedida a vários níveis em áreas consideradas, na altura, «masculinas». Antónia Pusich insere-se na linha de inovação das mulheres que foram ao longo dos tempos abrindo outros caminhos.

Neste sentido, um passo assaz importante da sua vida e actividade social é o referente à acção desenvolvida nas Cortes a favor das pensionistas do Estado, transcrita num folheto por ela publicado sob o título de *Galeria das senhoras na Câmara dos senhores deputados ou as minhas observações* [13]. Esta obra contribui de maneira especial para a compreensão da sociedade do século XIX em geral, e das mulheres em particular. É, talvez, um dos mais importantes testemunhos da sua ousadia e coragem na afirmação feminina de direitos e da igualdade, talvez mesmo mais significativo do que o facto de ter dirigido com sucesso qualquer uma das suas revistas. Por isso, e por ser um documento raro, se decidiu publicá-lo juntamente com este artigo, mantendo a grafia da época.

A intervenção política e social de Antónia Pusich

Está ainda por investigar e estudar a actividade política de Antónia Pusich. Não se poderá, no entanto, ignorá-la, porque está indirecta e paradoxalmente presente nas revistas que dirigiu. De facto, embora a escritora negue o carácter político das suas publicações, ao dizer explicitamente n'*A Beneficencia*: «ESTE JORNAL NÃO ENVOLVE POLITICA DE côr alguma; candidas como a virtude a que se dedicam desejamos ostentar suas columnas livres das sombras de odiosas dissenções que degradam a humanidade» [14], a dimensão «política» da sua obra, no sentido mais nobre do termo, não pode deixar de ser vincada.

---

[12] É de notar que, uns anos antes, Catarina de Andrada fora juntamente com o marido responsável pela revista *L'Abeille* assumindo mais tarde sozinha a sua direcção.

[13] Cf. Antónia Gertrudes Pusich, *Galeria das senhoras na Câmara dos senhores deputados ou as minhas observações*, Lisboa, Tip. de Borges, 1848.

[14] Idem, «Manifesto da redactora», *A Beneficencia*, 1 (Nov.) 1852, p. 3.

Os testemunhos das pessoas que a conheceram e que com ela privaram, designadamente o de D. António da Costa, mostram esta faceta da jornalista que, por um lado, rejeita o envolvimento politiqueiro, mas não a seriedade da discussão das coisas de interesse público e social, emblematicamente significados, por exemplo, na palavra Pátria: «Por mais de uma vez em assemblêas publicas, onde se discutiam interesses da Patria, expendeu convicções por modo tão digno, que recebeu sinceros applausos» [15]. Do mesmo modo, o P. Rodrigo António de Almeida acentua elogiosamente o seguinte: «é uma Senhora distincta por posição e nascimento: immenso apreciavel por seus nobres sentimentos, politicos e religiosos; por suas qualidades eminentes, sociaes e domesticas; por seus dotes, não vulgares physicos e moraes […] uma Senhora assim, que já é rara – muito rara em qualquer parte, e em qualquer tempo é um prodigio no nosso Portugal: – um portento em nossos dias de frivolidade e desatino!…» [16].

De todos os materiais que, sobre a sua intervenção política chegaram ao nosso conhecimento, o mais curioso, imprevisto e surpreendente é a já referida *Galeria das senhoras na Câmara dos senhores deputados ou as minhas observações*. Para além das questões tratadas, o texto é rico em informações concretas da Câmara, designadamente da existência de um local destinado ao sexo feminino onde este podia ter assento e assistir às suas sessões. Tanto quanto se sabe está por inventariar a actividade das senhoras nas Cortes e a legislação atinente à sua estadia neste local, de quando começaram a ter acesso a este espaço e se esta concessão continuou ou foi interrompida.

Do que não restam dúvidas é que ele constituía um lugar favorável à participação feminina na vida pública e à posterior intervenção fora dele. Assim, nos finais da década de 40 este local serviu para a reivindicação social e económica de um grupo de mulheres que não queria prescindir dos seus direitos. A esta Galeria se refere, aliás, Eça de Queirós, passados alguns anos, em *O conde de Abranhos*. O romancista conta que «D. Virgínia […] frequentava assiduamente a galeria da Câmara» [17] e um pouco adiante, na mesma obra, a propósito de uma outra sessão nas Cortes, elucida que as galerias transbordavam de gente. Nomeia mesmo quem aí se encontrava, inclusive algumas personagens femininas [18]. Mas a imagem que se retira de Eça é, em certa medida, inversa da que se deduz dos testemunhos de Pusich. A mulher que Eça faz deslocar à Galeria tem apenas uma função passiva e decorativa.

---

[15] D. António da Costa, *A mulher em Portugal. Obra póstuma publicada em benefício de uma criança*, Lisboa, Companhia Nacional Ed., 1892, p. 306.

[16] P. Rodrigo António de Almeida, «Ill.ma e Ex.ma Sr.ª», *A Beneficencia*, 30 (Mar.) 1855, p. 3.

[17] Eça de Queirós, *O conde de Abranhos*, Lisboa, Livros do Brasil, 2000, p. 119.

[18] Cf. Idem, *op. cit.*, p. 138.

O mesmo não aconteceu com Antónia Pusich. Lutando pelo cumprimento de um projecto de defesa das pensionistas órfãs e viúvas «para que tornassem a vencer por suas competentes repartições militares, como se pratica em todos os paizes.» Fez um requerimento «pedindo [que] as salvassem da terrivel tutella dos titulos, de renda vitalicia, sem os quaes não podem receber seus vencimentos, e nem rebate-los, por ser uma das clausulas, artigo 4.º dos mesmos titulos, não se podem vender nem negociar, e os recibos hão-de ser apresentados com o titulo, e assim no atraso de seos pagamentos tem as infelizes de morrer victimas da indigencia» [19].

Representando o grupo que defendeu, como tantas vezes fez relativamente aos mais fracos e de classe inferior à sua, diz: «Esperamos que os ministros da corôa não poupem diligencias em favor da classe inactiva, já que as Côrtes se esqueceram de nós nesta legislatura, sendo um dos negocios mais urgentes, pois não importava menos do que a existencia de tantas pessoas, não só para as salvarem da indigencia, mas tambem e para mostrarem que não esquecem serviços feitos ao throno e á patria, cuja recompensa não deve ser a miseria que tem sofrido» [20].

Esta intervenção na Galeria das senhoras na Câmara dos deputados nunca poderia ser considerada banal, ou normal, atendendo à época, à acção em si e às suas consequências. O acto de Pusich e das senhoras que a acompanhavam originou um complexo evento, digno de fazer parte de uma História das Mulheres Portuguesas, aliás não único. Através dele se pode medir o poder de intervenção feminina e a aceitação masculina desta. O texto de Pusich faz sobressair a sua postura social e política, ao mesmo tempo que revela ainda outro aspecto fulcral – o seu conhecimento da legislação e dos direitos civis e sociais. Por isso, pode reivindicar o seu lugar de cidadã de pleno direito. Antónia Pusich aproveitou convenientemente as possibilidades existentes, o que era raro para a época. Apesar de não ter qualquer cargo público ou incumbência especial nesse sentido a escritora tinha uma noção muito exacta dos seus direitos, podendo o seu testemunho ser considerado um teste ou uma provocação às tendências dominantes no século, a juntar a alguns depoimentos de Camilo Castelo Branco e de António Feliciano de Castilho, não menos ousados.

O documento referido tem duas componentes especiais, a parte política e a comportamental, que se exprimem através de defesas e acusações variadas expostas ao longo do texto. O que transparece dele prioritariamente é a exclusão do tratamento da parte política por parte dos deputados, fazendo uma distinção entre matéria e entre os espaços privado e público, e salientando a divisão de papéis. Conquanto estas posições não fossem assumidas por todos, a maioria parece ter menosprezado não tanto os objectivos e os argumentos de Pusich face

---

[19] Antónia Gertrudes Pusich, *Galeria das senhoras…, op. cit*., p. 234.

[20] Idem, *op. cit*., p. 235.

à questão levada ao parlamento, mas o facto de terem sido mulheres a fazê-lo. É o que decorre das suas reflexões ao longo do texto sob comentário.

A intervenção de Pusich nas Cortes não se limitou apenas à elaboração de um Requerimento. Formou aquilo que hoje se chamaria um grupo de pressão, que controlava, *in loco*, através da sua presença e do seu grupo o andamento da discussão e da resolução dos deputados nas Cortes. Intimidação, provocação, abuso de poder feminino? A violenta reacção de alguns deputados fazendo tão acesa oposição a esta intervenção feminina compreende-se quando situada na época.

No decorrer do processo, não são apontados contra Pusich, pelo menos na forma como ela apresenta os factos, quaisquer argumentos que impugnem o Requerimento, ou a ocupação do espaço das Galerias. A lei permitia-o, mas não a mentalidade de alguns deputados, nem os hábitos no funcionamento das Cortes. De facto, a lei, em muitos casos, tinha menos força do que os costumes e daí que, muitas mulheres, como mais tarde Francisca Wood e outras, tanto tenham lutado contra isto. Assim, impedidos de proibir legalmente a frequência daquele recinto, utilizaram a sátira, a maledicência [21] e, portanto, a exclusão, como táctica. Outros, porém, defenderam a causa de Pusich e venceram. A apresentação e descrição dos comportamentos masculino e feminino permitem, aliás, a decifração dos limites de actuação de cada um deles.

A questão central na rejeição do requerimento por parte de alguns deputados baseava-se na infracção de uma hierarquia estabelecida. Em Pusich não se atacava a falta de inteligência ou a incapacidade de gestão do problema já que a sua participação nas Cortes era prova do contrário, sendo adequada às necessidades e exigências da causa; colocava os deputados no seu devido lugar, sem receios e sem cedências. Não era nesse campo que os seus opositores se colocaram, mas sim na redução de toda a questão a uma guerra moral e de comportamentos, uma guerra de sexos, em que lembram o papel, o lugar de cada um deles na sociedade e o poder que lhes compete nas suas respectivas esferas. Nesta discussão mais não se faz do que reproduzir a posição que as estruturas de poder do tempo reservavam à mulher, ao arrepio de alguns dos factores de mudança,

---

[21] Podem-se fazer comparações com todas as que, de qualquer maneira, subvertem o esquema, como é o caso das «Savantes». Também estas, pela manifestação pública da sua erudição, e por entrarem em competição directa com o sexo masculino enfrentaram o ostracismo e a hostilidade. Esta mesma atitude mantém-se em outros domínios de intervenção pública. Talvez aí esteja toda a questão da invectiva contra as Pusichs: a demonstração da capacidade de exercer o raciocínio lógico e inteligente, numa afirmação ou defesa pública consciente e lúcida. Madame de Staël afirma a este respeito que «Permitia-se às mulheres sacrificar as suas ocupações domésticas ao gosto do mundo e dos seus divertimentos; mas acusava-se de pedantismo todo o estudo sério; e se não se elevassem, desde os primeiros passos, acima das brincadeiras que os assaltavam de todos os lados, estas brincadeiras conseguiam desencorajar o talento e secar a fonte mesma da confiança e da exaltação», in *De la Littérature,* Paris, Flammarion, 1991, p. 335.

já em curso. Vale a pena analisar mais em detalhe a situação pois ela é reveladora das relações entre os dois sexos, na altura.

Os argumentos invocados pelos deputados contra a autora são, no essencial, Oitocentistas: o afastamento das funções tradicionais femininas, a falta de moral, a interferência indevida na política. Pusich, porém, ultrapassa muito bem estas questões, de que está, aliás, consciente. Ela tem bem a noção de que, ao escrever, o faz em nome de uma justiça e igualdade inexistentes. E repõe direitos, verdades, virtudes. O texto é um acto catártico em que a insubmissão e a transgressão dominam, invertendo, com isso a construção da diferenciação sexual interiorizada pela sociedade ao longo de séculos, e com óptimos dividendos para uma das suas partes. Agir publicamente em espaços e com matérias do domínio masculino era ofensivo. Esperar ser bem sucedida nas suas invectivas era provocatório. A reflexão de Pusich é inteligente e adequada à situação. Domina o campo privado e público. Pode-se dizer, utilizando a linguagem e a mentalidade Oitocentista, que a escritora se defendeu em todas estas questões com armas 'masculinas': o raciocínio e a pena, a frontalidade e a coragem.

Apesar de Pusich, nas suas revistas, raramente tratar da sua vida privada [22], e de questões domésticas, neste documento entrelaçou-a com a pública. Isto porque o teor das acusações masculinas assim o exigiram na defesa da sua integridade e do seu papel de mulher-mãe, noções, nesta sociedade, prioritárias em relação a quaisquer outras actividades. Antónia optimizou a gestão de tudo isto, ora para a defesa, ora para a acusação. Não deixou assim, quando atacada nas áreas do privado, de se socorrer da sua biografia para salientar predicados da sua vida particular, descrevendo as suas actividades como devota mãe de cinco filhos, cumpridora dos seus deveres.

Para além disto salientou o seu papel de chefe de família afirmando não se ter «poupado fadigas, nem diligencias, para lhes não faltar […] o preciso alimento, sem encommendar pessoa alguma; e só com sacrificios meus, pois não tenho genio de ser pesada à sociedade!» [23]. Sozinha era o garante económico da sua família. Engrandecendo os seus dotes de mulher-mãe, dava força aos seus argumentos. E assim se colocou numa posição superior. Assumindo simultaneamente papéis ora reveladores de funções masculinas, ora femininas, mostra a viabilidade da conjugação da vida privada e da pública, de acordo, aliás, com o que defendia nas suas revistas e concretizava nas suas múltiplas actividades. E com tudo isto não fazia mais do que inverter a imagem negativa da condição da mulher, utilizando muito bem o aparelho legal que tinha à sua disposição para a sua defesa e de outros. Prova assim que o domínio do Saber e do Fazer são uma

---

[22] Cf. Antónia Gertrudes Pusich, *Galeria das senhoras*…, *op. cit*., p. 232.

[23] Idem, *ibid.*

arma que a mulher pode usar com igualdade. Do que se pode deduzir que a instrução era fulcral.

Em tudo isto se revela que os argumentos que as sociedades invocam para a manutenção da ordem têm fundamentalmente como objectivo a continuidade das situações de dominação, legitimada pela ideologia da 'naturalidade' das funções diferenciadas entre homem e mulher, assim caracterizadas por uma escritora moderna, Henrietta L. Moore: «A associação 'natural' da mulher com os filhos e a família fornece um nível suplementar de categorização. Dado que as mulheres estão confinadas ao contexto doméstico, a sua principal esfera de actividade são as relações inter e intra-familiares, por oposição à dos homens que operam no domínio político e público da vida social. Os homens identificam-se assim com a sociedade e com o interesse público, enquanto as mulheres permanecem associadas à família e, por isso, com preocupações particularistas e fragmentárias» [24]. Mas, esta ideologia é apenas um pretexto, nem sempre assumido, para garantir essa dominação.

Para além do ataque à sua vida doméstica, Antónia Pusich teve de enfrentar outras acusações, outras intimidações. É assim que, para a desmotivarem e às suas co-reivindicadoras, afirmavam os deputados que a estadia daquelas senhoras nas Cortes se prendia apenas com uma intenção, ou afectiva ou oportunista, uma vez que eram viúvas e ali estavam apenas para arranjarem um parceiro. A diatribe era certeira, e o argumento aparentemente adequado. De facto, se a categoria «mulher» era, já de si, sinónimo de fragilidade, o seu estatuto de precaridade agravava-se com o facto de ser viúva ou órfã, uma vez que, na altura, a figura do protector era muito importante: a mulher valia por quem a sustentava, não só física mas também moralmente. Por isso, é que se tentava casar a mulher bastante cedo: a sua situação económica e social dependia quase exclusivamente da do marido. Neste condicionamento geral se pode ver a arte da invencível Pusich que invocou, a seu favor, privada e publicamente, a sua qualidade de mãe e de provedora do lar, contra o que era mais habitual no meio social em que vivia. Mas isso não obsta a que, para muitos defensores da moral de então, o facto fosse uma ignomínia.

Contudo Pusich nunca tergiversou ou retrocedeu. Pelo contrário, atacou e denunciou publicamente as estratégias masculinas: «Fora maldizentes!… Pois sois vós, homens indignos do logar que occupais, que antecipaes a publicação destas observações; que eu tencionava dar ao prélo unidas às minhas reflexões moraes […] e não soffrerieis os golpes da minha penna se vos houvesseis conduzido como homens de bem! Mas tivesteis a miseravel idéa de proferir expressões de que eu jurei, e hei-de vingar-me! Quero, e posso desafrontar-me!… portanto pre-

---

[24] Henrietta L. Moore, *Feminism and Anthropology*, Cambridge, Polity Press, Blackwell Publishers, 1992, p. 15.

parai as costas para sofrer os golpes, não dos punhaes que o medo (companheiro inseparavel do crime) vos fez senhor!» [25].

A difamação sempre foi um ínvio, mas eficaz processo, de desencentivar e enfraquecer o adversário, independentemente do sexo; mais eficaz quando o objecto das setas era o sexo feminino. Para os defensores da estabilidade e da modorra social parecia necessário pôr fim a todas estas transgressões, controlando quem as fazia e afastando tais mulheres do desempenho de uma qualquer acção mais 'masculina'. O problema é que Pusich pensava de 'modo masculino' e queria igualmente acabar com estes abusos do poder.

Cabe perguntar a este propósito se o que os movia era o medo; medo de tão adequado desempenho; o receio da fulgurante inteligência de Pusich, da sua perspicácia, das suas críticas, da usurpação de poderes, de espaços, e de funções. Temeriam eles discutir as verdadeiras causas de tanta guerra ou encontrar rivais superiores a eles, cingindo, por isso, os ataques a áreas tradicionais e não aos aspectos políticos, sociais e económicos? Sentir-se-iam ameaçados?

O que parece retirar-se da leitura atenta dos documentos em análise é que há neles como que uma troca ou inversão de atributos e de comportamentos dos dois sexos em todas as situações descritas por aquelas páginas. As atitudes habitualmente ligadas à mulher como o pavor e a intriga, são aqui associadas ao homem. Da mesma maneira os objectivos que prosseguem. Pelo contrário, os actos responsáveis, a defesa da legalidade, são assumidos pelas mulheres. Ora se a consciencialização e a denúncia desta permuta contribui, por um lado, para a dignificação do sexo feminino e para a constituição de outras imagens, produz, por outro, efeitos opostos no que se refere ao outro sexo.

A polémica revestiu, aliás, alguns aspectos menos correctos ou aceitáveis, em que os críticos de Pusich se refugiavam, para produzir os seus insultos, sob o anonimato das cartas que enviavam à escritora. Mas Pusich, na sua atitude de clareza e de afrontamento, optou por publicitar não só os factos como também a identificação de alguns dos seus adversários. Ao fazê-lo, sabia da reprovação social e moral a que os expunha. A prova disso foi a justificação de um deles dirigida a Pusich recusando as acusações da jornalista. Havia valores legítimos para os dois sexos, não na mesma proporção, mas muito importantes, na altura.

Como se estes ataques não fossem já suficientes, um outro fez parte das invectivas dos deputados: a comparação de Pusich a Maria da Fonte caricaturando assim a sua figura política. O importante era caluniar, afastando com isso Pusich da cena política. Em todas estas questões o interessante são os processos utilizados para a aniquilar, associando-a a imagens negativas, radicalizando os argumentos, pretendendo a sua ostracização, comuns na luta política de então,

---

[25] Antónia Gertrudes Pusich, *Galeria das senhoras*…, *op. cit*., p. 232.

como Eça de Queirós bem refere n'*O conde de Abranhos*. A prática parecia trazer dividendos.

Todavia a escritora repudiou esta vertente politiqueira, nunca soçobrando na confrontação com o adversário, independentemente das acções levadas a cabo por ele. A personalidade da jornalista e as suas atitudes eram sempre as mesmas. Nunca se intimidou: «Disei o que vos parecer, que eu vou escrevendo também o que entendo […] Não conheço odio politico: não combato opiniões senão com a arma franca e leal do raciocino e por isso ingenuamente declaro, que em politica sou retrograda; (e retrograda avanço!…). Não me justifico àcerca de outros insolentes ditos, por que o meo nome é assás conhecido» [26]. De salientar é que nesta luta Pusich dá predomínio à razão sobre o sentimento, usando as armas que o sexo masculino gostava de empregar.

Curiosamente, uns anos mais tarde, Francisca Wood, directora de um outro periódico, no final da década de 60, foi também alvo de crítica e perseguição por questões que se prendem com a sua afirmação social. Wood utilizará precisamente a mesma táctica de Pusich, menosprezando as injunções da cultura dominante e auto-valorizando-se. Estas duas senhoras têm, aliás, em comum algumas facetas da personalidade que as fez enfrentar todas as adversidades inerentes ao seu género, ao seu tempo e à sua classe.

Mas as respostas de Pusich a este problema transcenderam, de longe, a defesa das pensionistas ou de si própria. Do particular ao público, a escritora envolveu a população em outras lutas a nível nacional. Não difamou, mas denunciou publicamente a degradação das sessões nas Cortes, fazendo desonrosas apreciações de alguns dos deputados lá presentes: «Que não obstante todos os exforços da prudencia, e delicadeza que distinguem o Ex.mo Presidente, aquelle parlamento se converteu, mais de uma vez, em casa de alienados […] Os berros, as expressões agrestes, e insolentes; os saltos e batidas nas carteiras; finalmente um frenesi tal, que não se podia tomar, em cavalheiros d'aquella ordem, senão por acesso de loucura!» [27]. Comentou a actuação política de cada um deles, desprestigiando a maioria, não sem, no entanto, destacar as qualidades de alguns. Deu ao país uma noção de decadência dos representantes da Nação. Chamou a atenção para a sua incúria relativamente aos assuntos de interesse nacional, e para a preocupação com ninharias que nada tinham a ver com o seu trabalho. De alguns contou a inépcia, a incompetência, o desinteresse, o oportunismo, mostrando como e por quem o país estava a ser governado.

O testemunho merece ser lido na sua totalidade, pelo caricato de algumas situações que refere e pelo modo como põe a nu as fraquezas do outro sexo, subvertendo assim o discurso politicamente correcto. É o género que se mani-

---

[26] Idem, *op. cit.*, p. 232.

[27] Idem, *op. cit.*, pp. 232-233.

festa, é a pena, o raciocínio, o conhecimento da política, as capacidades de crítica que estão presentes. Em certa medida, é pois, pela publicação desta obra, a *Galeria das senhoras na Câmara dos senhores deputados*… que Pusich desmascara as linhas de suporte de toda a sociedade e demonstra a situação injusta das mulheres a vários níveis. Ficam bem patentes no texto a desigualdade de oportunidades, a repressão, a discriminação, a exclusão a que eram sujeitas, bem como a total desvantagem em que se encontravam.

Pode-se, por isso, concluir que nada do que a jornalista fez, foi em vão. É mesmo lícito dizer que a sua actuação transcendeu, de longe, este específico contexto de luta pela defesa da mulher. O relato e a interpretação desta história passada nas Cortes ultrapassaram a mera conquista de uma pensão de sobrevivência. Mostraram a mentalidade da época, a relação inter-sexual. A *Galeria das senhoras na Câmara dos senhores deputados ou as minhas observações* foi, acima de tudo, uma guerra de género: uma luta contra a discriminação, a intolerância e o obscurantismo.

A escritora constrói e desconstrói novos significados e maneiras de estar nas Galerias. Não deixou prevalecer a imagem masculina e contrapôs a sua. Enfrentou a situação, na igualdade, ao participar da vida pública, política e profissional. Atenuou privilégios masculinos, a divisão de funções, de tarefas exercendo cargos iguais aos do outro sexo. Ao fazê-lo defendeu a igualdade de oportunidades, apesar de efectivamente as não ter. Aguentou a luta por lugares há séculos conquistados pelos homens e de que as mulheres estavam excluídas. Exerceu direitos de cidadania hodiernos, sem ainda estarem em prática. Pusich pôs em juízo os preconceitos e os valores definidos para cada um dos sexos. E tudo isto com um simples instrumento, com apenas uma arma: «a arma é a penna; o campo a imprensa, que é aquelle onde milito; já que as leis da sociedade me prendem as mãos, e empedem que eu empunhe outras armas!… animo não me falece… Sóbra-me o desejo; e a rasão é um estimulo o mais forte… O triumpho não seria duvidoso. Continuar-se-ha, se continuarem…» [28].

As contendas, desavenças ou ofensas habitualmente tratadas através do duelo resolveu-as Pusich de outra maneira: converteu em escrita aquilo que a muitos desagradava. E esta intervenção, negativamente interpretada naqueles tempos, é hoje considerada como um factor que contribuiu para a dignificação da mulher e para uma construção da diferenciação sexual com base numa ética da justiça e da igualdade. Deste modo vai-se assistindo à transgressão com ou sem o beneplácito do homem, à afirmação de múltiplas capacidades femininas expostas publicamente sem a intervenção dele.

A estas facetas da escritora se juntarão outras. Talvez por conjugar várias qualidades, foi deveras elogiada pelos escritores da sua época como já tinha

---

[28] Idem, *op. cit*., p. 239.

acontecido com Catarina de Andrada. Os seus colegas não a deixaram passar despercebida, em razão das causas que defendeu. Do que tem vindo a ser mencionado pôde cantar vitória. Mas, apesar da eficácia desta luta, as viúvas foram gravemente penalizadas pelas suas atitudes. A curto prazo a situação retrocedeu, como refere Pusich passados dois anos numa das suas revistas, *A Assembléa Litteraria*: «As Pensionistas de Estado, Orphãas e Viuvas de benemeritos Officiaes e Officiaes Generaes do Exercito e Armada estão soffrendo um horrivel atraso no pagamento de suas pensões, e por conseguinte perecendo nas garras da indigência, sem terem com que pagar uma barraca em que se abriguem contra o rigor das estações. O Governo deve-lhes dinheiro e contemplações – pois compense-lhe como podér, não se lhes negue tudo!.. Esses Conventos desertos destinem-se a ser morada das infelizes Pensionistas, deixando de ser clausura e reunão-se as Freiras ou deixem ir as que quizerem para casa de seus parentes, que é mais conforme isto com a vontade de Deus e com os preceitos da nossa Religião, do que consentir em que vivam desesperadas em contínuos tormentos, e desordens ou morram de mixeria» [29].

Este pequeno opúsculo agora comentado é um valioso testemunho de uma época. Toda esta afirmação peremptória e crescente da mulher a vários níveis é uma das cruciais coordenadas da raiz da mudança que se está a operar de forma quase se diria concertada. Mostra como o sexo feminino estava cada vez mais consciente da luta que era necessário travar e dos exemplos a seguir de modo a dar à mulher o seu verdadeiro lugar na sociedade. Era já a metamorfose que de parcialmente invisível se ia tornando cada vez mais pública e incómoda; uma visibilidade que garantia um outro futuro às mulheres, um devir em que a igualdade seria a bandeira.

[29] Idem, «Religiosas», *A Assembléa Litteraria*, 39 (Out.) 1850, p. 61.

D O C U M E N T O

GALERIA DAS SENHORAS NA CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS OU AS MINHAS OBSERVAÇÕES POR D. ANTÓNIA GERTRUDES PUSICH, Lisboa, Tip. de Borges, Rua da Oliveira (ao Carmo) n.º 65, 1848

AS MINHAS OBSERVAÇÕES

Mais tarde, e em melhor fórma appareceria o resultado de minhas observações ácerca do parlamento em 1848 (camara dos srs. deputados da nação portugueza) se a malidicencia d'alguem me não excitasse o desejo, de ha muito concebido, de publicar uma analyse simples, e curiosa, de alguns discursos, e mais eircumstancias que notei na camara dos srs. deputados em algumas sessões a que assisti, com todos os meus cinco sentidos.

Não ha por ahi uma só pessoa que ignore qual é a vida triste, e trabalhosa que tenho ha 15 annos, tendo perdido, por commoções publicas, toda a minha fortuna, e apoz, desta grave perda outra para mim muito mais fatal, a morte de meus prezadissimos pais! Cercada de cinco innocentes filhinhos, sem outro amparo alem do fraco apoio de sua mãi! Não ha quem por ahi me tenha visto em theatros, assembléas, passeios, ou outro qualquer divertimento; e todos me viram frequentar as côrtes. As pessoas sensatas, e que sabem distinguir as coisas, não duvidaram um instante de que eu só ia alli para ouvir, ou discorrer sobre os objectos de que as camaras se occupavam, e que eu podia comprehender!… mas, é lastima, que em logar aonde só deviam pensar no desempenho da séria missão de que os encarregára uma nação, houvesse quem se não envergonhasse de lançar as vistas a uma galeria para menoscabar o credito de todas as Senhoras

que alli appareciam!… Como haviam taes homens cuidar nos negocios do paiz, se elles só pensavam no modo de se entreter manejando, em damno alheio, a lingua, que muda e preza, se conservava, quando se curavam os meios de melhorar a situação da patria!

Este ignobil procedimento comprova assás o que antigo proverbio diz – O habito não faz o monge –; assim a dignidade de deputado não lhes tirou as manhas que sem este nobre titulo contrahiram!…

Sei que tambem tiveram a triste lembrança de me confundir nos seus elogios! repetiram estas palavras, que manifestam claramente, a immoralidade, e nenhum cavalheirismo desses senhores. Todas aquellas que veem ás Côrtes, veem namorar, sejam casadas, viuvas, ou solteiras! Fóra maldizentes!… Pois sóis vós, homens indignos do logar que occupais, sois vós que antecipaes a publicação destas observações; que eu tencionava dar ao prélo unidas ás minhas reflexões moraes (que tenciono em breve publicar), e não soffrerieis os golpes da minha penna se vos houvesseis conduzido como homens de bem! mas tivesteis a miseravel idéa de proferir expressões de que eu jurei, e hei-de vingar-me! quero, e posso desafrontar-me!… portanto preparai as costas para sofrer os golpes, não dos punhaes que o medo (companheiro inseparavel do crime) vos fez senhor! não da foice da Maria da Fonte, como ouzasteis chamar-me; porém de uma arma mil vezes mais terrivel de quantos punhaes, quantas foices, e paz, mão femenil tem manejado, e de que tendes noticia, por ouvir dizer!…

Direis tambem, não leio… não respondo… não dou cavaco!…

Disei o que vos parecer, que eu vou escrevendo tambem o que entendo: Quero em primeiro logar declarar; não para vos dar satisfações, a vós de quem me não importa; mas aos cavalheiros honrados que occuparam aquellas cadeiras, e de quem préso em muito o conceito; quero pois declarar que frequentei as Côrtes sem nunca faltar aos deveres do meo estado de mãi; porque sabia, depois de haver tractado e arranjado a minha pobre choupana, deixando os meos filhinhos entregues ou aos cuidados de sua mestra, ou de urna creada muito capaz; e não tendo eu poupado fadigas, nem diligencias, para lhes não faltar (como não lies tem faltado jámais, louvor a Deus) o preciso alimento, sem encommodar pessoa alguma; e só com sacrificios meus, pois não tenho genio de ser pesadas á sociedade!

Quanto á lembrança de me chamarem Maria da Fonte, é lembrança que só póde motivar um riso de despreso! O crisma não me serve, já fui crismada, e fiquei sempre sendo Antonia, que é o mesmo nome que recebi na pia do baptismo!… Verdade é que em muitas occasióes estimava eu não ser quem sou! Oh! se eu podesse esquecer-me de mim, eu me lembraria de vós, linguas perversas; eu me lembraria como vós mereceis ser lembrados; eu seria Maria da Fonte!… mas todos sabem que esta não é a minha bandeira!

Não conheço odio politico: não combato opiniões senão com a arma franca e leal do raciocinio e por isso ingenuamente declaro, que em politica sou retrograda; (e retrogradando avanço!…).

Não me justifico ácerca de outros insolentes ditos, por que o meo nome é assás conhecido; não receio que a malidicencia possa ferir o meo credito já estabelecido, e a honrosa opinião publica que tantos, e tão grandes sacrificios me tem custado; a guerra tenebrosa, e traiçoeira de um, ou outro miseravel, que não ousa combater-me face a face; não faz mais do que augmentar a minha gloria. Despresando pois tão miseraveis, quanto covardes inimigos; contentar-me-hei em declarar que sem me esquecer de meos deveres, no cumprimento dos quaes eu me préso ser desvelada, frequentei as Côrtes muitos dias, e tive occasião de admirar boas e más acções, bons e máos discursos; e em resultado de minhas observações colhi o seguinte:

[p. 6] Que não obstante todos os exforços da prudencia, e delicadeza que distinguem o Exm.º Presidente, aquelle parlamento se converteu, mais de uma vez, em casa de alienados, onde os enfermeiros precisavam empregar menos forças moraes, do que physicas!…

Os berros, as expressões agrestes, e insolentes; os saltos, e batidas nas carteiras; finalmente um frenesi tal, que não se podia tomar, em cavalheiros d'aquella ordem, senão por accesso de loucura!

O presidente soube sustentar o seo logar com dignidade: manifestou o seo saber sem orgulho; e sem offensa do seo decoro deu provas de juizo prudencial. Tolerou excessos que envergonhavam os espectadores!… excessos que elle soube conter apenas com sérias e prudentes advertencias, fazendo entrar em seos deveres aquelles que ultrapassaram os limites da ordem. Louvor pois ao sr. João Rebello da Costa Cabral que soube desempenhar com tanto acerto a sua difficil posição.

O exm.º duque de Saldanha sustentou sublimes discursos, em que resplandeceram os profundos conhecimentos de S. Ex.ª, scientificos e politicos; e a sua longa pratica parlamentar. Aos assaltos de vertiginosa exaltação, elle oppunha uma generosidade que devia confundir seos adversarios; e que o tornava superior a todas as accusações que lhe dirigiram alguns que parece estimaram vér-se collocados naquellas cadeiras, para terem a ignobil satisfação das almas abjectas; o gostinho de deprimir os grandes!…

O nobre duque de Saldanha ganhou contra os inimigos da sua gloria, os geraes applausos, as geraes sympathias!

Observei igualmente que o Exm.º sr. Falcão, ministro de fazenda, soube sustentar inabalavel, e com admiravel sangue frio, o mais terrivel combate, oppondo ao frenetico ardor de seus contrarios, o invensivel escudo da consciencia livre de crimes! Creio que se S. Ex.ª mais não tem feito em favor desta pobre Nação, não é por falta de rectidão, zelo, e intelligencia que possue em alto gráo; mas pelas tristes circumstancias do paiz. Embora esta linguagem não agrade a todos; eu não sei dizer senão o que entendo, porque a minha fraca rasão não se alumia com luz estranha! Ainda não vi em Portugal (desde que tenho uso de rasão, que tem sido sempre em tempos de revolução, e calamidade) um ministro da fazenda que fizesse milagres; porque só assim poderia felicitar o paiz, restituindo

ao thesouro as avultadas sommas que outros exhauriram, sem que o resultado apparecesse em proveito nosso!… (Não foi por certo o sr. Falcão um destes). Muito justo, muito sabio, e providente foi o sr. Franzini, e comtudo estamos certos que se elle tivesse apparecido no parlamento, como ministro; teria sofrido a mesma opposição até desses que o citaram por modelo. Nós somos victimas, e das mais infelizes, mas não nos podemos queixar do ministro, em quem reconhecemos sempre as melhores intenções; queixamo-nos, e amaldiçoa-mos aquelles que absorveram as riquezas de Portugal, para deixar os outros laborando nas difficuldades que a cada passo se lhes amontoam, consequencia do liberalismo (ou antes egoismo) de nossos primeiros financeiros constitucionaes, É certo que muito mal nos teem feito as nossas contendas civis; porque tem peiorado a sorte do paiz; mas não foram só ellas a causa; quando começaram já não existiam nem conventos, nem lesirias, nem outras muitas riquezas nacionaes; e a divida externa, e interna estava por pagar! Passemos ávante que toquei um ponto a que nenhum coração póde ser indifferente, e assim me ia desviando do principal objecto do meo discurso.

Nesta primeira legislatura de 1848 sofreu o ministerio em geral uma terrivel opposição; mas a meo ver ella podia ser mais util, e louvavel, se nessa opposição não figurassem homens que já foram ministros!… e o publico não estivesse inclinado a acreditar que essa opposição não era aos actos, mas sim ás pessoas. Embora se vestissem seus discursos com as mais brilhantes formas; o povo reconhece a natural.

Foi da parte de alguns srs. oradores da opposição, movida esta com muito saber, muita decencia, e só por convicção: distinguimos entre estes os srs. Pereira dos Reis, Avila, Albano, Xavier da Silva, Lopes Branco, Rebello da Silva, Carlos Bento, etc,

Em uma das primeiras sessões, o Exm.º Esmoler Mór fez um eloquente discurso: foi o seo principal assumpto – esquecimento do passado – oxalá que todos os portuguezes unanimes seguissem o que S. Ex.ª disse no seo discurso! Sabemos que os espiritos exaltados não gostaram de o ouvir; a mim agradou-me aquella doutrina; e não sendo eu das que mais choram, confesso que soube arrancar-me algumas lagrimas, as quaes tambem sei que foram criticadas por alguem: não importa, eu não me envergonho de ter bons sentimentos.

O Exm.º barão d'Ourem offereceu, álem de outros projectos, um em favor das pensionistas do estado, orfãas e viuvas de seos benemeritos camaradas; para que tornassem a vencer por suas competentes repartições militares, como se pratica em todos os paizes, e como antes tambem se usava em nossa terra, pertendendo por este modo dar a devida consideração ás familias que representam nomes, e serviços respeitaveis, e libertar-mos da confusão do Thesouro! S. Ex.ª apresentou igualmente um requerimento das pensionistas de consideração, pedindo as salvassem da terrível tutella dos titulos, de renda vitalicia, sem os quaes não podem receber seos vencimentos, e nem rebate-los, por ser uma das clausuIas, artigo 4.º dos mesmos titulos, não se poderem vender nem negociar, e

os recibos hão-de ser apresentados com o titulo, e assim no atraso de seos pagamentos tem as infelizes de morrer victimas da indigencia.

Boas, sem duvida, foram as intenções do ministro que se lembrou crear aquelles titulos, e com effeito algum tempo foram bem pagos; mas como o socego do paiz não estava na boa vontade de S. E., piorámos muitissimo. O sr. Falcão a requerimento meo, e de algumas pensionistas, providenciou alguma cousa, mandando passar cedulas dos mezes que se ficaram devendo de 1847 ás pensionistas de consideração: seria conveniente tornar esta medida extensiva a todos os mezes.

Esperamos que os ministros da corôa não poupem diligencias em favor da classe inactiva, já que as Côrtes se esqueceram de nós nesta legislatura, sendo um dos negocios mais urgentes, pois não importava menos do que a existencia de tantas pessoas, não só para as salvarem da indigencia, mas tambem para mostrarem que não esquecem serviços feitos ao throno á patria, cuja recompensa não deve ser a miseria que tem sofrido, e o olvido dos representantes da nação, de que nós fazemos parte. Contamos que para a proxima legislatura deem causa a nossos louvores, e á nossa gratidão.

O exm.º barão do Ourem foi o unico deputado que especialmente se lembrou de nós; e custa-nos manifestar o quanto senti-mos que nem um só dos srs. deputados solicitasse o andamento de tão urgente negocio! Se o sr. Franzini fosse deputado, teria por certo, auxiliado o nosso protector; não podemos esquecer, nem deixar de ser gratas ao sr. Franzini pelas beneficas providencias que ordenou em favor nosso, quando foi ministro da fazenda.

O sr. barão de Ourem foi egualmente digno dos maiores louvores pelo brilhante logar que fez como ministro da marinha, que desempenhou com zelo, actividade, e intelligencia, deixando as mais vivas saudades quando se ausentou, pois soube grangear a estima dos empregados daquella repartição e mesmo dos pertendentes: não empatava os requerimentos, nem enganava as partes; tem a rectidão, franqueza, generosidade, e resolução que distinguem o guerreiro benemerito; e é muito bemfazejo. Dava as mais bem fundadas esperanças de melhoramento. Entretanto como muito deveras estimamos a S. Ex.ª, folgamos de o vêr livre de incommodos, e ao lado de S. M. El-Rei, que nesta acertada escolha deu mais uma prova do quanto aprecia, e distingue o merito.

O sr. Corrêa Caldeira appareceu pela primeira vez no parlamento; e foi eleito secretario. Em alguns discursos que fez mencionou a sorte da classe inactiva; não nos esquecemos, e mui gratas nos confessamos. Este jovem cavalleiro tem um aspecto agradavel, é mui dedicado em suas maneiras. Orou com muita eloquencia, e desembaraço e possue o dom de uma voz clara, sonóra; e um estilo engraçado.

Tambem o sr. Corrêa Leal, em alguns bellos discursos se lembrou de nós; de resto muito fallaram em nossa mesquinha sorte, mas parece que só como assumpto de opposição ao governo; pois como disse nunca se recommendou como urgente nem o nosso requerimento; nem o projecto do sr. barão d'Ourem.

O Ex.mo conde de Linhares, filho, também appareceu pela primeira vez na camara; ostentou a dignidade propria do seo elevado nascimento, e alguns discursos fez respectivos á engenharia, em cujos estudos S. Ex.ª se tem desveladadamente empregado, e com feliz resultado.

O sr. Fontes Pereira de Mello, filho do muito benemerito cavalleiro Fontes Pereira de Mello, ministro e secretario d'estado honorario, e actual governador de Cabo Verde fez soar no parlameneto longos e bem ataviados discursos, aonde resplandesceram o seu talento, a sua rasão illustrada, e seos bons desejos de ser util á patria. Louvamos a escolha que delle fez a provincia de Cabo Verde: terra que não pode deixar de me ser cara, porque alli vi raiar o primeiro de meos dias; alii meo prezadissimo pai tanta gloria adquirio; alli ainda tenho um irmão em serviço do estado; e por tantas rasões interessando-me aquelle archipelago, muito estimo que a escolha do seo representante fosse tão acertada.

Outros srs. deputados oraram com saber e acerto, mas como eu não faço um diario, mas, sim umas observações curiosas sobre alguns pontos que podessem escapar aos jornaes por não terem merecido tanto a sua como merecem a minha attenção, limitar-me-hei a tocar de leve alguns assumptos.

A camara dos dignos pares conservou o décor e a dignidade que distinguem a alta cathegoria sw seus illustres membros…

OBSERVAÇÕES CURIOSAS

Risos!..

Notámos que alguns srs. deputados da opposição riam de tudo!… Riam conversando, riam orando, riam ouvindo; riam até quando o presidente lhes pedia attenção!! Riam sempre!! E tanto que algumas vezes tambem nos obrigaram a rir sem querermos (o riso é um contagio).

Não os quiseramos vêr similhantes a Heraclito que era um chorão, mas tambem não gostamos de os vêr imitando Democrito que de tudo ria! este era um philosopho, mas um homem politico não parece bem a rir! faz uma figura triste, tristissima!… (é a verdadeira opposição do caracter serio do representante de uma nação briosa.) Quem quizesse ridicularisar um deputado, como o pintaria melhor, sério, ou ás gargalhadas?… Ninguem toma o seo riso por mofa, ou desprezo (quem quer zombar não vai lá.) Parece disfarce de concentrada magoa, e os homens grandes são superiores a todos os revezes! – Hoje elles, amanhã nós! – Só se riam com esta lembrança?… E… póde ser tambem riam alguma vez ao ver-me na galeria, recordando quanto notei o seo riso!… (Também eu sei rir, mas nem sempre…) Devéras! eu temi que se realisasse alli o que já li ácerca de uns dançarinos que escarnecendo entraram n'uma igreja em noite de Natal, e que

por castigo ficaram a dançar continuamente até se finarem um a um de dez que eram!… (Vi de Poesia do sr. Castilho Antonio – Revista Universal – Festividade do Santo Natal de 1844). Tomára eu saber se no parlamento inglez, que alguns querem por modelo, se ri tanto?…

Em opposição ao Riso, mas tambem de opposição.

Vimos rasgar papeis à maneira do jogador imprudente quando perde, que rasga as cartas em face das parceiros! Vimos calcar com os pés os carteiras, e atroar os salões com pancadas nas mesmas, de sorte que o som das batidas suffocava o som da voz. Ouvimos maltratar de palavras um illustre e benemerito cavalleiro, o sr. Castilho José, que tão relevantes serviços, e tão brilhante figura fez no parlamento! isto muito nos magoou, e muito mais por não estar elle presente! Louvamos os Exm.os duque do Saldanha, Silva Cabral, e D. José Lacerda que tomaram a sua defeza, no que provam ser cavalleiros, não consentindo o escandalo de se processar alguem sem ser ouvido, e mover-se uma questão de pessoas, quando só o devia ser de economias!

Vimos maltratada a poesia pelo sr. Cunha Sotto-Maior (muito cavalheiro em nascimento, e muito civilisado, mas muito tribuno em Côrtes) que não admittia que o poeta podesse ser politico, nem economico! rematou seos discursos, muito eloquentes, mas muito ardentes, condamnando ao seo desprezo a poesia! O sr. Cunha Sotto-Maior realisou o proverbio.

– O que não podes haver dá pelo amor de Deus!

Jogaram com a poesia o jogo do empurra (e ella sobranceira a tudo!) uns para a direita, outros para a esquerda, aonde achou porém algumas delicadas expressões do sr. Pereira dos Reis, e um longo e brilhante discurso do sr. Rebello da Silva. Muito senti nesta occasião a falta do sr. Garrett em Cortes! Apesar da falta deste distincto chefe da poesia, sofreu o sr. Cunha uma derrota igual á que os cruzados deram aos Mouros que ousaram profanar o sagrado recinto da cidade santa!

Tambem eu estou n'um terreno que me não pertence, e por isso finaliso as minhas observações criticas: gosto mais de louvar do que de censurar: para sátyra nenhum geito, ou propensão tenho; só a verdade, ou a provocação, me faz entrar na arena: antes que eu sofra tambem alguma derrota (porque ha ahi algum sugeito que para dizer mal tem mais arte do que eu) deixemos o campo das censuras, e tornemos ao sério.

Conclusão.

Tive dois bilhetes por obsequio devido a dois deputados, os srs. Antonio Emilio Corrêa de Sá Brandão, e Francisco Brandão de Mello, jovens illustres cavalleiros, filhos dos condes de Terena, nos quaes relusem a mais fina educação, e distincto merito. Vi por tanto a Sessão Real do encerramento das Camaras.

Sua Magestade a Rainha ia elegantemente vestida com um rico vestido branco de renda, sobre outro de setim azul claro: cingia-lhe a fronte o seo diadema de brilhantes. Seo Augusto Esposo a accompanhava, suas damas, e camaristas, e todo o cortejo do estilo. As galerias estavam cheias de immenso povo, de um e outro sexo, mas deputados e pares mui poucos.

Sua Magestade nas ultimas expressões do seo real discurso, deu mais um motivo á publicação das minhas reflexões moraes, que tenho escriptas ha muito, e sobre estas mesmas ultimas expressões discorrerei alguma cousa, pois é todo o meo fim nas mesmas reflexões – Moralisar o povo – e como não serão muitos os deputados que cumpram com a exactidão que devem esta salutar, e benigna recommendação de Sua Magestade. Supram os escriptores esta gravissima falta; e eu que não tenho recreios, nem descanço de tarefa, tirarei aos meos dias algumas horas do preciso descanço da noite, para escrever alguma cousa em utilidade publica.

Disse.

Supplemento ás minhas observações.

As anonymas andam em moda para certas pessoas. As anonymas servem de pretexto para rompimentos de amizade, para denunciar amigos com o fim de os indispor com o governo (baldado exforço!) para urdir mil enredos, que por fins se rematam com este estrebilho – São enredos politicos – (e elles são talvez mui particulares), finalmente os anonymos servem para muito (agora bem entendido, porque d'antes, e ainda entre pessoas lisas no seo pensar e no seo proceder as anonymas tinham, e tem o cunho da falsidade e da cobardia). Pois tambem nós tivemos uma anonyma e que dizia ella? Dizia o que não julgo dever publicar por serem coizas que tendem a ridicularisar alguem; e eu não ostento, nem nos meos escriptos, nem nas minhas acções, um espiritro jocoso ou critico. Se continuarem porém a provocar-me, não se queixem, pois não os pouparei; e heide mostrar que não possuo armas offensivas, porém as defensivas tenho-as terriveis! Publicarei sómente o mais preciso, por ora: e vem a ser o diser a anonima que os meos adversarios occultos e traiçoeiros são o sr. Joaquim Bento, o sr. Tranquibernia (Tranquibernia! Oh! Meo Deus, que nome tão feio) e…

Quanto no sr. Joaquim Bento admira sobre maneira, e custa-me a crer que se divertisse em falar de mim (que não estou no caso de ser objecto de zombaria) sem a mais leve causa! Um cavalleiro a quem sempre tractei com a devida attenção, e que tambem não me faltou á que eu lhe merecia! Se porém é certo o que dizem, surja S. S.ª a campo, que eu desejo conhecer os meos inimigos sem mascara, e desde já tanto a S. S.ª, como a todos aquelles que tiverem tido a mesquinha lembrança de falar contra mim, lanço a luva para provarem o que disserem, sob pena de ficarem tidos por vis calumniadores, maldisentes, e covardes.

Perguntei quem era o outro sr. de nome, ou alcunha tão celebre, disseram-me que era o sr. Barros!!! Meo filho mais velho conhece a S. S.ª e entendia que era seo amigo: mas eu não o conhecia nem de vista! agora sim, porque o desejo de me desafrontar me tem feito indagar alguma coisa: e muitas informações tenho tido!… mas nunca lhe fiz mal algum directa, ou indirectamente: e porque ataca nas trevas quem pacifico segue seo caminho sem contender com S. S.ª? é por certo muita falta de cavalheirismo! E é quererem que se lhes applique este verso de Camões –

É fraquesa entre ovelhas ser leão.

Quem assim procede tambem prova que só com ovelhas pôde medir as forças!… mas não me contem neste numero, porque não sou ovelha para com inimigos.

Devia eu zombar dos tiros da sua malidicencia como a praça de Arronches defendida apenas por 21 paisanos, zombou dos tiros da sua artilheria, a qual enviava as balas a seo salvo para o outro lado da praça! E terá a mesma coragem que teve certo militar em um encontro como conde de Mello quando este foi a Borba… ou igual ao I… T… que fugiu do N… ou finalmente com a mesma generosidade com que um figurão em Aviz com 70 rs, em moeda sonante, comprou na Aldêa do Barbeiro o voto!…, mas como estimo a poesia applicar-lhe-hei um quartetto que escapou ao Canto de Leicester no meo poema *A Abbadia de Camnor Place* e é o seguinte. As entranhas da terra ferindo/ Sepultados fataes eccos meos (seos) / Qual trovão subterraneo bramindo / Um só ai nem se quer sóbe aos Ceos! / Comtudo, verificado que seja que S.S.ª se pronunciou contra mim, embora seja sem causa, acceite o duelo que offereço ao Sr. Joaquim Bento: ao sr. Barros, a esse cujo nome não declara a carta, e a todos que quizerem guerra comigo; pois não fujo!… e declaro que a arma é a penna; o campo a imprensa, que é aquelle aonde milito; já que as leis da sociedade me prendem as mãos e empedem que eu empunhe outras armas!… animo não me falece… Sóbra-me o desejo e a rasão é um estimulo o mais forte… O triumpho não seria duvidoso.

Continuar-se-ha, se continuarem…

Declaração,

Recebi uma carta do sr. Joaquim Bento, na qual se justifica negando o que mo disseram haver S. S.ª dito. Não posso por tanto deixar de acceitar a mesma negativa por sufficiente satisfação. Resta agora saber quem é o outro cujo nome se occulta.

O ORÇAMENTO DO ESTADO DA ÍNDIA DE 1588

Transcrição, prefácio e notas de
Artur Teodoro de Matos

PREFÁCIO

O orçamento que agora se edita foi já objecto de análise no livro que publicámos em 1982 e que havia constituído o estudo complementar de doutoramento em História, apresentado na Universidade dos Açores em 1980 [1]. Na altura, quer na versão policopiada, quer na impressa, havíamos editado apenas o orçamento de 1581, até então inédito e desconhecido. Embora tivéssemos a intenção de, na publicação, juntarmos os dois orçamentos, hesitámos em fazê-lo e, colega autorizado na matéria, aconselhou-nos também a não o publicar. Hoje achamos que não foi a melhor opção. É que com as obrigações e compromissos que foram surgindo só agora, decorridas mais de duas décadas e, pondo de parte outras tarefas, decidimos divulgá-lo. Diga-se, contudo, que, mesmo antes de o estudarmos, já Vitorino Magalhães Godinho o havia referenciado e escrito sobre ele, aduzindo elementos importantes não só para a sua datação como acerca de muitos dos elementos nele contidos e até para a sua riqueza histórica [2].

O Orçamento do Estado da Índia de 1588 [3] – assim se costuma denominar – é um caderno de receitas e despesas daquele Estado, com muitas semelhanças

---

[1] A. Teodoro de Matos, *O Estado da Índia nos anos de 1581-1588: estrutura administrativa e económica. Alguns elementos para o seu estudo*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores 1982. A versão policopiada – e ligeiramente modificada a quando da impressão – tinha como título: *O Império Português do Oriente nos anos de 1581-1588: Estrutura administrativa e económica. Alguns elementos para o seu estudo*, Ponta Delgada, Universidade dos Açores, 1980.

[2] V. Magalhães Godinho, *Les Finances de l'État Portuguais des Indes Orientales (1517-1635). (Matériaux pour une étude stucurale et conjoncturelle)*, Paris, Fundação Calouste Gulbenkian-Centro Cultural Português, 1982, pp. 24-26.

[3] Arquivo Histórico Ultramarino, códice 500.

aos anteriores: os de 1571, 1574 e 1581 [4]. Embora não tenha aposta no início ou no final, como é frequente, a data a que respeita, pelos elementos nele contidos pode afirmar-se – como o fez Magalhães Godinho – que ele terá começado a ser elaborado em 1586 prolongando-se até meados de 1588. O nome do seu autor é também desconhecido. Mas, pela maneira como utiliza os textos normativos, quer os regimentos, como outras provisões, o modo como toma as contas dos diferentes feitores, o pormenor com que define, calcula e justifica despesas ordinárias e extraordinárias, por exemplo, denota grande conhecimento e experiência, o que nos permite afirmar, com toda a certeza, que terá sido um contador da Casa dos Contos de Goa [5].

*

Em 1588 o Estado da Índia apresentava um saldo positivo nas suas contas de 43101$766, o que significa um saldo de 14%. Goa arrecada as maiores receitas, provindas em boa parte do comércio. Mas também consome quase 50% delas, ficando até com um défice. Para além de Goa, Ormuz, Baçaim e Diu são as fortalezas que maior contributo dão ao Erário Régio de Goa, seguindo-se-lhe, a alguma distância, Chaul, Malaca, Cochim e, finalmente, Damão.

A renda da alfândega de Goa era o maior rendimento do Estado (10%). Mas os foros das Ilhas de Goa, Bardes e Salsete quase o igualam (9%). A arrematação da cunhagem da moeda de cobre tem também ainda alguma relevância (4%).

O Estado da Índia, como vária vezes tem sido afirmado gerava ainda – e continuará durante as primeiras décadas seiscentistas – as receitas suficientes ao seu normal funcionamento, apresentando anualmente saldos positivos.

---

[4] O de 1571 foi também editado por nós: *O Orçamento do Estado da Índia de 1571*, Lisboa, Centro de Estudos Damião de Góis / Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1998. O de 1574 além de ter sido publicado, com abundantes notas, por Vitorino Magalhães Godinho na obra acima referida, já o havia sido por Jean Aubin in *Stvdia*, 4, 1959 e por Águedo de Oliveira, *Orçamento do Estado da Índia*, Lisboa, Tribunal de Contas, 1960.

[5] Opinião também defendida por V. M. Godinho, *ob. cit.*, pp. 24-25.

QUADRO I

Receita e despesa do Estado da Índia em 1588 [1]

Fortaleza	1588			
	Receita	Despesa	Saldo	
			Positivo	Negativo
Sofala	—	1 314$200	—	1 314$200
Moçambique	544$000	3 887$600	—	3 343$623
Sena	—	611$600	—	611$600
Ormuz	54 000$000	17 368$547	36 631$453	—
Cochim	16 050$000	8 740$600	7 309$400 [2]	—
Granganor	—	753$100	—	753$100
Coulão	—	668$600	—	668$600
Cananor	—	1 335$160	—	1 335$160
Diu	41 200$00	15 739$530	25 460$470	—
Damão	15 462$000	13 998$780	1 463$220	—
Baçaim	42 923$520	17 973$040	24 950$480	—
Chaul	15 480$000	4 422$460	11 057$540	—
Goa	86 478$300	128 836$747	—	42 358$447
Onor	—	1 214$720	—	1 214$720
Barcelor	150$00	2 280$320	—	2 130$320
Mangalor	660$000	1 765$120	—	1 105$120
Manar	4 003$800	6 031$800	—	2 027$840
Ceilão	900$000	9 289$270	—	8 389$270
Malaca	25 200$000	17 739$140	7 460$860	—
Amboino	—	2 506$360	—	2 506$360
Maluco	—	3473$160	—	3 473$160
Soma	303 051$620	259 949$854	114 333$423	71 231$520

[1] Apresentam-se os resultados em réis e segundo as equivalências indicadas na fonte (AHU, códice 500, fls. 1 e segs.).

[2] Total corrigido.

QUADRO II

Rendimentos de Goa em 1588 [1]

Rendimento em 1588	Proveniência
30 000$000	Renda da alfândega
2 700$000	Renda dos mantimentos e anfião
1 950$000	Renda do betre
1 800$000	Renda da especiaria
675$000	Renda dos panos de algodão
945$000	Renda das urracas
225$000	Renda da catuália
150$000	Renda dos moinhos de azeite
270$000	Renda da sirgaria
1 650$000	Renda da chancelaria
1 410$000	Renda das boticas das sedas e dos chamalotes
570$000	Renda dos dízimos
1 920$000	Renda dos pagodes de Salsete e Bardês
2 319$000	Foros da ilha de Goa
23 220$000	Foros de Salsete e Bardês
1 074$300	Foros das ilhas de Chorão e Divar
4 500$000	Direitos de cavalos exportados
11 1000$000	Arrematação da cunhagem da moeda de cobre
3 679$900 [2]	Presentes enviados pelos reis vizinhos através de embaixadores

[1] Cf. AHU, códice 500, fls. 1 e segs.

[2] Não era rendimento fixo. Este quantitativo respeita a todo o governo de D. Francisco de Mascarenhas (1581-1584).

ORÇAMENTO DO ESTADO DA ÍNDIA

1587-1588 *

Titolo da recepta e despeza da çidade de Goa

Rende a çidade de Goa em cada hum anno pera a fazenda de S. Mag^{de} dozentos coremta e huum mil dozentos trinta e huum xerafins de trezentos reis o xerafim ..... **$\overline{ijrj}$.ij^{cs}xxxj-x^{es}**
por esta maneira
A saber

Çem mil xerafins da renda d'allfandega que de çinquo annos a esta parte rendeo huns annos per outros, çento e seys mil pardaos, correndo a arrecadação pela fazenda de S. Mag^{de} e posto que os annos atras andase arrendada em noventa mil pardaos. E esta conthia de çem mil pardaos davão agora os rendeiros per arrendamento forros pera a fazenda do dito Senhor. E no anno de oytenta e seis rendeo çento çincoenta e seis mil pardaos.

E nove mil xerafins da renda dos mantimentos que está aplicada pera as despezas do ospital que está estimada na dita conthya huns annos per outros. E ora esta arrendada em dez mil quatroçentos e dez pardaos por anno.

1 v E seys mil e quinhentos xerafins da renda do betre que está aplicada para o pagamento dos ordenados do bispo e mais cleresia de Cochim. Esta renda teve quebra // os annos passados e andava arrendada em quatro mil quinhentos xerafins arrendando se dantes em sete e oyto mil xerafins. Agora esta arrendada nesta conthia e espera se que tenha mais valya. Este ordenado do bispo se deve passar a Cochim o pagamento dele.

E seis mil xerafins da renda da espeçearia que he o meio dos preços per que anda arrendada de oyto annos a esta parte.

---

* A.H.U., Códice 500.

E dous mil dozentos e çincoenta xerafins da renda dos panos d'algodão que he o meio dos preços per que anda arrendada. 2 v

E tres mil çento e çincoenta xerafins da renda das orracas que he o meio dos preços per que anda arrendada.

E quinhentos xerafins da renda dos moynhos d'azeite que he o meio dos preços per que anda arrendada.

E seteçentos e çincoenta xerafins da renda da catoalia [1] que he o meio dos preços per que anda arrendada.

E noveçentos xerafins da renda da serguarya [2] que he o meio dos preços per que anda arrendada. //

2 E çinquo mil e quinhentos xerafins da renda da especiaria [3] que he o meio dos preços per que anda arrendada. E esta renda está aplicada pera pagamento dos desembarguadores.

E quatro mil e seteçentos xerafins da renda das sedas e chamalotes [4] que he o meio dos preços per que anda arrendada.

E mil e noveçentos xerafins que foy orçado a renda dos dizimos e dados em paguamento aos padres da sé de seus ordenados. 3

E seys mil e quatroçentos xerafins que rendem as terras dos paguodes de Sallsete e Bardes.

E setenta e sete mil e quatroçentos xerafins que rendem os foros das aldeas das terras de Sallsete e Bardes.

E sete mil e seteçentos e trinta xerafins que rendem os foros das aldeas da ilha de Goa. //

---

[1] À renda da catuália pertenciam diferentes ramos: a dos caçadores e pescadores de Talaulim, a dos leiteiros e outras. Era renda paga à barreira, para manutenção do catual; este exercia funções de policiamento, juiz (Cf. Dalgado, Glossário, sv).

[2] Obtida do pagamento dos proprietários de tenda de sirgueiro ao respectivo arrendatário. (Cf. S. Botelho, Tombo, p. 53).

[3] Segundo Simão Botelho esta renda incluía pimenta, canela, cravo, maça, e cebolas secos, sândalo branco e vermelho, etc.Também o açafrão de Portugal constava desta longa lista de produtos taxados. Cf. Tombo, p. 49.

[4] Tecidos de pêlo ou lã, geralmente com seda.

2 v E tres mil e quinhentos oytenta e huum xerafins que rendem os foros das aldeas das ilhas de Chorão e Dyvar anexas a ilha de Guoa.

E os quinze mil xerafins que pode render huns annos per outros os direitos dos cavalos que saem desta çidade de Goa pera fora. Afora o rendimento atras rende mais o abaixo declarado que se não faz rezão por ser cousa incerta. A saber: os direitos do ouro e prata que se lavra na moeda que sera muyto ou pouco segundo o ouro que vier de Moçambique.

Rende mais os presentes que mandão os Reys e senhores das provincias destas partes da India, quando envião seus embaixadores a este Estado que importarão nos tres annos que governou o Conde V. Rey Dom Francisco Mascarenhas [5] doze mil dozentos sesenta e tres xerafins como constou pelas reçeptas das contas dos offiçiaes que servirão em seu tempo.

Rende mais as partes das presas que cabem a fazenda de S. Mag^de^ das que se fazem neste Estado afora os quintos que são concedidos de merçe aos Viso Reys, que se não declara a conthia per ser cousa inçerta.//

3 Rende mais a condenação do fisquo que tambem he cousa inçerta. E ha poucos confiscados ao presente.

Rende mais os guanhos que ha na moeda que se lavra em bazarucos de calaim [6] que se compra o quintal de vinte the vinte dous xerafins e responde lavrado a trinta e huum e a trinta e dous xerafins foros pera a fazenda do dito Senhor e se guanhão des pardaos em cada qual, não se lavrando mais que o neçessario pera o povo.

Rende mais os guanhos que ha na moeda de cobre que se lavra em bazarucos, em cada huum anno çincoenta e sesenta mil pardaos foros mandando se trazer o cobre da China per conta da fazenda de

[5] O vice-rei D. Francisco de Mascarenhas governou o Estado da índia de 1581-1584.
[6] Estanho Oriental.

S. Mag^{de}. E se arrendarem o dito contrato da moeda darão corenta mil pardaos em cada huum anno. Não se faz rezão destes guanhos por se lavrarem estas moedas de cobre em calaim per conta de partes a que se fazem merçes, sendo rendimento muyto neçessario pera as despezas desta Ribeira. 4 v

Esta arrendada a moeda ao prezente em setesentos quintaes de cobre foros pera ha fazenda de Sua Mag^{de} que valem, batidos, trinta he sete mil pardaos pela valia dos bazarucos oje e faz se a rezão na forma de todo o orsamento. Este contrato fez o V. Rey Dom Duarte de Menezes [7] e acresentou mais esta contia asima a fazenda de Sua Mag^{de}.[7a]//

Despezas que se fazem na çidade de Goa

4 Item O arçebispo tem de seu ordenado e dote dous contos de reis por anno por bem do registo ..... ij - c^{tos} - de rs

It. O arçebispo Dom Frei Vicente [8] que ora serve tem alem do dito ordenado mil cruzados de merçe em cada huum anno. Em tempo de çinquo annos somente per provisão de Sua Mag^{de} que fazem quatroçentos mil reis ..... $\overline{\text{iiij}}^{cs}$ - rs 5

It. O dito arçebispo trouxe huuma provisão do dito Senhor pela qual conçedeo mil cruzados de merçe em cada huum anno pera se repartir pelos padres e ministros da sé, alem d'ordenado que vencem que fazem ..... $\overline{\text{iiij}}^{cs}$ - rs

It. O inquisidor tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno pelo regimento. E ora servem dous e vençem ..... $\overline{\text{b iii}}^{cs}$ - rs

It. O alcaide do caçere da Inquisição tem çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}}^{to}$ - rs

It. O guarda do dito caçere tem trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O escrivão do Santo Offiçio tem çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}}^{ta}$ - rs

---

[7] O vice-rei D. Duarte de Meneses governou de 1584-1588.

[7a] Todo este item foi acrescentado com letra diferente.

[8] D. Frei Vicente da Fonseca, dominicano, acompanhou D. Sebastião a África onde ficou cativo. Foi confirmado arcebispo de Goa em 31.12.1583 e no ano seguinte convocou o 3.º concílio provincial. Embarcou para o Reino em 1587, falecendo no Cabo da Boa Esperança. Cf. Fortunato da Almeida, História da Igreja em Portugal, II, pp. 700-701.

4 v It. O alcaide do caçere da penitencia tem sesenta mil reis $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. O solicitador da Sancta Inquisição tem trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O tesoureiro fiscal tem çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

Todos estes ordenados dos officiaes da Sancta Inquisição se paguavão do que rendia o fisquo. E por haver poucas condenações se pagão agora do thesouro de S. Mag$^{\text{de}}$ por o inquisidor assy o requerer

It. O dayão da sé tem oytenta mil reis d'ordenado por ano $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. O chantre sessenta mil reis ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. O arçediago outro tamto ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. O thesourero outro tanto ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. O mestre escola outro tanto ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Há na dita sé dez conegos que vençem a çincoenta mil reis d'ordenado cada huum. Monta por anno ..... $\overline{\text{l}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Há quatro meios conegos que vençem a corenta mil reis cada huum. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lx}}$ - rs

5 It. O sob tesoureiro tem trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O sob chantre dez mil reis ..... $\overline{\text{x}}$ - rs

It. Há na dita sé doze capelães que vençem trinta mil reis cada huum d'ordenado. Monta por anno ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}\ \text{lx}}$ - rs

It. Servem seis moços do coro, quatro per regimento e dous per provisões dos V. Reys, que vençe cada huum oyto mil reis. Monta por anno ..... $\overline{\text{rbiij}}$ - rs

It. Dão se aos ditos moços mil reis a cada huum por anno pera huma opa vermelha com que servem. Monta esta despesa seis mil reis ..... $\overline{\text{bj}}$ - rs

It. O mestre da capela tem d'ordenado per regimento catorze mil reis. Vençe mais dezasseis mil reis por provisões dos V. Reys, que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Dois moços da capela vençe cada huum nove mil reis por provisõs dos V. Reys. Monta ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O mestre da gramatica tem vinte mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O porteiro da maça dez mil oytoçentos reis ..... $\overline{\text{x}}$.biij$^{\text{cs}}$ - rs

5 v It. O tangedor dos orguãos vint'oyto mil e quatroçentos reis ..... xxbiij.iiij^{cs} - rs

It. Dá se em cada huum anno ao cabido da sé quinze mil reis pela prosyção e festa que fazem em dia do bem aventurado São Martinho em memorya da vitorya que ouve o governador Dom João de Castro neste dia em Dyo ..... xb - rs

6 v

It. Pera as ordinarias de saancristia se dá em cada huum anno çento e dous mil reis ..... c^{to} ij - rs

It. Pera as despezas da fabrica da sé cem mil reis ..... c^{to} - rs

It. O padre que serve de cura na sé tem trinta mil reis por anno ..... xxx - rs

It. Servem na dita sé sete cantores, aos quas se paguão seus soldos e vençimentos. E feito conta a mil reis cada huum por mes, monta por anno ..... lxxxiiij - rs

It. Ao syneyro se pagua seu soldo e mantimento que monta doze mil reis por anno ..... xij - rs

It. Ao meyrinho do arcebispo se pagua outro tanto ..... xij - rs

It. Ao aljubeyro se pagua outro tanto ..... xij - rs

6 *Freguesias que ha na çidade e Ilha de Goa*

It. A freguesya de Nosa Senhora do Rosario se lhe dá cada anno çento corenta e sete mil seteçentos e vinte reis pera o ordenado de vigayro e quatro benefiçiados e tesoureiro e mais ordinarias de saancristia ..... c^{to} rbij.bij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora da Luz se dá outra tanta conthia pera os ditos ordenados e ordinarios ..... c^{to} rbij.bij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Sancta Luzia que está nos arrebaldes desta çidade se dá çento e çincoenta e quatro x^{es} e duas tangas em cada huum anno de ordenado do vigayro e mais ordynarias de saancristia que fazem ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Thome que dantes era São Lazero que se ora fez novamente nos arebaldes desta çidade por ficarem os doentes sobre sy, se dá a mesma conthia ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya da Trindade que está nos arebaldes desta çidade se dá outra tamta conthia ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Pedro que está nos arabaldes desta çidade se dá outra tanta conthia ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya das Chagas que está na Ribeira de Goa se dá trinta mil reis por anno ..... xxx - rs

6 v It. A freguesya de São João Baptista que está na aldea de Carambolym se dá corenta e seis mil trezentos e vinte reis ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya da Conçepcão que está em Pangim se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Santa Cruz que está na aldea de Calapor se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Bras que está no paso Sequo se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Miguel que está na aldea de Taleiguão se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Sancta Barbora que está n'aldea de Moromby se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya da Magdanena que está n'aldea de Sirdão se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora da Peidade que está n'aldea de Dyvar se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora da Ajuda que está n'aldea de Chimbel se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Sancto Estevão que está na llha Jua se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Bertolomeu que está na Ilha de Chorão se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Tiaguo que está no paso de Bellestarym se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Joseph que está no paso de Daugim se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora de Goadelupe que está n'aldea de Goa a Velha se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Lourenço que esta n'aldea e paso d'Aguaçim se dá outro tanto ..... rbj.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Sancta Ana que está n'aldea de Talaulim se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya do Spirito Sancto que está no paso de Naroá se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São João Evangelista que está n'aldea de Neurá o Grande se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs //

7 v

Freguesias de Bardes

It. A freguesya dos Reys Magos que está na fortaleza de Bardes onde estão os meninos orfãos e administrão os padres de São Francisco se dá em cada huum anno trezentos mil reis ..... $\overline{\overline{\text{iij}^{cs}}}$ - rs

It. A freguesya do Salvador se dá em cada huum anno corenta e seis mil trezentos e vinte reis ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora da Esperança se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya da Trindade se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de São Thome se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Nosa Senhora dos Remedios se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. A freguesya de Sancto Antonio se dá outro tanto ..... $\overline{\overline{\text{rbj}}}$.iij^{cs} xx - rs

It. Se dá mais sesenta mil reis pera a fabriqua destas seis freguesyas açima, a dez mil reis a cada huma por ano ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Pera vestido dos caticuminos que se convertem a nosa sancta fé se dá quinhentos pardaos em cada huum anno que fazem ..... $\overline{\overline{\text{c}^{to}\text{ lxxx}}}$ - rs

8 It. Trinta mil reis que se dá a huum clerigo canarim que confesa a gente da terra que não sabem a lingoa portuguesa ..... $\overline{\overline{\text{xxx}}}$ - rs

It. Vinte mil reis ao pay dos christãos das ditas terras ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. A sete meyrinhos que servem nas ditas sete freguesias se paguão a pardao d'ouro cada huum por mes que monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{xxx}}}$. ij^{cs} r - rs

Freguesias das terras de Salsete

It. A freguesya de Nosa Senhora das Neves que está na fortaleza de Rachol administra o colegio que se pas-

sou a esta igreja d'aldea de Marguão donde dantes estava e foy conçedido ao dito colegio mil cruzados em cada huum anno que são pagos de çertas terras d'arroz dos paguodes que estão desmembrados das terras donde se arrecada a renda dos paguodes que pola maça que se fez do rendimento de tres annos se achou render a dita conthia que os padres da Companhia do dito colegio arecadão de que se não faz rezão por não entrar esta despeza na claresa da reçepta .....

It. A freguesya de São Miguel que está n'aldea de Orlim se dá em cada huum anno corenta e dous mil reis pera o ordenado do vigayro e mais despezas de saancristia ..... rij - rs //

8 v It. A freguesya de Sancta Cruz que está n'aldea de Verná se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesya de Sancto Andre que está n'aldea de Murmuguão se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesya de Sanctiago e São Felipe que está n'aldea de Cortally se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesya do Spirito Sancto que está n'aldea de Marguão onde era dantes o colegio se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesya do Salvador que está n'aldea de Lotolim que se ora fez novamente se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesya de São João que se ora fez n'aldea de Coluha se dá outro tanto ..... rij - rs

It. A freguesia de São Thome que se ora fez n'aldea de Velsão se dá outro tanto ..... rij - rs

It. Fez se agora outra freguesya no forte que se fez nas aldeas do Cocolim que ainda se lhe não dá cousa alguma .....

9 It. Nestas oyto freguesias servem oyto meyrinhos da terra que vençe cada huum a pardao d'ouro por mes. Monta por anno ..... xxx iiij b^{cs} lx - rs

It. Pera despezas de fabrica de cada huma das ditas oyto freguesyas se dá dez mil reis. Monta por anno ..... lxxx - rs

It. Pera despezas dos caticumenos destas terras de Salsete se dá em cada huum anno quinhentos pardaos d'ouro que fazem ..... c^{to} l xxx - rs

It. A cada huma das ditas freguesyas he conçedido huum lingoa pera declararem a doutrina cristã a jente da terra que vençe a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... xxx iiij.b^{cs} lx - rs

It. Pera as despezas do ospital dos cristãos da terra pobres que está nas terras de Salsete se dá em cada huum anno trezentos pardaos que fazem ..... lr - rs

It. Pera os vestidos dos cristãos que se convertem novamente nas ditas terras se dá em cada huum anno trezentos e sesenta mil reis ..... iij^{cs} lx - rs

It. Nos lugares donde estão as igrejas atras declaradas residem vinte e seis piães e pagua se a cada huum huum pardao d'ouro por mes. Monta por ano ..... c^{to} xij.iij^{cs} xx - rs

9 v It. O recebedor da renda dos paguodes tem d'ordenado sesenta pardaos por anno que fazem ..... xb iij - rs

It. O escrivão tem corenta pardaos que fazem ..... xij - rs

It. Servem com o dito reçebedor tres piães que vençem a pardao cada huum por mes. Monta por ano ..... x.biij^{cs} - rs

Todas estas despezas das igrejas de Sallsete se fazem do dinheiro da renda dos paguodes per ordem dos padres da Companhia e ha emformação que não basta o rendimento pera as ditas despezas

It. Pera os caticuminos da çidade de Guoa da administração dos padres de São Paulo se dá em cada huum anno quinhentos pardaos que fazem ..... c^{to} lxxx - rs

Paguavão se da renda dos paguodes. E por não bastar a dita renda pera as despezas atrás se pagua ora esta despeza do rendimento de Guoa

It. O pay dos cristãos que reside nesta çidade de Guoa tem trinta mil reis d'ordenado por anno ..... xxx - rs

It. Ao convento de São Domingo desta çidade he concedido oytoçentos mil reis por anno pera a comedia dos religiosos ..... l iij^{cs} - rs

10 It. Dá se lhes mais per provisões dos V. Reys vinhos e azeites, arroz, trigo e outras meudezas, que podem custar em cada huum anno çento e corenta mil reis ..... c^{to} r - rs

It. Aos padres da dita ordem que residem em Pangym no moesteiro novo que se ora fez se dá em cada huum

anno tres pipas de vinho e seis cantaros d'azeite e doze candis de trigo e doze d'arroz e duas corjas de cotonias, per provisão que lhes passou o conde dom Francisco Mascarenhas e o Viso Rey dom Duarte de Meneses. Montará esta despeza por anno, çento çincoenta e oyto mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lbiij}}$ - rs

It. Aos padres do convento de Nosa Senhora da Graça se dá em cada huum anno çento vinte e nove mil reis, pera vinhos, azeyte, sera, arroz e trigo ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xxix}}$ - rs

It. Ao moesteiro de São Francisco desta çidade de Goa concede o regimento que se dê em cada huum anno trinta e duas pipas e meia de vinho em que entrão çinquo moscateis e corenta e dous cantaros d'azeite que tudo estava orçado no tempo que se fez o dito regimento que podião valer seisçentos mil reis. E ora valerá // tudo oyto-
10 v çentos mil reis ao menos, pela careza dos vinhos que se comprão pelos preços que valem e se entreguão no dito mosteiro ..... $\overline{\text{l iij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Dá se mais aos ditos padres trigo, arroz azeite da terra, sera, cotonyas e boticas de meysynhas per provisões dos Viso Reys, e tudo custara cada anno pouco mais ou menos conthia de dozentos mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia que residem nesta çidade de Goa he conçedido de tença em cada huum anno dous mil cruzados per patente del Rey nosso Senhor. Dos quais são pagos em Baçaim em çertos foros de mil oytenta e dous xerafins e duas tangas de que se faz rezão nas despezas do dito Baçaim adiante fl. E nesta çidade se pagua a demazia que são mil e quynhentos oytenta e quatro xerafins huma tanga e vinte reis nos foros da ilha de Chorão, que fazem ..... $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}\ \text{lxxb.ij}^{\text{cs}}\ \text{lxxx}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia que residem em Cochim he concedido mil e quinhentos pardaos d'ouro por anno pera sua comedia, **dos quaes são pagos em Baçaim de** çento **e vinte pardaos d'ouro nos foros de çertas aldeas** declaradas adiante fl. e da demazia que são mil trezentos oytenta pardaos são pagos nesta çidade de Goa, **nos** foros da ilha de Div**ar que fazem** ..... $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}\ \text{lrbj biij}^{\text{cs}}}$ - rs //

11 It. Pera as despezas do ospital esta aplicada a renda dos mantimentos que r**ende nove mil pardaos por anno.** E alem da dita conthia despenderá **mais mil pardaos** tudo **por ordem do provedor da Sancta Mysericondia entrando a despeza dos offiçiais que fazem** ..... iij c^{tos} - rs

It. Paguão se em cada huum anno a Sancta Mysericordia quatroçentos mil reis de soldos que se deixão d'esmola a dita casa ..... $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Dá se mais a dita casa onze pardaos e meio em cada semana pera a esmola dos pobres. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxbj}}\ \text{bj}^{\text{cs}}$ - rs

Ordenados aos Viso Reys e mais officiaes da çidade de Goa

It. Ao Viso **Rey da India se pagua em cada huum anno** dezoyto mil trezentos corenta e oyto cruzados – **a saber** – oyto mil cruzados de seu ordenado e os dez mil trezentos corenta e oyto cruzados que valem trezentos quintaes de pimenta dos seisçentos quintaes que pode mandar ao Reino em cada huum anno, ao partido do meio, **feito** conta a corenta cruzados o quintal como se paga // **no**
11 v Reino em que monta doze mil cruzados e descontados da dita conhia seisçentos setenta mil quatroçentos e çincoenta reys de valia dos ditos seisçentos quintaes que ham de ser comprados do seu dinheiro, a razão de mil e çem reis e tres quatros o quintal, que he o preço que esta assentado na feytorya de Cochim. Ficão liquidos os ditos dez mil trezentos corenta e oyto cruzados que com o dito ordenado vem a montar sete **contos trezentos trinta e** nove mil quinhentos e çincoenta reis ..... lij c^{tos} $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{xxxix}\ \text{b}^{\text{cs}}\ \text{l}}$ - rs

It. Pera a mesa que os V. Reys dão aos fidalguos e cavaleiros se despenderá doze mil pardaos por anno se ha darem, a mil pardaos por mes. Não se faz rezão desta despeza por ser inçerta e se darem estas mesas poucas vezes. E quando se dão he no inverno ou hindo os V. **Reys fora** em serviço de S. Maj^{de}

It. O secretário tem per regimento dozentos mil reis d'ordenado alem de sua pimenta e feito conta a dita pimenta a dinheiro vençe em seu titolo como ordenado ao todo seteçentos e huum mil seteçentos e huum reis, posto que traguão do Reino quatroçentos mil reis d'ordenado ..... $\overline{\text{bij}^{\text{tos}}}$ j.bij^{cs} j - rs

It. Tem mais trinta mil reis d'aposentadarya per provisões dos Viso Reys ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs //

12 It. O alferes da bandeira real tem corenta mil reis d'ordenado ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O capitão da guarda do V. Rey tem oytenta e quatro mil reis d'ordenado ..... l xxxiiij - rs

It. Tem mais catorze mil e quatroçentos reis d'aposentadarya per provisões dos V. Reys ..... xiiij.iiij^{cs} - rs

It. O fisico mor tem corenta e quatro mil e oytoçentos reis d'ordenado ..... riiij.biij^{cs} - rs

It. O sururgião mor tem vinte e nove mil e oytoçentos reis xxix.biij^{cs} - rs

It. O boticay**ro vinte e quatro mil reis** ..... xxiiij - rs

It. O barbeiro dezanove mil e oytoçentos reis ..... xix biij^{cs} - rs

It. Dous capelã**es do V. Rey vençe cada huum vinte quatro** mil reis que fazem ..... rbiij - rs

It. O meyrinho da corte tem trinta mil reis ..... xxx - rs

It. O lingoa do Estado tem trinta e seys mil reis d'ordenado xxxbj - rs //

12 v It. Tem mais catorze mil reis **em cada huum anno de merçe** dos direitos de huum cavalo per provisões dos Viso Reys xiiij - rs

It. A huum escrivão que serve com o **dito lingoa se paga** em cada huum anno dezasete mil dozentos e oytenta reis per provisões dos V. Reys ..... xbij.ij^{cs} lxxx - rs

l - rs

It. Aos sesenta homens da guarda que acompanhão o V. Rey se pagua a cada huum mil e dozentos reis por mes de soldo e mantimento. Monta por anno ..... biij^{cs} lxiiij - rs

It. Aos dez trombetas que acompanhão o V. Rey se pagua a cada huum vinte e huum mil e seisçentos reis por anno de soldo e mantimento, que monta ..... ij^{cs} xbj - rs

It. Aos quatro atabaleiros que acompanhão ao dito V. Rey se pagua ao todo trinta e quatro mil oytoçentos reis por anno ..... xxxiiij.biij^{cs} - rs

It. Aos ditos homens da guarda, trombetas e atabaleiros se pagua a cada huum vimte e oyto reis por dia de rasão entrando a rasão do apontador e do capitão da guarda. Monta por anno ..... bij^{cs} rbj.ix^{cs} lxxx - rs //

13 It. Pera a vestearya dos ditos homens da guarda, trombetas e atabaleiros se despenderá cad'anno oytoçentos pardaos que fazem ..... $\overline{ij^{cs}}$ r - rs

It. O ouvydor jeral tem d'ordenado trezentos mil reis ..... $\overline{iij^{cs}}$ - rs

It. Tem mais dezoyto mil reis d'aposentadarya per regimento e doze mil mais per provisões dos Viso Reys que fazem [9] ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. O chanceler tem trezentos mil reis d'ordenado e dezoito mil e mais d'aposentadarya ..... iij^{cs} $\overline{xbiij}$ - rs

It. O juizo dos feitos tem outro tanto ..... iij^{cs} $\overline{xbiij}$ - rs

It. O procurador de S. Maj^{de} tem outro tanto ..... iij^{cs} $\overline{xbiij}$ - rs

It. O provedor mor dos defunctos tem çento e çincoenta mil reis d'ordenado e dezoyto mil mais d'aposentadarya que ha da fazenda de S. Maj^{de} porquanto os çento e çincoenta mil reis que falltão pera comprimento de trezentos mil reis que tem d'ordenado he pago dos direitos da fazenda dos defuntos que correm por ela. E declara o regimento que quando não bastar se lhe ha de perfazer da fazenda do dito Senhor, mostrando como não he satisfeito ..... c^{to} $\overline{lxbiij}$ - rs //

13 v It. Alem dos ditos officias ha mais quatro desembarguadores extravaguantes, que ora servem – a saber – Guaspar de Menelão. Andre Fernandez. O padre que servia de inquisidor. Lopo Alvarez de Moura e Cosme de Ruão, que vençe cada huum dozentos çincoenta mil reis e mais dezoyto mil reis d'aposentadarya. E por ora o dito Lopo Alvarez de Moura servir de juiz dos feytos ficão servindo tres desembarguadores que vençem a dita rezão. Monta por anno esta despeza ..... $\overline{biij^{cs}}$ iiij - rs

It. O ouvydor do çivel que ora veyo do Reino vençe quatroçentos mil reis por anno ..... $\overline{iiij^{cs}}$ - rs

It. O ouvydor da çidade vençe çem mil reis d'ordenado por anno per regimento e o que ora serve vençe dozentos mil reis per carta de S. Maj^{de} ..... $\overline{ij^{cs}}$ - rs

It. O alcaide da çidade vençe vinte mil reis ..... $\overline{xx}$ - rs

[9] À margem deste e do anterior item está escrito com letra diferente «todos estes ordenados se acresentarão saber se o quanto».

It. O meyrinho da çidade outro tanto ..... $\overline{\overline{xx}}$ - rs

It. O meyrinho de fora, outro tanto ..... $\overline{\overline{xx}}$ - rs

It. O escrivão de chancelerya trinta mil reis ..... $\overline{\overline{xxx}}$ - rs //

14 It. O solicitador dos feitos outro tanto ..... $\overline{\overline{xxx}}$ - rs

It. O caçereyro da prisão da dita çidade vençe dezanove mil e dozentos reis d'ordenado e mantimento ..... $\overline{\overline{xix}}.ij^{cs}$ - rs

It. O porteyro da chancelarya tem dez mil e oytoçentos reys de soldo e mantimente de homem d'armas ..... $\overline{x}.biij^{cs}$ - rs

It. O capitão da çidade tem seisçentos mil reis d'ordenado $\overline{\overline{lj^{cs}}}$ - rs

It. Tem mais oytenta e seis mil e quatroçentos reis d'aposentedorya ..... $\overline{\overline{lxxxbj}}.iiij^{cs}$ - rs

It. Paguão se mais aos ditos capitães em cada huum anno seisçentos vinte e dous mil dozentos e sesemta reis, em satisfação dos bares que lhes forão tirados per provisões dos Viso Reys ..... $\overline{\overline{bj^{cs}\ xxij\ ij^{cs}\ lx}}$ - rs

It. Paguão se mais çento e çincoenta mil reis em cada huum anno pelos chitos[10] que se pasão a mouros estrangeiros ..... $\overline{c^{to}\ l}$ - rs

It. O tanadar mor vençe çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\overline{c^{to}}}$ - rs

It. O capitão do castelo de Pangim çincoenta mil reis por anno ..... $\overline{\overline{l^{ta}}}$ - rs

It. O capitão do castelo do paso Sequo tem corenta mil .... $\overline{r}$ - rs

It. O capitão do castelo de Naroha tem outro tanto ..... $\overline{r}$ - rs

It. O capitão do castelo de Belhestaryim tem sesenta mil reis ..... $\overline{\overline{lx}}$ - rs

It. O escrivão portugues da ilha tem dezoyto mil reis ..... $\overline{\overline{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre da çidade e da casa da polvora tem trinta e huum mil e dozentos reis ..... $\overline{\overline{xxxj}}.ij^{cs}$ - rs

It. Servem mais tres condestabres na dita casa da polvora. E vençem cada huum catorze mil e quatroçentos reis por anno per provisões dos V. Reys. Monta ..... $\overline{\overline{riij}}.ij^{cs}$ - rs

[10] Atestado, aviso.

It. A huum armeiro[11] que he obrigado ter tenda nesta çidade e embarcar se com o V. Rey quando vay fora se pagua o soldo e mantimento de homens d'armas ou bombardeiro que monta por anno ..... xiiij.iiij^{cs} - rs //

15 It. O escrivão da catoalya doze mil reis ..... xij - rs

It. A quatro condestabres que residem nos quatro castelos de Pangim, Naroha, paso Sequo, e Belhestarym se pagua mil e seisçentos reis por mes a cada huum que monta por anno ..... lxxbj. biij^{cs} - rs

It. Aos dez tanadares escrivães dos pasos abaixo declarados se paguão seus soldos e mantimentos que vençem que monta por anno ..... c^{to} xx - rs
A rezão de mil reis a cada huum por mes. Os quaes sao estes – a saber – o tanadar e escrivão do paso de Pangim. E o tanadar do paso de Rebendar. E o tanadar e escrivão do paso de Benestarim. E o tanadar do paso de Carambolim. E o tanadar e escrivão do paso d'Aguaçaim. E o tanadar e escrivão do paso de Daugim.

It. O enjenheiro mor tem trezentos vinte mil reis d'ordenado por anno ..... iij^{cs} xx - rs

It. O myneiro mor trezentos sesenta e çinquo mil reis ..... iij^{cs} lxb - rs

It. O sargento mor çento setenta e dous mil reis ..... c^{to} lxxij - rs //

15 v It. O aposentador da corte que tambem serve de almoxarife da casa do Viso Rey vençe per provisão com os ditos cargos çincoenta mil reis por anno ..... l^{ta} - rs

Ordenados aos offiçiaes da fazenda

It. O vedor da fazenda da India tem quatroçentos mil reis d'ordenado pelo regimento. Tem mais per provisão de S. Maj^{de} quatroçentos mil reis em satisfação das caxas e escravos e mais liberdades que tinhão, que fazem ..... liij^{cs} - rs

It. O escrivão da fazenda çento e çincoenta mil reis d'ordenado. E quinze mil reis d'aposentadarya ..... c^{to} lxb - rs

It. O escrivão da matricola jeral tem dozentos çincoenta mil reis d'ordenado. E trimta mil reis d'aposentadarya ..... ij^{cs} lxxx - rs

It. Dous contadores que servem na dita matricola tem çem mil reis cada huum por anno. E huma caxa forra

[11] Palavra corrigida. Estava anteriormente escrito «couraçeyro».

e dous escravos no Reino. E Gaspar Vaz que he huum deles vençe mais corenta mil reis por ser contador velho. ijcs r - rs //

16 It. Ha na dita matricola mais dous escrivaes que tambem são contadores que vençem oytenta mil reis cada huum d'ordenado e mais suas caxas e escravos ..... cto lx - rs

It. O feitor tem çem mil reis d'ordenado. E trynta e seys mil reis d'aposentadarya ..... cto xxxbj - rs

It. O tesoureiro oytenta mil reis d'ordenado e trynta e seys mil reis d'aposentadarya ..... cto xbj - rs

It. E tres escrivães da feytoria tem cada huum çincoenta mil reis d'ordenado. E huum deles serve no thesouro ..... cto l - rs

It. O corretor mor dos cavalos tem noventa mil reis d'ordenado por anno ..... lr - rs

It. O almoxarife do almazem d'artelharya e monições tem sesemta mil reis pelo regimento e vençe mais per provisões dos V. Reys corenta mil reis de merçe que fazem .... cto - rs

It. O escrivão do dito almazem trinta mil reis ..... xxx - rs

It. O almoxarife do almazem dos mantimentos tem trinta mil reis d'ordenado pelo regimento; da se lhe mais de merçe setenta mil reis que fazem ..... cto – rs //

16 v It. O escrivão do dito almazem que tambem serve d'aposentador da casa da polvora tem trinta mil reis ..... xxx - rs

It. O meyrinho da fazenda vinte mil reis ..... xx - rs

It. O feitor d'armada do V. Rey tem sesenta mil reis quando vay fora, de que se não faz rezão por os V. Reys hirem poucas vezes fora

It. O escrivão da dita armada corenta mil reis que se não faz rezão pola dita maneira.

It. O condestabre mor tem corenta mil reis ..... r - rs

It. O condestabre que anda com o capitão mor d'armada do Malavar tem trinta e huum mil e dozentos reis ..... xxxj. ijcs - rs

Ordenados aos officiaes da ribeira

It. O guarda mor tem çem mil reis ..... cto - rs //

17 It. O almoxarife do almazem da ribiera tem sesemta mil reis d'ordenado pelo regimento e per provisões dos V. Reys tem mais corenta mil reis de merçe que fazem ..... cto - rs

It. O escrivão do dito almazem trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O apontador da ribeira tem outro tanto pelo regimento e tem mais trinta mil reis per provisões dos V. Reys per via de merçe que fazem ..... $\overline{\text{l}}$x - rs

It. O piloto mor oytenta mil reis ..... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. O patrão tem corenta e dous mil quatroçentos e oytenta reis pelo regimento e o que ora serve vençe çem mil reis per patente del Rey nosso Senhor ..... $\overline{\text{c}}^{\text{to}}$ - rs

It. O mestre da ribeira sesenta mil reis com seu mantimento pelo regimento e vençe mais corenta mil reis per provisões dos V. Reys per via de merçe que fazem ..... $\overline{\text{c}}^{\text{to}}$ - rs

It. O mestre da ferrarya tem sesenta mil reis com seu mantimento ..... $\overline{\text{l}}$x - rs //

17 v It. O mestre da fundição corenta mil reis d'ordenado per regimento. Vençe agora çem mil reis per provisão ..... $\overline{\text{c}}^{\text{to}}$ - rs

It. O mestre da tanoarya vinte quatro mil reis com seu mantimento. Não o ha na ribeira e a obra de tanoarya neçessarya se faz per contrato [12]

It. O mestre da cordoarya tem trinta e nove mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{xxxix}}$.bj$^{\text{cs}}$ - rs

It. O mestre dos calafates tem trinta e çinquo mil e oytoçentos reis com seu mantimento pelo regimento, e vençem per provisões dos V. Reys corenta mil reis por anno e mais noveçentos reis por mes de mantimento que fazem ..... $\overline{\text{l}}^{\text{ta}}$ biij$^{\text{cs}}$ - rs

It. O mestre remolar tem corenta e dous mil quatroçentos e oytenta reis com seo mãotimento per regimento e ora vençe noventa mil reis per provisão do V. Rey ..... $\overline{\text{l}}$r - rs

It. O mestre dos tanques tem dezaseis mil e trezentos e vinte reis com seu mantimento ..... $\overline{\text{xbj}}$. iij$^{\text{cs}}$ xx - rs //

18 It. O mestre dos torneyros vinte e huum mil e seisçentos reis, com seu mantimento. Não o ha nesta ribeira por se comprar esta obra feita quando he necessayro

It. O mocadão mor dos marinheiros canaryns e nayteas [13] tem çem mil reis com seus nayques e piães ..... $\overline{\text{c}}^{\text{to}}$ - rs

---

[12] À margem, com letra diferente: «tem ora, corem de quatro mil reis os vinte por provizão».

[13] Presos com argola de cadeia de ferro. Tal argola era atada a uma perna que por sua vez se ligava à cinta.

It. O mocadão mor dos marynheiros arabyos tem dezaseis mil trezentos e vinte reis, com seu mantimento ..... $\overline{\overline{\text{xbj}}}$ iij^{s} xx - rs

It. O mocadão mor das elifantes tem dez mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{s} - rs

It. O meyrinho da sala dos braguas captivos de S. Maj^{de}. tem doze mil reis ..... $\overline{\overline{\text{xij}}}$ - rs

It. O porteiro da porta grande da ribeira tem quinze mil çento e vinte reis com seu mantimento ..... $\overline{\overline{\text{xb}}}$.c^{to}xx - rs

It. O porteiro da porta pequena tem dezaseis mil trezentos e vinte reis, com seu mantimento ..... $\overline{\overline{\text{xbj}}}$. iij^{cs} xx - rs //

18 v It. Vinte nayques que vegião a dita ribeira vençem cada huum vinte vintens e meio de prata por mes de vinte reis o vintem. Monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{lrbiij}}}$. iiij^{cs} - rs

It. Ha mais doze nayques que vegião de dya e vençem a dous pardaos d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{c}^{to}\text{ iij}}}$. bj^{cs} lxxx - rs

It. O mocadão dos pedreyros tem seys pardaos por mes que monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{xxj}}}$. bj^{cs} - rs

Ordenados aos offiçiaes dos contos

It. O provedor mor tem dozentos mil reis d'ordenado por anno. E asy mais trinta mil reis d'aposentadarya quando não viver em casas suas. E Antonio de Syqueira que ora serve tem mais çem mil reis, como os trouxe do Reino Jorge de Queyros per provisão de Sua Majestade ..... $\overline{\overline{\text{iij}^{cs}}}$ xxx - rs
E tem duas caxas e quatro escravos forros em cada huum anno de liberdade pera o Reino per provisões. //

19 It. Os dez contadores vençem a çem mil reis cada huum por anno conforme a regimento. E huum deles vençe mais corenta mil reis por ser dos antigos. Monta por anno ..... j c^{to}. $\overline{\text{r}}$ - rs

E asy vençem mais huma caxa e dous escravos forros cada huum no Reino. E aos contadores que vençem çem mil reis se lhes faz merçe das contas que tomão por lhes ser tirado corenta mil reis que tinhão per regimento, que pode montar nesta despeza vay metido na despeza das merçes

It. Os treze escrivães vençem corenta mil reis cada huum. E huum deles que serve nos restes [14] vençe mais dez mil reis. Monta ..... $\overline{\text{b}^{\text{cs}}\ \text{xxx}}$ - rs

It. O recebedor dos restes e guarda da casa dos contos tem çento e corenta mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{r}}$ - rs
Vençe mais huma caxa e dous escravos forros per provisões.

It. Acompanhão ao provedor mor quatro nayques que vençem a noveçentos reis cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs

It. Dous chamadores que andão no serviço da dita casa vençem dezanove mil quatroçentos e vinte reis por anno ..... $\overline{\text{xix}}$. iiij^{cs} xx - rs //

19 v It. Das escrevaninhas dos contadores e escrivães vinte e huum mil reis ..... $\overline{\text{xxj}}$ - rs

It. Pera os panos das mesas dos contadores e do provedor mor e do vedor da fazenda e do V. Rey e pera papel grande e pequeno pera despeza da casa e contas que se nela tomão, e outras despezas meudas se avera mister çento e çincoenta mil reis por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{l}}$ - rs

Comedias e tenças que se paguão da fazenda de Sua Majestade

It. Ao Idalcão he concedido pelo contrato das pazes vinte çinquo cavalos forros dos direitos em cada huum anno que manda levar pera suas terras de que se não faz rezão por se não carreguarem os direitos deles em reçepta

It. He concedido mais ao dito Idalcão que fora despachar na alfandegua desta çidade fazendas que valhão seis mil pardaos d'ouro e posa levar forras pera suas terras dos direitos que valem çento vinte e nove mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xxix}}$. bj^{cs} - rs //

20 It. A Isufocão e Mamedecão filhos do Meale forão conçedidos oytoçentos mil reis de tença, quatroçentos mil reis a cada huum e da parte do dito Mamedecão se desmembrarão sesenta mil reis que deu em dote

[14] Extras: receitas e despesas extras. Cf. V. Magalhães Godinho, Le Finances de L'État Portuguais des Indes Orientales (1517-1635). Matérieux pour une étude stucturale et conjuncturelle), Paris, FCG-CCP, 1982, p. 249.

a huma filha sua que casou com dom Anrique Bendara de Malaca onde lhe são pagos. E por Isufocão se passar a terra firme onde lhe tirarão os olhos, se pagua soomente ao dito Mamedecão os trezentos e corenta mil reis que lhe cabe aver ..... iij^{cs} r - rs

It. A dous escrivães dos feitos da fazenda se dá dez mil reis de tença a cada huum que monta por anno ..... xx - rs

It. Aos guancares mores e mais guancares das terras de Salsete se dá em cada huum anno de tença mil e quatroçentas tangas brancas per bem do foral, que fazem ..... ij^{cs} xxij - rs

It. Aos guancares das terras de Bardes se dá em cada huum anno de tença mil e seisçentos setenta e çinquo tangas brancas, per bem do foral que fazem ..... ij^{cs} lb. c^{to} xxx - rs //

20 v

Mais tenças particulares que se paguão da fazenda de S. Maj^{de}

It. Ao convento de São Domingo de Cochim se dá em cada huum anno duas pipas de vinho e seis cantaros d'azeyte per provisão del Rey nosso Senhor que podem custar dozentos pardaos que fazem ..... lx - rs

It. Ao convento de São Domingo de Chaul se dá outro tanto ..... lx - rs

It. Ao convento de São Francisco de Cananor se dá em cada huum anno tres candis de trigo. E dous candis d'arroz e duas corjas de cotonyas. E duas mãos d'amexas passadas e duas mãos de pasas que custará tudo noventa pardaos que fazem ..... xxbij - rs

It. Ao convento da dita ordem que está em Çeilão se dá em cada huum anno çinquo candis de trigo. E tres corjas de cotonias. E quatro mãos de pasas. E quatro mãos d'amexas passadas. E quatro mãos d'amendoas. E seis caxas de marmeladas. E huuma rezma de papel, que tudo custará çento e çincoenta pardaos que fazem ..... rb - rs

//

It. A dona Ana molher que foy de dom Manoel Rolim se pagua quatroçentos pardaos em cada huum ano de tença per provisões dos Viso Reys, que fazem ..... c^{to} xx - rs //

21 It. A Isabel de Figueyroa molher que foy do licenciado Antonio Roiz de Gamboa se pagua de tença em cada huum anno quatroçentos pardaos pela dita maneira que fazem ..... c^{to} xx - rs

It. Seisçentos pardaos a dona Isabel Pereira, molher que foy d'Ayres de Sousa per provisões dos V. Reys que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lxxx}}$ - rs

It. Çento e çincoenta pardaos a Margarida d'Abreu molher que foy de Lançarote Ricardo que fazem ..... $\overline{\text{rb}}$ - rs

It. Trezentos pardaos a Gonçalo Homem, que fazem ..... $\overline{\text{lr}}$ - rs

It. Trezentos pardaos a Francisco da Maya molher que foi de Tristão d'Orta, que fazem ..... $\overline{\text{lr}}$ - rs

It. Trezentos pardaos a Miguel Dias Picouto, que fazem ..... $\overline{\text{lr}}$ - rs

It. Çem pardaos a Crisptovão do Couto, que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Çincoenta tangas brancas a dom Pedro de Noronha cristão da terra pagos nas terras de Salsete per seus serviços e de seu pay, que fazem ..... $\overline{\text{lij}}$. ij$^{\text{cs}}$ - rs //

21 v It. Dozentos e çincoenta pardaos a Duarte Pinto por casar com dona Marya Páis filha de Francisco Páis de Bulhões, huma das orfãas que S. Maj$^{\text{de}}$ mandou a estas partes o anno de 583. E isto the entrar no cargo de escrivão da matricola jeral de que he provido, que fazem ..... $\overline{\text{lxxb}}$ - rs

It. Çento sesemta e seis mil reis a Coje Abrão judeu ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lxbj}}$ - rs

It. Sete mil dozentos oytemta e seis reis de juro aos padres do colegio da Companhia desta çidade per padrão de S. Maj$^{\text{de}}$ ..... $\overline{\text{lij}}$.ij$^{\text{cs}}$ lxxxbj - rs

It. Corenta mil reis a Fernão Roiz de Carvalho per provisão del rey nosso Senhor ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. Çem pardaos a dona Isabel de Figueyroa molher que foy de Lourenço de Sylva que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Çem pardaos a Ines Pacheca molher que foy do licenciado Jeronimo Rodrigues, que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Çem pardaos a Cateryna da Mota de Barbuda molher que foy de Thomas Castanho da Guama que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs //

22 It. Oytenta pardaos a dona Joana d'Azevedo molher que foy d'Antonio d'Azevedo Coutinho, que fazem ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

It. Çento e çincoenta pardaos a dona Isabel Carrasqueira molher que foy de dom Luis d'Almeida, que fazem ..... $\overline{\text{rb}}$ - rs

It. Dozentos pardaos a dona Antonia de Carvalho, molher que foy de dom Diogo Robim, que fazem ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Trezentos pardaos d'ouro a dona Lianor molher que foy de dom Joseph Anrriques que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ biij}}$ - rs

It. Doze mil reis a Dinis Pachequo ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Dozentos pardaos ao licenciado Lopo Alvares de Moura por casar com huma orfãa que S. Maj$^{\text{de}}$ mandou do Reino que fazem ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Dozentos pardaos a dona Lionor Carneira molher que foy de dom Thome de Meneses que fazem ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Çem pardaos a Viçente Paiz por seus serviços que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Çento e çincoenta pardaos a dona Vitorya molher que foy de Ruy Dias Pereira que fazem ..... $\overline{\text{rb}}$ - rs //

22 v

Despesa que se fez com os homens que são ordenados aos offiçiaes de S. Maj$^{\text{de}}$

It. O viso rey tem oytenta homens a que se paguão seus soldos e mantimentos que montará por anno noveçentos e sesenta mil reis a mil reis a cada huum por mes ..... $\overline{\text{ix}^{\text{cs}}\text{ lx}}$ - rs

It. O capitão da çidade tem vinte homens per regimento.

It. O vedor da fazenda de India tem dez homens.

It. O escrivão da fazenda tem dous homens.

It. O feitor tem seis homens.

It. O tesoureiro tem quatro homens.

It. Os tres esprivães da feytoria tem cada huum huum homem.

It. O provedor mor dos contos tem dous homens.

It. O almoxarife do almazem dos mantimentos tem dous homens.

It. O almoxarife d'artelharya tem dous homens.

It. O almoxarife da ribeira tem dous homens. //

23 It. Os tres escrivães destes almoxarifados tem cada huum huum homem.

It. O escrivão da matricola jeral tem quatro homens.

It. O ouvidor jeral tem quatro homens.

It. O paso de Pangim tem seis homens.

It. O paso de Rebandar tem seis homens.

It. O paso de Daugim seis homens.

It. O paso de Naroha seis homens.

It. O paso Sequo seis homens.

It. O paso de Benestarim seis homens.

It. O paso d'Agaçaim seis homens.

It. O paso de Carambolim dous homens.

Que todos fazem çento e sete homens portugueses a que se paguão seus soldos e mantimentos aos quarteis do anno a anno. Vençem seus titolos e fazendo conta a mil reis cada a cada huum por mes, monta por anno j.c^{to}.$\overline{ijlx}$ - rs //

23 v It. Os seis escrivães do secretario vençem seus quarteis e mais treze tangas de mantimento cada huum por mes per provisões dos V. Reys. Monta esta despeza por anno ..... $\overline{c^{to}\ xxbiij}$ c^{to} lx - rs

It. O secretario tem dez homens per provisões dos V. Reys a que se paguão seus soldos e mantimentos. Montará por anno çento e vinte mil reis ..... $\overline{c^{to}\ xx}$ - rs

It. O capitão tem alem dos vinte homens que lhe conçedeo o regimento outros vinte per provisões dos V. Reys que entrão dez parentes que são fidalgos que vençem ao menos corenta pardaos de quartel e feito conta ao dito respeito e aos homens a mil reis cada huum por mes, monta esta despeza por anno ..... $\overline{bj^{cs}}$ - rs

It. Tem o vedor da fazenda mais dez homens per provisão que vençem por anno doze mil reis cada huum. Monta ..... $\overline{c^{to}\ xx}$ - rs

It. Os vreadores e mais officiais da Camara vençem seus soldos e mantimentos ou moradias e são treze pesoas e do que vençem se não faz rezão por não ser despesa certa que se pague dos quarteis como os mais atrás e o que pode montar vay metido na copia da despesa dos soldos que se paguão por anno que vay lançado adiante. //

24 It. O provedor e irmãos da Sancta Mysericordia vençem pela dita maneira. E não se faz rezão desta despesa pela rezão sobredita.

Ordenados jeraes

It. Os capitães dos gualiões e naos de çem toneladas pera çima tem d'ordenado çento e vinte mil reis por anno.

It. Os capitães das caravelas e navios d'alto bordo oytenta e quatro mil reis.

It. Os capitães das gualeotas reais de vinte quatro the vinte çinquo bancos por banda tem çento vinte mil reis.

It. Os capitães das gualeotas d'apelação de vinte e dois bancos pera çima, tem oytenta e quatro mil reis.

It. Os capitães das gualeotas malavares que joguão peça grossa pola proa, tem sesenta mil reis. //

24 v It. Os capitães de fustas tem vinte quatro mil reis com o soldo e mantimento juntamente.

It. Os feitores das armadas que os V. Reys mandão fora tem çincoenta mil reis.

s It. Os escrivães das ditas armadas trinta mil reis.

It. Os mestres dos gualiões e naos de çem toneladas pera çima tem corenta mil trezentos e vinte reis.

It. O mestre das caravelas e navios d'alto bordo tem trinta e quatro mil trezentos e oytenta reis.

It. Os comitres [15] das gualeotas que joguão peça groça tem trinta e quatro mil trezentos e oytenta reis.

It. Os comitres das guales reais tem corenta e dous mil quatroçentos e oytenta reis.

It. Os pilotos de gualeões e naos de çem toneladas pera çima tem outro tanto como os mestres. //

25 It. Os escrivães das naos de viagens tem çincoenta mil reis.

It. Os escrivães de gualiões e naos tem dezoyto mil reis.

It. Os escrivães de caravelas tem quinze mil reis.

It. Os despenseiros dos gualyões, naos, caravelas, e guales tem doze mil reis com seu soldo e mantimento.

[15] Adjuntos do mestre.

It. Os contramestres dos gualyões e naos tem vinte mil quinhentos sesenta e oyto reis.

It. Os sota comitres das guales reais tem outro tanto.

It. Os condestabres tem seus soldos e mantimentos de bombardeiro, e mais quatroçentos reis por mes.

It. Estes ordenados se paguão quando se vençem. E porque são incertos se não pode saber a despesa çerta, pelo que se não faz aquy rezão. E o que pode montar vay na despesa adiante. //

25 v

Despesa que se faz com nayques e piaes e mais servidores que são comçedidos aos offiçiaes de sua Maj^{de} per bem do regimento do V. Rey da Imdia

It. Huum nayque com seu nafar a que se pagua onze tangas por mes.

E sete piães a pardao por mes a cada huum.

E seis tocheiros a pardao por mes.

E huum mocadão dos tocheiros a que se pagua seis tangas por mes.

E sete mãos e meia d'azeite pera as ditas tochas que fazem quatro candis e meio por anno.

E seis boys d'augoa a pardao cada huum por mes.

E quatro maynatos a pardao cada huum por mes.

E a huum boy de sombreiro seis tangas por mes.

E a huum faráz outro tanto.

Nos quaes servidores se monta a despesa vint'oyto pardaos e quatro tangas por mes que val por anno çento e tres mil seisçentos e oytenta reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ iij}}$.bj$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

E os ditos quatro candis e meio d'azeite valem por anno çento e sesenta e dous pardaos a trinta pardaos d'ouro o candil pouco mais ou menos que fazem ..... $\overline{\text{rbiij}}$. bj$^{\text{cs}}$ - rs //

26

Ao vedor da fazenda são ordenados estes servidores

It. Tres tocheiros a pardao cada huum por mes.

E o azeite pera as ditas tochas a dita rezão atras que monta por anno dous candis e huum quarto.

E a huum boy de sombreiro seis tangas por mes.

E a huum maynato huum pardao por mes.

E a dous boys d'agoa a pardao cada huum por mes.

E a huum faráz seis tangas por mes.

Val a despesa destes servidores çem pardaos e quatro tangas por anno que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$. ij^{cs} r - rs

Val o azeite oytenta e huum pardaos por anno que fazem ..... $\overline{\text{xxiiij}}$. iij^{cs} - rs

Servidores do capitão da çidade

It. Huum nayque com seu nafar a que se pagua vinte vintens e meio de vinte reis o vintem por mes. E huum fardo d'arroz que está posto em tres tangas.

E oyto piaes a oyto vintens da dita ley a cada huum por mes.

E dous boys d'agoa a dita razão.

E huum boy de sombreiro huum pardao por mes.

E huum maynato oyto vintens por mes.

E dous tochas a pardao cada huum por mes.

E o azeite pera as ditas tochas a meia canada a cada huma por dia que monta por anno huum candil e meio.

Val a despesa destes servidores trinta e nove mil reis ..... $\overline{\text{xxxix}}$ - rs //

26 v It. Val o azeite çincoenta e quatro pardaos que fazem ..... $\overline{\text{xbj}}$. ij^{cs} - rs

E asy mais tem huum lingoa que vençe tres pardaos por mes que monta por anno ..... $\overline{\text{xij}}$. ix^{cs} lx - rs

Ao tanadar mor são ordenades estes servidores

It. Dez nayques com seus nafares a que se pagua vinte vintens e meio de vinte reis o vintem a cada huum por mes.

E vinte piães a tres tangas cada huum por mes.

E seis nafares pera serviço do dito tanadar mor a dozentos reis cada huum por mes.

Val a despesa destes servidores çento e seis mil oytoçentos reis por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{bj}}$. biij^{cs} - rs

It. O escrivão portugues desta ilha de Goa tem huum nayque a que se pagua vinte vintens por mes, monta por ano ..... $\overline{ij}$. biij^{cs} lxxx - rs

It. O secretario deste Estado tem huum nayque que tambem serve de lingoa que vençe tres pardaos por mes. Monta por anno ..... $\overline{x}$. biij^{cs} - rs

It. O corretor mor dos cavalos tem quatro piães que vençem seys tangas cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{xbij}$. ij^{cs} lxxx - rs //

27 Servidores do feitor desta çidade

It. Huum nayque com seu nafar que vençe vinte vintens e meio por mes.

E quatro piães a oyto vintens cada huum por mes.

E huum boy de sombreiro huum pardao por mes.

E huum boy d'agoa oyto vintens por mes.

E huum maynato outro tanto.

E huum tocheiro huum pardao por mes.

E o azeite pera a dita tocha a meia canada por dia que monta por anno tres quartos de candil.

Val a despesa destes servidores por anno ..... $\overline{xxxiij}$. bj^{cs} r - rs

Val o azeite vinte sete pardaos que fazem ..... $\overline{biij}$. c^{to} - rs

Servidores do tesoureiro desta çidade

It. Dous nayques com seus nafares que vençem vinte vintens e meio por cada huum.

E seis piães a oyto vintens cada huum por mes.

E huum boy d'agoa huum pardao por mes.

E huum tocheiro outro tanto.

It. E o azeite pera a dita tocha a meia canada por dia que monta por anno tres quartos de candil.

It. Val a despesa destes servidores por anno ..... $\overline{xxbiij}$. bj^{cs} lx - rs

It. Val o azeite vinte sete pardaos que fazem ..... $\overline{biij}$. c^{to} - rs //

27 v It. São ordenados pera guarda e vegia d'alfandegua desta çidade huum nayque e quatro piães. Vençe o nayque quatro pardaos e quatro tangas corenta e

seis reis por mes com seu mantimento e dos seus nafares e cavalo. E os piães a oyto vintens. Monta esta despesa por anno ..... ___ xxb. iiij^{cs} r - rs

It. O almazem d'artelharya tem seis piães pera o serviço da casa. Vençem huum pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... ___ xxb. ix^{cs} xx - rs

It. O almazem dos mantimentos tem outros tantos piães per provisão que vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... ___ xxb. ix^{cs} xx - rs //

It. O almazem da ribeira tem outros seis piães que vençem outro tanto ..... ___ xxb. ix^{cs} xx - rs

It. O catual da jente da terra vençe dous pardaos por mes de mantimento e tem dous piães que vençem oyto vintens cada huum por mes. Monta esta despesa por anno ..... _ xj. r - rs

It. O escrivão da terra desta ilha de Goa vence d'ordenado tres pardaos e meio por mes que monta por anno ..... __ xij bj^{cs} - rs //

28 It. O ouvidor jeral tem huum nayque que vençe seis tangas por mes. E quatro piães. Os dous vençem dez vintens cada huum por mes e os outros dous a oyto vintens. Val esta despesa por anno ..... __ xij. ix^{cs} lx - rs

It. O juiz dos feitos da fazenda tem huum nayque que vençe vinte vintens e meio por mes. Monta por anno ..... __ iiij. ix^{cs} xx - rs

It. O ouvidor da çidade tem outro nayque que vençe outro tanto ..... __ iiij. ix^{cs} xx - rs

It. Ao meyrinho da corte são ordenados doze piães que vençem dous pardaos d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... ____ c^{to} iij. bj^{cs} lxxx - rs

It. O meyrinho da fazenda tem oyto piães que vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno .... ____ xxxiiij. b^{cs} lx - rs

It. O alcaide da çidade tem outros oyto piães que vençem outro tanto ..... ____ xxxiiij. b^{cs} lx - rs

It. O meyrinho da çidade tem outros oyto piães que vençem outro tanto ..... ____ xxxiiij. b^{cs} lx - rs //

28 v It. O meyrinho de fora tem outros oyto piães que vençem outro tanto ..... ____ xxxiiij. b^{cs} lx - rs

It. Quatro guardas que vigião a cadea desta çidade vençem quatroçentos reis cada huum por mes. Monta por anno __ xix. ij^{cs} - rs

It. Seis nayques que servem diante do vedor da fazenda vençem tres pardaos cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxiiij}}$. biij^{cs} - rs

Nayques e piães que são ordenados pera guarda e vegia dos passos desta Ilha de Goa

It. O paso de Pangim tem huum nayque que vençe vinte vintens e meio por mes com seu nafar. E quinze piães a oyto vintens cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxxiij}}$. bij^{cs} xx - rs

It. O paso de Rebandor tem huum nayque e nove piães que vençem a dita razão. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxij}}$. ij^{cs} - rs //

29 It. O paso de Daugim tem dous nayques e doze piães que vençem a dita rezão. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxxij}}$. biij^{cs} lxxx - rs

It. O paso de Naroha tem dous nayques e dez piães que vençem a dita rezão. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxix}}$. r - rs

It. O castelo do paso Sequo tem seis nayques e çincoenta piães que vençem a dita rezão. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\text{ xxb}}$. b^{cs} - rs

It. O paso de Benestarym tem quatro nayques e trinta e dous piães que vençem a dita rezão. Monta por anno .... $\overline{\text{lxxxj}}$. c^{to} xx - rs

It. O paso de Crambolim tem dous nayques e catorze piães que vençem a dita rezão. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxxbj}}$. bij^{cs} xx - rs

It. O paso d'Aguaçaim tem quatro nayques e trinta piães que vençem a dita razão. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxbij}}$. ij^{cs} lxxx - rs

It. Aos pasos de Pangim, Dauguin, Benestarim e Naroha são ordenados huum lingoa pera cada huum que vençem oyto vintens por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ix}}$. bj^{cs} - rs //

Ordenados aos officiães de Bardes

29 v It. O capitão da fortaleza das ditas terras de Bardes tem çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}}$ - rs

It. O escrivão das ditas terras, trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O meyrinho vençe seu soldo e mantimento de homem d'armas que montará por anno ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. O condestabre da fortaleza vençe seu soldo e mantimento de bombardeiro e mais quatroçentos reis de mantimento por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xix}}$. ij^{cs} - rs

It. Ao dito capitão são ordenados quatro homens per regimento pera o acompanharem e tem mais seis per provisão de fora dos V. Reys, aos quaes se paguão seus soldos e mantimentos, que montará por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\text{ xx}}$ - rs

It. Tem dous nayques que vençem a dous pardaos cada huum por mes. Monta por anno ..... xiiij. iiij^{cs} - rs

It. Tem doze piães que vençem huum pardao cada huum por mes. Monta por anno ..... riij. ij^{cs} - rs //

30 It. São ordenados dez espinguardeiros da terra que vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno riij. ij^{cs} - rs

It. O anadel[16] destes espinguardeiros vençe doze tangas por mes. Monta por anno ..... liij. bj^{cs} r - rs

It. O meyrinho das ditas terras tem seys piães que vençem huum pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... xxbj. r - rs

It. O recebedor dos foros das ditas terras tem d'ordenado sessenta mil reis por anno ..... lx - rs

It. Tem mais huum nayque que vençe dous xerafins por mes e dez piães a xerafim por mes pera o acompanharem na arrecadeção dos ditos foros. Monta por anno ..... riij. ij^{cs} - rs //

30 v

Ordenados aos offiçiaes de Salsete

It. O capitão de Rachol e terras de Salsete tem oytenta mil reis d'ordenado per regimento e Manoel de Miranda trouve do Reino trezentos mil reis d'ordenado por anno per patente. E esses vençem agora Baltesar de Syqueira a quem o V. Rey deu esta fortaleza.

It. O escrivão corenta mil reis d'ordenado ..... r - rs

It. O meyrinho tem dezoyto mil reis d'ordenado ..... xbiij - rs

It. O condestabre tem com seu mantimento dezanove mil e dozentos reis ..... xix. ij^{cs} - rs

It. Aos dez homens portugueses que são ordenados pera a guarda da dita fortaleza de Rachol se lhes pagua seus soldos e mantimentos de homem d'armas que montará por anno ..... c^{to} xx - rs

It. Dous nayques que são ordenados pera o serviço da dita fortaleza, vençem dous pardaos cada huum por mes. Monta por anno ..... xiiij. iiij^{cs} - rs //

[16] Capitão ou chefe.

31 It. Doze piães vençem a pardao cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs

It. Dez espingoardeiros da terra vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por mes ..... $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs

It. O anadel dos ditos espinguardeiros vençe a doze tangas por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{biij}}$. bj^{cs} r - rs

It. O meyrinho tem catorze piães que vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lx}}$. iiij^{cs} lxxx - rs

It. O recebedor dos foros das ditas terras tem d'ordenado oytenta mil reis por anno ..... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Os tres nayques que são ordenados pera o acompanharem vençem dous pardaos cada huum por mes. E asym mais çincoenta piães que vençem a pardao cada huum por mes. Monta esta despeza por anno ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{j}}$. bj^{cs} - rs

It. Huum lingoa vençe doze mil reis por anno per provisões dos Viso Reys ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs //

31 v

Despezas que se fazem n'alfandegua quando corre pela fazenda de S. Maj^{de}

It. O juiz d'alfandegua não tem nenhuum ordendo. Leva soomente os percalços de suas lagimas.

It. Os dous escrivães não tem ordenado pela dita maneira.

It. O corretor mor não tem ordenado.

It. Servem na alfandegua dous contadores que vençem cada huum çento e corenta mil reis d'ordenado por anno.

It. O lingua d'alfandegua não tem ordenado.

It. O porteiro d'alfandegua tem trinta mil reis d'ordenado por anno.

It. O juiz do peso tem dezoyto mil reis d'ordenado.

It. O sorteador tem dezoyto mil reis d'ordenado. //

32 It. Huum escrivão da terra que serve na dita alfandegua tem dezoyto mil reis d'ordenado.

It. O meyrinho d'alfandegua tem outro tanto.

It. Oyto piães que servem com o dito meyrinho vençe cada huum huum pardao d'ouro por mes. Monta por anno trinta e quatro mil quynhentos e sesemta reis.

It. Servem pera a guarda da dita alfandegua huma manchua e huum ballão em que andão vinte quatro marinheiros com seus mocadões aos quaes se lhes pagua suas moxaras [17], arroz e peixe que pode montar por anno çento e vinte mil reis.

It. Andão nas ditas embarcações seis guardas aos quas se paguão seus soldos e mantimentos que vençem em seus titolos e asy o mantimento ordinaryo de cada mes que tudo pode importar çento e catorze mil reis por anno.

It. Servem na dita alfandegua doze guardas aos quaes se paguão pela dita maneira. Montará esta despeza por anno dozentos corenta e sete mil seisçentos e oytenta reis. //

32 v It. Ao recebedor da dita alfandegua se pagua seu soldo e mantimento que montará por anno doze mil reis.

It. Pera despezas meudas e de consertos da dita alfandegua e panos de mesa dela, papel, tinta e penas e outras cousas se averá mister sesemta mil reis por anno.

It. Os dez homens que tem o juiz d'alfandegua per provisão do V. Rey vençem seus quarteys. E feito conta a dez pardaos cada huum de quartel monta quatroçentos pardaos por anno que fazem çento e vinte mil reis.

It. Valem as despezas d'alfandegua huum conto e noventa mil dozentos e corenta reis de que se não faz rezão neste orçamento por a recepta do rendimento della ser feita pelo preço em que a tomavão rendeiros, que fazem estas despezas à suas custas.[18] //

Mais despezas extraordinarias que se fazem na çidade de Goa

It. Pera provimento das cousas neçessaryas pera o almazem da ribeira e das monições e mantimentos e pagua da jente do mar e dos trabalhadores e outras despesas que se fazem na dita ribeira e casa da polvra se despenderá cada anno oytenta mil pardaos pouco mais ou menos que fazem ..... xxiij. c^{tos} - de rs

[17] Tença.

[18] Na margem esquerda deste item está escrito com letra posterior: «não se faz senão da fazenda de Sua Maj.^{de} e de nesse de sair com a despeza».

It. Pera paguamento dos ordenados extraordynaryos que se paguão aos capitães de navios e feitores e escrivães das armadas, e asy pera pagua dos soldados que servem neste Estado nas armadas que se fazem e asy nos soldos particulares que se paguão per provisões dos V. Reys e na pagua de moxara de marinheiros que servem nos navios das armadas e nos condutos dos ditos soldados se despenderá cada anno oytenta mil pardaos pouco mais ou menos que fazem ..... xxiiij. c^{tos} - de rs

It. Pera despezas extraordinaryas acçidentais que soçedem muytas vezes como são, presentes que se mandão nas embaixadas aos Reys e Senhores amigos deste Estado e comedias, dadyvas e merçes aos embaixadores que vem a este Estado com embaixadas e recados dos ditos Reys e Senhores e outras despezas de diversas calidades se despenderá cada anno quinze mil pardaos que fazem iiij. c^{tos} $\overline{b^{cs}}$ - rs //

33 v It. Pera compra de gualyões e navios de remo que se ha mister pera as armadas deste Estado se despenderá cad'anno trinta mil pardaos pouquo mais ou menos que fazem..... ix - c^{tos} - de rs

It. Pera as merçes ordynaryas que se fazem aos capitães mores e capitães das naos, guales e fustas e mais navios que andão neste Estado d'armada se despenderá cada ano vinte çinquo mil pardaos que fazem ..... bij. c^{tos} $\overline{l^{cs}}$ - rs

It. Pera merçes extraordinarias que os Viso Reys fazem a fidalgos cavaleiros e soldados e outras pesoas que andão no serviço tem el Rey nosso Senhor mandado que se despenda doze mil cruzados somente cad'anno. E fazendo orçamento as merces que os V. Reys fazem desta calidade a dinheiro de contado, montará por anno corenta mil pardaos, entrando os ditos doze mil cruzados e fazem doze contos de reis.[19] ..... xj. c^{tos} - de rs //

34 It. Estas despezas todas se fazem quando não soçede alguma guerra notavel; porque soçedendo despende se mais muyta conthia conforme a calidade della.

[19] Na margem deste item está escrito com letra diferente: «segundo outra cobrança cuido que tem agora Matias d'Albuquerque trinta mil [rs?] de sua Maj.^{de} pêra estas mercês estordinarias e voluntárias a quem ele quiser em cada hum ano».

E assy se despende muyta quando os V. Reys vão fora. E não se faz rezão do sobredito por ser despeza inçerta que se não faz senão quando aconteçem casos semelhantes.

Encerramento da reçepta e despeza da çidade de Goa

Rende a çidade de Goa dozentos corenta e huum mil dozentos trinta e huum xerafins que fazem setenta e dous contos trezentos sesemta e nove mil e trezentos reis lxxij. c^{tos} - iiij^{cs} l xix. iij^{cs} - rs
Como se vê das folhas.
Não se fazendo rezão do que mais remde das cousas declaradas fls 2, 3.

Val a despeza que se faz nesta çidade de Goa em cada huum anno çento vint'oyto contos, oytoçentos trinta e seys mil seteçentos corenta e sete reis como se vê das fl. 4, the 33, que fazem quatroçentos vinte e nove mil quatroçentos çincoenta e çinquo xerafins quatro tangas e sete reis ..... cxxbiij - c^{tos} - biij^{cs} xxxbj. bij^{cs} rbij - rs

Despende mais do que rende çincoenta e seis contos quatroçentos sesenta e sete mil quatroçentos corenta e sete reis que fazem çento oytenta e oyto mil dozentos vinte e quatro xerafins quatro tangas e sete reis, de trezentos reis o xerafim

Despende mais ..... c^{to} lxxxbiij.ij^{cs} xxiiij-x^{cs} iiij - bj - rs //

35 ## *A fortaleza de Honor*

Esta fortaleza não tem nenhuum rendimento e faz as despezas seguintes

Despezas

It. O capitão que tambem he feitor da dita fortaleza tem d'ordenado

It. O escrivão da feytoria çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs

It. O meyrinho com seus piães trinta mil reis ..... xxx - rs

It. Ao vigayro da igreja se lhe dá çincoenta e seis mil reis pera seu ordenado e ordinarias ..... lbj - rs

It. O condestabre da dita fortaleza tem trinta e seis mil reis. xxxbj - rs

It. O lingoa da dita fortaleza doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Pera pagua de vinte çinquo soldados que residem na dita fortaleza se dá a mil reis cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}$ - rs //

35 v It. Pera mantimento dos ditos soldados dozentos trinta e quatro mil reis a treze tangas cada huum por mes ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{xxxiiij}}$ - rs

It. Pera trinta e tres piães espinguardeyros e adargueyros com seus nayques se há mister dozentos setenta e nove mil trezentos e sesenta reis ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{lxxix}}$. xxx^{cs} lx - rs

It. Pera mantimento dos ditos nayques e piães setenta e sete mil seteçentos e sesenta reis ..... $\overline{\text{lxxbij}}$. bij^{cs} lx - rs

It. Pera o peixe dos ditos nayques e piães trinta e nove mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{xxxix}}$. bj^{cs} - rs

It. Pera despezas extraordinaryas e consertos da fortaleza se dá cem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

Valem as despezas da fortaleza de Honor huum conto dozentos e catorze mil seteçentos e vinte reis que fazem quatro mil corenta e nove xerafins e vinte reis de trezentos reis o xerafim ..... $\overline{\text{iiij}}$. rix - x^{es} - xx - rs //

36 *A fortaleza de Barcellor*

Esta fortaleza não tem rendimento nenhuum proprio soomente se arrecada nela quinhentos fardos d'arroz que paguão os chatins naturaes da terra a fazenda de Sua Maj^{de} em cada huum anno que valerão quinhentos pardaos ..... b^{cs} - p^{ds}

Despezas

It. O capitão tem de seu ordenado quatroçentos mil reis e serve juntamente de feitor de alguns annos e esta parte $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O feitor tinha çem mil reis de que se não faz rezão por servirem os capitães

It. O escrivão da feytoria tem çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. O meyrinho com seus piães trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Ao vigayro da igreja se lhe dá çincoenta e seis mil reis pera seu ordenado e ordynaryas ..... $\overline{\text{lbj}}$ - rs //

36 v It. O condestabre da dita fortaleza tem trimta e seis mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{xxxbj}}$ - rs

It. O lingoa da dita fortaleza doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. O porteiro da porta da fortaleza vençe seu soldo e vençimento e seisçentos reis mais por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xix}}$. ij^{cs} - rs

It. O guarda mor da dita fortaleza tem corenta my reis pera provisão de fora ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. Pera corenta soldados que residem na dita fortaleza quatroçentos e oytenta mil reis paguando se a mil reis cada huum por mes ..... $\overline{\text{iiij}^{cs}\ \text{lxxx}}$ - rs

It. Pera mantimento dos ditos soldados a treze tangas cada huum por mes ..... $\overline{\text{iij}^{cs}\ \text{lxxiiij.iiij}^{cs}}$ - rs

It. O sururgião tem trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Pera trinta e tres piães espingardeiros e adargueiros com seus nayques se ha mister dozentos setenta e nove mil trezentos e sesenta reis ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{lxxix.iij}^{cs}\ \text{lx}}$ - rs //

37 It. Pera mantimento dos ditos nayques e piães setenta e sete mil seteçentos sesenta reis ..... $\overline{\text{lxxbij.bij}^{cs}\ \text{lx}}$ - rs

It. Pera o peixe dos ditos nayques e piães trinta nove mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{xxxix.bj}^{cs}}$ - rs

It. Pera moxara de vinte e dous marinheiros com seus mocadões que andão na manchua do guarda mor e do seu arroz e peixe çento e çincoenta e seis mil reis ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lbj}}$ - rs

It. Pera as despezas extraordinarias e ospital e consertos da fortaleza se dá dozentos mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ - rs

Valem as despezas da fortaleza de Barçelor dous contos dozentos e oytenta mil trezentos e vinte reis que fazem sete mil seisçentos e huum xerafins e vinte reis ..... $\overline{\text{bij.bj}^{cs}\ \text{j-x}^{es}\text{-xx}}$ - rs

E abatidos desta conthia os quinhentos xerafins que remde esta fortaleza cad'anno despende mais $\overline{\text{bij}}$ c^{to} j-x^{es} xx - rs //

38 ## *A fortaleza de Mangallor*

It. Esta fortaleza renderá dous mil dozentos pardaos[20] em cada huum anno de direitos que se nela paguão entrando a valia de çento sesemta e dous fardos

[20] Estava escrito: «trezentos mil reis» e foi riscado e corrigido para «dous mil dozentos pardaos».

d'arroz que pagua de pareas o Rey de Banguel que fazem ..... $\bar{j}$ - x^{es}
E alguns foreiros de certas varzeas de que lhes foy feyto merce [21] ..... $\bar{ij}$. ij^{cs} - x^{es}

Despezas

It. O capitão que tambem serve de feitor tem çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. O escrivão da feytoria, çincoenta mil reis ..... $\overline{l^{ta}}$ - rs

It. Huum meyrinho com seus piães trinta mil reis ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. Ao vigayro de seu ordenado e ordinarias da igreja çincoenta e seis mil reis ..... $\overline{lbj}$ - rs

It. O condestabre trinta e seis mil reis ..... $\overline{xxx\ bj}$ - rs

It. O sururgião trinta mil reis ..... $\overline{xxx}$ - rs //

38 v It. O lingoa doze mil reis ..... $\overline{xij}$ - rs

It. Pera corenta soldados que são ordenados a dita fortaleza se ha mister quatroçentos oytenta mil reis pera seus quarteis fazendo se conta a mil reis a cada soldado por mes ..... $\overline{iiij^{cs}\ lxxx}$ - rs

It. Pera mantimento dos ditos soldados se ha mister trezentos setenta e quatro mil e quatroçentos reis a treze tangas cada huum por mes ..... $\overline{iij^{cs}\ lxxiiij.iiij^{cs}}$ - rs

It. Pera pagua de trinta e tres piães espimguardeiros e adargueiros com çincoenta nayques se ha mister dozentos setenta e nove mil trezentos e sesenta reis ..... $\overline{ij^{cs}\ lxxix.iij^{cs}\ lx}$ - rs

It. Pera mantimento dos ditos piães se ha mister setenta e sete mil seteçentos sesenta reis ..... $\overline{lxxbij}$. bij^{cs} lx - rs

It. E pera o peixe delles trinta e nove mil e seisçentos reis $\overline{xxxix}$. bj^{cs} - rs

It. Pera despezas extraordinarias e ospital se averá mister dozentos mil reis ..... $\overline{ij^{cs}}$ - rs //

39 Rende a fortaleza de Mangallor em cada huum anno dous mil dozentos xerafins ..... $\bar{ij}$. ij^{cs} - rs

It. Valem as despezas huum conto seteçentos sesenta sinquo mil çento vinte reis que fazem çinquo mil oytoçentos oytenta tres xerafins tres tangas corenta reis ..... $\bar{b}.biij^{cs}lxxxiij\,x^{es}iij$-r-rs

[21] Está riscado «sesenta e dous fardos d'arroz» e «que fazem j - x^{es}». À margem, com letra diferente: «ver que não despende tanto ou tem mais rendimento».

Despende mais do que rendeo: tres mil seisçentos oytenta dous xerafins huma tanga vimte reis //

40 *A fortaleza de Cananor*

Esta fortaleza não tem nenhuum rendimento e faz as despezas seguintes

Despezas

It. O capitão que tambem serve de feitor tem d'ordenado quatroçentos mil reis por anno ..... iiij^{cs} - rs

It O escrivão da feytoria tem corenta mil reis e o que ora serve vençe çincoenta mil reis por reseytos ..... l^{ta} - rs

It. O sobrerrolda tem dezoyto mil reis ..... xbiij - rs

It. O meyrinho tem quinze mil reis ..... xb - rs

It. O escrivão do dito meyrinho tem doze mil reis com seu soldo e mantimento ..... xij - rs

It. O sururgião vençe sete mil e dozentos reis d'ordenado e mais seu soldo e mantimento que tudo monta dezanove mil e dozentos reis ..... xix. ij^{cs} - rs //

40 v It. O condestabre tem vinte quatro mil reis d'ordenado por anno. E são ordenados mais tres bombardeiros pera a fortaleza que vençem o ordinaryo que monta tudo ..... lxbij.ij^{cs} - rs

It. O lingoa tem catorze mil e quatroçentos reis por anno ..... xiiij. iiij^{cs} - rs

It. Os seis nayques que andão no serviço da fortaleza vençe cada huum çinquo mil dozentos e çincoenta reis por anno. Monta ..... xxxj. bj^{cs} - rs

It. Os quatro piães do meyrinho vençem cada huum trezentos reis por mes. Monta por anno ..... xiiij. iiij^{cs} - rs

It. O vigayro tem vinte quatro mil reis d'ordenado ..... xiiij - rs

It. Tres benefiçiados vençe cada huum doze mil reis d'ordenado por anno. Monta ..... xxxbj - rs

It. O tesoureiro vençe seis mil reis de mantimento por anno ..... bj - rs

It. Pera as ordinaryas de saancristia se dá vynte mil trezentos e sesenta reis ..... $\overline{\text{xx}}$. iij^{cs} lx - rs //

41 It. São ordenados vinte homens portugueses pera acompanharem o capitão, e asy huum homem portugues ao escrivão da feytorya. Aos quaes se paguão seus soldos e mantimentos que montará por anno ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ lij - rs

It. Pera o azeite com que se alumya a fortaleza se ha mister vinte çinquo mil reis por anno ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. A casa sancta da mysericordia se dá em cada huum anno trinta mil reis, pera as esmolas dos pobres ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Pera despesas extraordinaryas e ospitais trezentos mil reis ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs

Valem as despezas desta fortaleza de Cananor huum conto trezentos trinta e çinquo mil çento e sesenta reis que fazem quatro mil quatroçentos e çincoenta xerafins duas tangas e corenta reis de trezentos reis o xerafim ..... $\overline{\text{iiij}}$. iiij^{cs} l - x^{es} ij - r - rs //

A fortaleza de Cranganor

42 Esta fortaleza não tem nenhuum rendimento e faz as despezas seguintes

Despezas

It. O capitão que tambem serve de feitor tem d'ordenado çento e vinte mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{xx}}$ - rs

It. O escrivão da feytoria trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O meyrinho quinze mil reis ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. Dous piães do dito meyrinho vençe cada huum trezentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. O lingoa tem quatro mil oytoçentos reis ..... $\overline{\text{iiij}}$. biij^{cs} - rs

It. O nayre da dita fortaleza e o janguada [22] dela vençe cada huum quatroçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ix}}$. bj^{cs} - rs //

42 v It. E tres espingardeiros da dita terra ordenados a dita fortaleza vençe cada huum quatroçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

[22] *Jangada*: vigia e guarda da fortaleza.

It. A João d'Alboquerque homem da terra foy ordenado que vençese quatro mil e oytoçentos reis por anno per respeitos em sua vida ..... iiij. biij^{cs} - rs

It. O vigayro tem vinte çinquo mil reis d'ordenado ..... xxb - rs

It. O tesoureiro tem seis mil reis de mantimento ..... bj - rs

It. Dá se pera as ordinaryas da igreja nove mil reis por anno ..... ix - rs

It. Ao colegio da ordem dos padres de São Francisquo que está na dita fortaleza se dá çem mil reis per provisões del rey nosso Senhor ..... c^{to} - rs

It. Dá se lhes mais çinquo corjas de pano e quatro de cotonias. E sete almudes de vinho e huum cantaro d'azeite e seis candis de trigo em cada huum anno. Montará esta despeza ..... lxix. iij^{cs} - rs //

rs // 43 It. Aos vinte homens portugueses que são ordenados pera defensão desta fortaleza e a dous bombardeiros della se paguão seus soldos e mantimentos que montará por anno ..... ij^{cs} lxiiij - rs

It. O condestabre vinte quatro mil reis ..... xxiiij - rs

It. Pera despezas extraordinaryas çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs
Valem as despezas desta fortaleza de Cranganor seteçentos çincoenta e tres mil e çem reis, que fazem dous mil quinhentos e dez xerafins de trezentos reis o xerafim e mais çem reis ..... ij. b^{cs} x-x^{es}-j - rs //

A çidade de Cochim

43 [bis] Remde a alfandegua de Cochim pera a fazenda de Sua Maj^{de} todos os anos sincoenta pardaos ..... l^{ta} p^{dos}
Segundo se achou per conta remder do dia que se começou nella arrecadar os direitos the fim d'Abril de 588.

Remde mais de pareas que pagua o rey das ilhas de Maldiva quinhentos bares de cayro em cada huum ano que valem tres mil quinhentos xerafins ..... iij. b^{cs} - x^{es}

Despezas

It. O capitão tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno, não servindo de vedor da fazenda ..... iiij^{cs} - rs

It. O vedor da fazenda tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno, e Nicolao [23] que ora serve vençe oytoçentos per provisão de Sua Majestade ..... $\overline{\text{biij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O feitor que tambem serve de thesoureiro dozentos mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{es}}}$ - rs //

43 v It. O alcaide mor que era tirado pelo regimento he provido per provisões dos Viso Reys e vençe çem mil reis por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O escrivão da fazenda çento çincoenta mil reis d'ordenado e seis mil reis de sua escrevaninha e saquo [24] ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lbj}}$ - rs

It. E dous escrivães da feytoria vençe cada huum corenta mil reis que fazem ..... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. O guarda mor corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O almoxarife vençia vinte mil reis pelo regimento e agora vençe corenta mil reis per provisões do V. Rey ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O escrivão do almazem dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O ouvidor çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O pay dos cristãos trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs //

44 It. O alcaide da çidade quinze mil reis ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. O meyrinho quinze mil reis ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. O caçereyro da prisão da dita çidade dezanove mil e dozentos reis ..... $\overline{\text{xix}}$. ij^{cs} - rs

It. O juiz do peso corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O mestre da moeda tem dezoyto mil reis d'ordenado. E pelo não aver agora e se não bater moeda em Cochim, se não faz rezão desta despeza.

It. Dous lingoas, huum do capitão e outro do vedor da fazenda vençem per provisões, oytoçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xix}}$. ij^{cs} - rs

It. O escrivão do guarda mor vinte mil reis e serve tambem d'apontador ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O patrão çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

---

[23] Trata-se de Nicolau Petro Cochino.

[24] Carregamento das naus. Cf. «Livro das cidades e fortalezas da Índia», publicado por Francisco Mendes da Luz in *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*, XXI, 1953, p. 72.

It. O mestre da ribeira corenta e seis mil reis ..... $\overline{\text{rbj}}$ - rs //

44 v It O mestre dos calafates trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O mestre da tanoarya vinte e huum mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

It. O mestre da ferrarya corenta mil reis per provisão ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O lingoa da feytoria, nove mil e seisçentos reis de seu mantimento ..... $\overline{\text{ix}}$. bj^{cs} - rs

It. Dous escrivães nayres tem cada huum oytoçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xix}}$. ij^{cs} - rs

It. Huum panical [25] e quatro nayres janguadas da dita feytoria, vençem todos çinquo tres pardaos e meio d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xb}}$. c^{to} xx - rs

It. Huum pesador nayre tem seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. Huum lingoa del Rey de Cochim que anda no negoçio da pimenta vençe seteçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{biij}}$. iiij^{cs} - rs //

45 It. Todos estes nayres andão no negoçio da pimenta.

It. Os doze homens da terra que acompanhão ho capitão na sua guarda vençe cada huum seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxxbj}}$. iiij^{cs} - rs

It. As duas guardas da cadea vençe cada huma seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. O alcaide e o meyrinho tem cada huum seis piães que vençem huum pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lj}}$. biij^{cs} r - rs

Tenças que paguava a fazenda de S. Maj^{de} aos Reys e Senhores de Malavar

It. Ao rey de Cochim seisçentos e corenta cruzados por anno.

It. E ao rey da Pimenta [26] dozentos pardaos d'ouro

It. E a may do dito rey çem pardaos d'ouro

---

[25] Mestre de esgrima e ginástica militar.

[26] Antigo reino do Malabar, situado na costa leste de Calecute e que, segundo o Visconde de Lagoa,, abrangia a taluca de *Tekkumkur*, em 9º 26' de lat. N e 76º 36' long. E. Cf. Visconde de Lagoa, *Glossário Toponímico…*, I, p. 99.

It. E a Chirymá Rey do Manguate [27] dozentos pardaos d'ouro

It. E ao rey de Porquá [28] dozentos pardaos d'ouro //

45 v It. E ao rey de Diamper [29] dozentos pardaos d'ouro

It. E ao rey de Pallur [30] dozentos pardaos d'ouro

It. E ao Cartá da luha [31] çento e corenta xerafins

It. E aos Tecancutes [32] que são dous reys irmãos çem pardaos d'ouro cada huum

It. As quaes tenças forão ordenadas que se desem aos ditos reys e senhores em cada huum anno pera favoreçerem e ajudarem a cargua da pimenta de Cochim e as fazerem vir per seus reynos a dita çidade, e não consentirem dar se lhe outras sahidas. E esto enquanto elles comprirem com esta obrigação.
E ellas se não pagua ora mais que os seisçentos e corenta cruzados del rey de Cochim por soomente comprir com esta obrigação que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{lbj}}$ - rs

Despesas e ordenados do bispo e mais cleresya

It. O bispo tem oytoçentos mil reis d'ordenado ..... $\overline{\text{biij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O provisor çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs //

46 It. O dayão corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O chantre, tesoureiro, arcediago e o mestre escola tem cada huum trinta mil reis que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xx}}$ - rs

It. Doze conegos tem vinte mil reis cada huum. Monta por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ r - rs

It. O sob tesoureiro dez mil reis ..... $\overline{\text{x}}$ - rs

---

[27] *Mangate* ou *Alengata*: «Antigo reino indiano feudatário do de Cochim que abrangia a actual taluca de *Alengad*, em 10º 7' lat N e 76º 22' long. E.». Cf. V. Lagoa, *Glossário*…, III e I, pp. 234 e 16 resp.

[28] «Antigo reino do Malabar que confinava ao norte com o de Cochim e tinha por metrópole o actual porto de Porakad, em 9º 22' lat.N. e 76º 23' long. E.». Cf. V. Lagoa, *Glossário*…, III, p. 58.

[29] Também conhecido por *Adayamperur* ou Utayampur, situado a quatro léguas a sueste de Cochim em 9º 55' lat. N. e 76º 25' long. E. Cf. V. Lagoa, *Glossário*…, Corrigenda e Adenda, p. 97.

[30] Ou *Parur, Parur Pequeno:* «Em 10º 10' lat. N. e 76º 15' long. E. na taluca do mesmo nome, no estado indiano de Travancor. Cf. V. Lagoa, *Glossário*…, Corrigenda e Adenda, p. 97.

[31] Casta da lua. «Nome de uma dinastia ou raça de reis indianos que se julgavam descendentes da lua que se reclamava de um culto lunar. Cf. Dalgado, *Glossário*…, sv.

[32] Desconhecemos a que reino pertenciam.

It. Quatro moços do coro tem cada huum quatro mil reis. Monta por anno ..... $\overline{xbj}$ - rs

It. O cura da sé tem quinze mil reis ..... $\overline{xb}$ - rs

It. O mestre da capela catorze mil reis ..... $\overline{xiiij}$ - rs

It. O mestre da gramatica vinte mil reis ..... $\overline{xx}$ - rs

It. O porteiro da maça dez mil oytoçentos reis de soldo e mantimento ..... $\overline{x}$. biij^{cs} - rs //

46 v It. O tangedor dos orguãos sete mil e dozentos reis de mantimento ..... $\overline{bij}$. ij^{cs} - rs

It. Pera despezas da fabrica da sé çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. Pera as ordinaryas de saancristia sesenta mil reis ..... $\overline{lx}$ - rs

It. O capelão da casa de São Lázaro doze mil reis ..... $\overline{xij}$ - rs

It. O capelão da hirmida dos Reys que está no castelo de çima outro tanto ..... $\overline{xij}$ - rs

It. O meyrinho dos cristãos vençe a pardao por mes per provisão. Monta por anno ..... $\overline{iij}$. bj^{cs} - rs

It. O mosteiro de Sancto António çento e corenta mil reis pouco mais ou menos pera vinhos e azeites ..... $\overline{c^{to}\ r}$ - rs

It. A mysericordia se dá cada mes nove mil reis pera esmolas dos pobres. Monta por anno ..... $\overline{c^{to}\ biij}$ - rs //

47 It. Ao mosteiro de São Domingos se dá em cada huum anno vinte candis de trigo e vimte d'arroz per provisão del Rey nosso Senhor. Valerá por anno noventa mil reis ..... $\overline{lr}$ - rs

It. Ao ospital conçede o regimento mil pardaos cad'anno pera despezas dos doentes e paga do fisico e sururgião, botica e mais servidores e despezas da casa. E guastar se ha mais cad'anno quinhentos pardaos pola valia das cousas hirem em creçimento que fazem ..... $\overline{iiij^{cs}\ l^{ta}}$ - rs

It. Aos offiçiães da dita çidade são ordenados çincoenta homens – a saber –

Vinte ao capitão pera acompanharem e dez ao feitor

E dous ao escrivão da fazenda

E dous ao almoxarife

E asy oyto bombardeyros e seys marinheiros pera as barcaças

Aos quais se paguão seus soldos e mantimentos que montará por anno ..... $\overline{\text{bj}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Residindo o vedor da fazenda na dita çidade como ora reside se lhe conçede per provisão dos V. Reys vinte homens pera o acompanharem, aos quais lhes paguão seus soldos e vençimentos que montará por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ r - rs //

47 v It. Huum meyrinho com doze piães que serve diante do dito vedor da fazenda, vençe com os ditos piães sesenta e nove mil e oytoçentos corenta reis por anno ..... $\overline{\text{lxix}}$. biij$^{\text{cs}}$ r - rs

It. Pera despezas extraordinaryas quatro mil pardaos que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ - $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Paguao se de humas casas ao feitor por o vedor da fazenda pousar na feytoria, trinta mil reis por monção per provisão dos V. Reys ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. A Dona Lionor molher que foy de Jeronimo de Melo he concedido por el Rey nosso Senhor oytenta mil reis de tença por anno ..... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Nas manchuas do vedor da fazenda e guarda mor que andão nas cargas das naos se despende trezentos e çincoenta pardaos por anno como constou pelas contas de Cochim que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ b}}$ - rs

It. Aos padres do colégio de Coulão se dá çem mil reis em cada huum anno pera sua mantença ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs //

48 It. Aos padres de São Francisquo que residem em Nosa Senhora da Esperança que está em Vaypiu da outra banda do rio de Cochim se dá o necessario per provisão dos V. Reys. Montará por anno ..... $\overline{\text{xxj}}$ - rs

It. Aos padres do mosteiro de São Francisco que residem em Cochim e em Coullão se dá dez candis de trigo e sete candis d'arroz e doze pardaos d'arroz gyraçol. E nove corjas de cotonias e sete mãos d'amexas passadas e sete mãos de paças e sete mãos d'amendoas em cada huum anno per provisão. Monta ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ xxxbiij}}$ - rs

It. A cada nao do Reino he ordenado hum guarda que está nela todo o tempo que está a cargua e são providos per provisões dos V. Reys. Fará de custo cada huum çincoenta pardaos e fazendo rezão a quatro guardas pera quatro naos, monta esta despeza dozentos pardaos por anno que fazem ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Está posto em ordenança paguar se mantimento aos offiçiães e pasageiros que vão nas ditas naos pera o Reino e não se pode fazer conta çerta do que se despende cada anno. Constou pela conta de Damião de // Solis feitor
48 v que ora acabou de servir em Cochim que se despendeo nos ditos mantimentos em tres annos dous contos noveçentos e corenta mil reis e fazendo conta a este respeito despende se cad'anno ..... $\overline{\text{x}^{\text{cs}}\ \text{lxxx}}$ - rs

Val a reçepta do que rende Cochim sincoenta mil pardaos de sinquo tangas o pardao de trezentos reis .... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - p^{daos}

Val a despeza que se faz na dita cidade oyto contos seteçentos corenta mil e seisçentos reis que fazem vinte nove mil çento trinta sinquo pardaos e çem reis ..... $\overline{\text{xxix}}$. c^{to} xxxb 1/3 - p^{daos}

Restão vinte mil oytoçentos sesenta quatro pardaos e dozentos reis em cada huum anno.

E as pareas das ilhas de Maldiva que são quinhentos bares, que vallem tres mil quinhentos pardaos. E juntos a contya asima.

Restão trinta dous mil seisçentos trinta çinquo pardaos e huum terso em cada huum anno. //

49 *A fortaleza de Coullão*

Esta fotaleza não tem nenhum remdimento e faz as despezas seguintes

Despezas

It. O capitão e feitor da dita fortaleza tem çento e çincoenta mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{l}}$ - rs

It. O escrivão da feytoria trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O meyrinho quinze mil reis ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. Os quatro piães do dito meirinho vençe cada huum çento e oytenta reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{biij}}$. bj^{cs} - rs [33] //

49 v It. O sobre rolda tem dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre vinte quatro mil reis ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

It. Dous juizes do peso huum que serve no peso da feytoria e outro no peso de Cale Coullão; tem cada huum doze mil reis com seu soldo e mantimento. Monta ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

[33] Correctamente: biij.bj^{cs} r -rs.

It. O porteiro da fortaleza tem doze mil reis com seu soldo e mantimento ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Dous lingoas, huum da fortaleza e outro que serve em Cale Coullão no negoçio da pimenta, tem cada huum dez mil e oytoçentos reis de mantimento por anno. Monta ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

It. Huum canacapole [34] que he escrivão malavar do negoçio da pimenta tem quatro mil e oytoçentos reis por anno $\overline{\text{iiij}}$. biij^{cs} - rs

It. A enfermeyra do ospital tem sete mil e dozentos reis ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs //

50 It. O vigayro da igreja tem vinte çinquo mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. Um benefeçiado que tambem serve de tesoureiro dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Pera ordinaryas de saancristia doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Pera azeite com que se alumya a horta da fortaleza, quatro mil quatroçentos reis ..... $\overline{\text{iiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. Ao capitão he ordenado doze homens pera o acompanharem e ao escrivão da feytoria huum a que se paguão seus soldos e mantimentos que montará por anno çento çincoenta e seis mil reis ..... $\overline{\text{c}}^{to}$ lbj - rs

It. A dous bombardeiros vint'oyto mil reis ..... $\overline{\text{xxbiij}}$ - rs

It. Pera despezas extraordinaryas çem mil reis ..... $\overline{\text{c}}^{to}$ - rs //

50 v Vallem as despezas desta fortaleza de Coulão seisçentos sesenta e oyto mil e seisçentos reis que fazem dous mil dozentos vinte oyto xerafins e dozentos reis ..... $\overline{\text{ij}}$. ij^{cs} xxbiij 2/3 x^{es} [35] //

51 ## *A fortaleza de Manar*

Esta fortaleza rende em cada huum anno pera a fazenda de S. Maj^{de} çento trinta e tres mil quatroçentos e sesenta fanões [36] de rendas que o dito Senhor tem. E de pareas que paguão os reys comarcãos que fazem treze mil trezentos corenta e seis pardaos de trezentos reis o pardao como constou pelas contas dos feytores da dita fortaleza ..... $\overline{\text{xiij}}$. iij^{cs} rbj. p^{daos}

[34] Escrivão, contador.

[35] Trata-se de «réis» e não de «xerafins».

[36] Antiga moeda que valia entre 20 e 40 réis.

Despezas

It. O capitão tem quatroçentos mil reis d'ordenado ..... iiij^{cs} - rs

It. O feitor setenta mil reis, com apousentadarya pelo regimento ..... lxx - rs

It. O escrivão da feytoria corenta mil reis ..... r - rs

It. O ouvidor çem mil reis ..... c^{to} - rs //

51 v It. O meyrinho tem trinta mil reis com a pagua dos seis piães que com elle serve ..... xxx - rs

It. O condestabre vinte e quatro mil reis ..... xxiiij^{cs} - rs

It. Tres bombardeiros, o que cada huum vençer que será a mil e dozentos reis por mes. Monta por anno ..... riij. ij^{cs} - rs

It. O vigayro tem trinta mil reis com o ordenado de tesoureiro ..... xxx - rs

It. Pera ordinarias da igreja vinte mil trezentos e sesenta reis ..... xx. iij^{cs} lx - rs

It. Pera o ospital se dá trezentos pardaos que fazem ..... lr - rs

It. Aos padres da Companhia se dá çento e oytenta mil reis pera ajuda dos meninos cristãos da terra ..... c^{to} lxxx - rs

It. Aos padres que residem na Pescarya quatroçentos pardaos que dão os patangatis careas e paravas que he junte da terra juntamente com os mais que rende a pescarya do aljofre que fazem ..... c^{to} xx - rs //

35// 52 It. Ao capitão he conçedido vinte homens portugueses pera o acompanharem e ao feitor dous e ao escrivão da feytoria huum; a que se paguão seus soldos e mantimentos e fazendo conta a oyto xerafins de quartel e a treze tangas de mantimento por mes. Monta por anno ..... iiij^{cs} xxxbj. lxxx - rs

It. A dita fortaleza está ordenado pera guarda dela dozentos homens, aos quaes se paguão dous quarteis por anno a oyto xerafins por quartel. Monta ..... ix^{cs} lx - rs

It. Pera mantimento dos ditos homens se dão a cada onze pessoas huum candil d'arroz por mes. Monta por anno trezentos e çincoenta mil reis fazendo conta a çinquo pardaos o candil d'arroz ..... iij^{cs} l - rs

It. Pera o conduto se lhes dá trezentos reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... bij^{cs} xx - rs

It. Pera moxara de quatroçentos homens da terra em que entrão os marinheiros que andão nos navios d'armada se dá huum conto e oytenta mil reis a quatro mil e quinhentos reis por anno ..... j - c^{to} $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Pera o conduto deles se dá çincoenta reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ r - rs //

52 v It. Pera arroz dos ditos homens se ha mister quatroçentos trinta e dous candis, a rezão de huum candil por mes pera onze pessoas que val o candil çinquo pardaos. Monta por anno ..... $\overline{\text{bj}^{cs}}$ rbiij - rs

It. Pera despezas extraordinaryas se averá mister mil e quinhentos pardaos por anno que fazem ..... $\overline{\text{iiij}^{cs}}$ l - rs

Feito o orçamento conforme ao regimento novo que fez o conde V. Rey Dom Francisco Mascarenhas e conforme as contas dos feitores da dita fortaleza

Val o que rende em cada huum ano esta fortaleza de Manar treze mil trezentos corenta seis pardaos ..... $\overline{\text{xiij}}$. iij^{cs} rbj - p^{daos}

Valem as despezas seis contos trinta huum mil seisçentos corenta reis, que fazem vinte mil çento esinquo xerafins çento corenta reis ..... $\overline{\text{xx}}$. c^{to} b - ij - xx [37]

Despende mais do que rende seis mil seteçentos çincoenta nove xerafins duas tangas vinte reis. //

53 *A fortaleza de Çeilão*

Esta fortaleza não rende mais que trezentos bares de canela que pagua de pareas em cada huum anno o Raju, quando lhe vem a vontade, de que se não faz rezão por ser cousa inçerta por estar sempre de guerra. Podem valer tres mil pardaos, a rezão de dez pardaos o bar

Despezas

It. Ao rey de Çeilão se da em cada huum anno mil pardaos pera sua comedia que fazem ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs

It. Dá se lhe mais catorze pardaos e duas tangas cada mes pera provimento de sua casa. Monta por anno ..... $\overline{\text{l}}$j. biij^{cs} r - rs

It. O capitão tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{iiii}^{cs}}$ - rs

[37] Incorrecto: $\overline{\text{xx}}$. c^{to} b - x^{es} - r - rs.

It. O feitor çento e vinte mil reis, com sua aposentadarya e por servir de almoxarife ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xx}}$ - rs //

54 v It. O escrivão da feytoria çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. O ouvidor çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O alcaide dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Tres meyrinhos que servem na dita fortaleza vençe cada huum dezoyto mil reis que fazem ..... $\overline{\text{liiij}}$ - rs

It. O sobre rolda dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre corenta e oyto mil reis ..... $\overline{\text{rbiij}}$ - rs

It. Doze bombardeiros que servem na dita fortaleza vençe cada huum catorze mil e quatroçentos reis por anno que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxxij}}$. biij^{cs} - rs

It. Ao capitão he conçedido vinte homens seus criados pera o acompanharem que vençem mil reis cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{r}}$ - rs //

54 It. O feitor tem oyto homens que vençem pela dita maneira. Monta ..... $\overline{\text{lrbj}}$ - rs

It. Huum sururgião vençe corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. São ordenados a dita fortaleza quatroçentos soldados que la residem aos quaes se paguão dous quarteis no anno a oyto pardaos de quetel[38]. Monta esta despeza por anno ..... j - c^{to} $\overline{\text{ix}^{\text{cs}}\ \text{xx}}$ - rs

It. Despende se no mantimento dos ditos soldados quatroçentos e trinta e dous candis d'arroz por anno, a rezão de cada onze pesoas, huum candil por mes que custa çinquo pardaos. Monta por anno ..... $\overline{\text{bj}^{\text{cs}}\ \text{rbiij}}$ - rs

It. Pera condutos dos ditos soldados se dá trezentos e vinte reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... j - c^{to} - $\overline{\text{b}^{\text{cs}}\ \text{xxxbj}}$ - rs

It. São ordenados a dita fortaleza trezentos e çincoenta homens da terra em que entrão vinte que se servem na guarda do capitão, aos quaes se pagua huum xerafim de moxara a cada huum por mes e se lhes dá o arroz de mantimento pela maneira acima declarado e çincoenta // reis pera peixe. Monta esta despeza por anno ..... ij - c^{tos} - $\overline{\text{xxbiij}}$ - rs

54 v

[38] Será «quete» que significa em Ceilão: punhado, rolo, pequena porção?

Entrando na dita conthia os marinheiros que servem nas fustas d'armada que residem na dita fortaleza.

It. Pera quinze pedreiros e cavouqueiros que podem residir continos nesta fortaleza se averá mister dozentos e dezaseis mil reis pera suas moxaras a quatro pardaos cada huum por mes ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ xbj - rs

It. Pera mantimento se lhes dá catorze candis e meio d'arroz que ao dito preço valem ..... $\overline{\text{xxbj}}$. bij$^{\text{cs}}$ l - rs

It. Pera condutos, çincoenta reis a cada huum por mes. Monta nove mil reis ..... $\overline{\text{ix}}$ - rs

It. Pera pagua de vinte seis piães dos meyrynhos e tronqueiro se despende trinta e quatro mil oytoçentos e oytenta reis ..... $\overline{\text{xxxiiij}}$. biij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

It. A huum escrivão da letra da terra que se chama caracapole se pagua huum xerafim por mes e seu arroz e peixe que tudo montará a quatro mil e quinhentos reis ..... $\overline{\text{iiij}}$. b$^{\text{cs}}$ - rs

It. O vigayro tem d'ordenado e ordinarias corenta e dous mil reis ..... $\overline{\text{rij}}$ - rs //

55 It. Aos padres de São Francisco que residem na dita fortaleza se dá o neçessaryo per provisão. Montará por anno o que se guasta nesta despeza oytenta mil reis ..... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Guastar se ha cad'anno na cura dos doentes coremta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. Pera despezas extraordinaryas que são muytas se avera mister çinquo mil pardaos por ser fortaleza fronteira que está sempre rodeada de imigos e tem fustas d'armada sempre prestes que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ - $\overline{\text{b}^{\text{cs}}}$ - rs

Estas despezas faz esta fortaleza ordynaryamente não estando de guerra e quando ha guerra despende muyto.

Rende a fortaleza de Çeilão em cada huum anno tres mil pardaos xerafins ..... $\overline{\text{iij}}$ - p$^{\text{daos}}$

Val a despeza nove contos dozentos oytenta nove mil dozentos setenta reis que fazem trinta mil noveçentos sesenta quatro pardaos e sesenta reis..... $\overline{\text{xxx}}$. ix$^{\text{cs}}$ l xiiij - p$^{\text{daos}}$

Despende mais do que rende vinte sete mil noveçentos sesenta quatro xerafins huma tanga e dez reis // [$\overline{\text{xxbij}}$. rx$^{\text{cs}}$ lxrb - x$^{\text{es}}$] - j - x - rs

56 *A fortaleza de Malaca*

Esta fortaleza rende em cada huum anno setenta mil pardaos d'ouro e ora esta arrendada a alfandega dela em setenta e tres mil pardaos d'ouro em cada huum ano e fazendo conta a setenta mil contos fazem xerafins oytenta e quatro mil [39] ..... lxxiij - p^{daos}

Despezas

It. O capitão da fortaleza tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno ..... bj^{cs} - rs

It. Conçedem os V. Reys aos ditos capitães per suas provisões que posão paguar em cada huum anno de sua capitanya mil pardaos d'ouro de soldos a pesoas que lhes bem pareçem que fazem ..... iij^{cs} lx - rs

- rs

It. O feitor tem dozentos mil reis d'ordenado por anno .... ij^{cs} - rs //

56 v It. O escrvião da feytoria çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs

It. O ouvidor çem mil reis ..... c^{to} - rs

It. O capitão da tranqueira oytenta mil reis ..... lxxx - rs

It. O almoxarife que he provido per provisões dos V. Reys sesenta mil reis ..... lx - rs

It. O escrivão d'alfandegua çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs

It. O juiz do peso trinta mil reis ..... xxx - rs

It. O porteiro d'alfandegua dezasseis mil reis ..... xbj - rs

It. O contador d'alfandegua corenta mil reis ..... r - rs

It. O alcaide do mar çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs

It. O dito alcaide tem oyto piães que vençe cada huum trezentos reis por mes. Monta por anno ..... xxbiij. biij^{cs} – rs //

57 It. O meyrinho da fortaleza quinze mil reis ..... xb - rs

It. O alcaide da çidade dezoyto mil reis ..... xbiij - rs

It. Os doze piães que acompanhão estas duas varas vençe cada huum trezentos reis por mes. Monta por anno ..... xbiij. ij^{cs} - rs

It. O sobre rolda dezoyto mil reis ..... xbiij - rs

daos

x^{es}]

[39] Ao lado está escrito com letra diferente: «esta hoje arendado Malaca em sesenta e tres ou quatro mil pardaos».

It. O juiz d'alfandegua dozentos mil reis ..... $\overline{ij^{cs}}$ - rs

It. O mestre da ferrarya vinte sete mil e seisçentos reis .... $\overline{xxbij}$. bj^{cs} - rs

It. O condestabre trinta mil reis ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. Os dez bombardeiros que são ordenados a dita fortaleza vençem seus soldos e mantimentos e fazendo se comta a mil e dozentos reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{c^{to}\ riiij}$ - rs //

57 v It. O capitão tem corenta homens pera o acompanharem, dez parentes e trinta criados a que se paguão seus soldos e vencimentos e fazendo se conta a corenta pardaos de quartel a cada parente e a mil reis por mes a cada criado. Monta esta despeza por anno ..... $\overline{biij^{cs}}$. r - rs

It. Os Viso Reys conçedem aos ditos capitães per suas provisões que tenhão mais dez criados alem dos trinta que dá o regimento, que vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... $\overline{c^{to}\ xx}$ - rs

It. O feitor tem quatroçentos homens pera o acompanharem per regimento e os V. Reys lhe conçede mais quatro per suas provisões, que se paguão pela dita maneira. Monta esta despeza por anno ..... $\overline{lrbj}$ - rs

It. Ao escrivão da feytoria, he concedido huum homem per regimento e outro per provisões dos V. Reys que vençem pela dita maneira. Monta esta despeza ..... $\overline{xxiiij}$ - rs

It. O almoxarife tem tambem homens que vençem outra tanta conthia ..... $\overline{xxiiij}$ - rs //

58 It. O capitão mor do mar de Malaca se he provido pelo V. Rey da India, vençe quatroçentos mil reis d'ordenado por anno, sem embarguo de ser tirado este cargo pelo regimento; e se he provido per S. Maj^{de} vençe conforme a sua carta. Não se faz rezão por se não fazer esta despeza senão quando há o dito capitão mor. E por ter feito rezão dos ordenados jerais que se podem paguar cad'anno atras fl.

It. Se os Viso Reys da India mandão vedor da fazenda a esta fortaleza de Malaca, vence outra tanta conthia e o mantimento necessario pera sua mesa e leva huum escrivão dante sy que vençe çento e çincoenta mil reis d'ordenado. E huum meyrinho com oyto piães que vençem corenta e tres mil e oytoçentos reis, que de tudo se não faz rezão por ser despeza inçerta que

se faz soomente per ordenança dos Viso Reys quando lhes pareçe necessayro.

It. A huum guarda que o capitão de Malaca provê pera estar a cargua da nao do Reino que vay a esta fortaleza cad'anno se lhe pagua dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Huum lingoa dante o capitão que serve de tresladar as cartas dos reys e senhores vezinhos, vençe cad'anno quinze mil çento e vinte reis ..... $\overline{\text{xb}}$. c$^{\text{to}}$ xx - rs //

58 v It. Pagua se em cada huum anno a dom Anrique Bendara de Malaqua vinte mil reis de tença que lhe foy concedido por el Rey nosso Senhor, com o abyto de Cristo ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. Pagua se mais ao dito Bendara em cada huum anno sesemta mil reis, que Mamede Quão filho de Meale Quão lhe dotou com sua filha dos quatroçentos mil reis que são ordenados per a sua mantença como he declarado atras fl. ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Aos capitães que fazem as viagens de Choramandel pera Malaca se lhes pagua em cada viagem que fazem cad'anno tres mil pardaos d'ouro em satisfação da nao que se lhe avia de dar da fazenda de S. Maj$^{\text{de}}$ pera a fazer que os Viso Reys mandão que lhes sejão paguos nesta fortaleza que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

Despezas dos soldados das bandeiras que ordenou per regimento o V. Rey dom Duarte de Meneses pera guarda da dita fortaleza

It. Ordenou que ouvese na dita fortaleza dozentos e çincoenta soldados que residem nela e comprisem com suas obrigações e lhes fosem pagos seus soldos e vençimentos aos quarteys que pode montar fazendo se comta a mil reis a cada soldado por mes ..... iij - c$^{\text{tos}}$ de rs //

59 It. O capitão desta jente ordenou que ouvese trezentos pardaos d'ouro de soldo e mantimento por anno que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ biij}}$ - rs

It. Conçedeo mais ao dito capitão que podese asemtar na dita bandeira quatro criados seus per soldados e se lhes paguase seus soldos e vencimentos, comprindo com as obriguações conforme o regimento, e servindo lhe os ditos homens de criados e não cum-

It. prindo com as ditas obrigações se lhes paguase meios soldos soomente, de que se não faz rezão por ser de copia dos do regimento

It. Ao alferes dozentos pardaos d'ouro por anno e o soldo de dous criados pela dita maneira que fazem ..... $\overline{\text{lxxij}}$ - rs

It. Ao sargento çem pardaos d'ouro e o soldo de huum criado pela dita maneira que fazem ..... $\overline{\text{xxxbj}}$ - rs

It. Ao apontador çincoenta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Ordenou que ouvesem dez caporaes [40] e que lhe fosem pagos çincoenta pardaos d'ouro a cada huum que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxxx}}$ - rs //

59 v It. O meyrinho da bandeira outros çincoenta pardaos que fazem ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Ordenou mais ouvese na dita bandeira tres praças da vemtagem e que fosem soldados velhos pera soçedendo nas vanguantes dos offiçios dela e que lhes fosem paguos vinte pardaos d'ouro de quartel que monta por anno ..... $\overline{\text{lxxxbij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs

It. Ordenou mais que quando estes soldados se embarcasem em serviço de S. Majestade se lhes dê os mantimentos ordinaryos de que se não faz rezão por ser despeza inçerta

Despeza da igreja

It. O bispo tem oytoçentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{biij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Ouve previsão del Rey nosso Senhor pela qual lhe conçedeo çem mil reis em cada huum anno pera o repartir pelos padres, alem de seus ordenados ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs //

60 It. O provisor çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. O dayão çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. As quatro dignidades – a saber – chantre, tesoureiro mor arçediado e mestre escola corenta mil reis cada huum que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lx}}$ - rs

It. Doze conegos vençem cada huum trinta mil reis. Monta por anno ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}\ \text{lx}}$ - rs

[40] Será «caporal», antigo cabo-de-esquadra?

It. O sob tesoureiro dez mil reis ..... $\overline{\text{x}}$ - rs

It. Os quatro moços do coro vençem cada huum quatro mil reis. Monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{xbj}}}$ - rs

It. O cura quinze mil reis ..... $\overline{\overline{\text{xb}}}$ - rs

It. O tangedor dos orguãos sete mil e dozentos reis ..... $\overline{\overline{\text{bij}}}$. ij$^{\text{cs}}$ - rs

It. O porteiro da maça dez mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{x}}$. biij$^{\text{cs}}$ - rs //

60 v It. Pera a fabrica da Sé çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. Pera as ordinaryas da saancristia setenta e seis mil dozentos e sesenta reis ..... $\overline{\overline{\text{lxxbj}}}$. ij$^{\text{cs}}$ lx - rs

It. Pera o ordenado do vigayro da freguesia de São Thome e ordinaryas da igreja se dá corenta e dois mil reis ..... $\overline{\overline{\text{rij}}}$ - rs

It. Dá se outra tanta conthia pera a freguesia de nossa Senhora da Piedade ..... $\overline{\overline{\text{rij}}}$ - rs

It. Pera despesas do ospital dá o regimento huum conto de reis; despenderá mais mil cruzados cad'anno por a terra ser cara e hir huma nao do Reino a esta fortaleza que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ - $\overline{\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}}$ - rs

It. Dá se pera as proçisões do dia de nossa Senhora das Cadeas e das Endoenças e Pascoa de cad'anno huum bar e meio de sera que valerá çincoenta e quatro mil reis ..... $\overline{\overline{\text{liiij}}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia que residem nesta fortaleza se da em cada huum anno quinhentos pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lxxx}}}$ - r - rs //

61 It. Aos padres da Companhia que residem em Japão se pagua em cada huum anno trezentos corenta e nove mil e seisçentos reis, de reste de mil cruzados que lhe são concedidos per provisão del Rey nosso Senhor porque da demazia são pagos em Baçaim ..... $\overline{\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}\text{ rix}}}$. bj$^{\text{cs}}$ - rs

It. He concedido aos padres da Companhia que resydem em Maluco seisçentos cruzados em cada huum anno per provisão del Rey nosso Senhor pagos nesta fortaleza de Malaca que fazem ..... $\overline{\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\text{ r}}}$ - rs

It. Pera mantimento dos padres da Companhia que residem na fortaleza de Amboyno he conçedido per provisão, huma tanga a cada huum por dya. Residerão tres padres, mais e menos e fazendo se conta a despesa dos ditos tres padres, monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{lxb}}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia pasageiros que vão de Malaca pera Japão e outras partes e os que vem pera Malaca e pera a India se lhes da os mantimentos enquanto residem no dito Malaca e suas matalotagens e guasalhados quando se embarcão per provisão dos Viso Reys. Montará esta despesa pouquo mais ou menos em cada huum anno çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs //

61 v It. Aos padres de São Domingos que residem nesta fortaleza se dá em cada huum anno trezentos e sesenta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{c^{to}}$ - xxix. bj^{cs} - rs

It. Aos padres de São Domingos que andão nas ilhas de Sollor no negoçio da cristandade se conçedeo per provisão geral çincoenta pardaos d'ouro por anno pera mantimento de cada padre que reside nas ditas ilhas e por as contas de Malaca consta andarem nas ditas partes oyto padres mais e menos e fazendo conta a este respeito, monta esta despeza por anno ..... $\overline{c^{to}}$ riiij - rs

It. O pay dos cristãos tem trinta mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. O bispo da China tem oytoçentos mil reis d'ordenado por anno que se paguão nesta fortaleza ..... $\overline{biij^{cs}}$ - rs

It. O vigario jeral que serve na China çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. Tres capelães que servem diante do dito bispo vençe cada huum corenta mil reis. Monta por anno ..... $\overline{c^{to}\ xx}$ - rs //

62 It. Ordenou Mathias d'Alboquerque capitão mor do mar de Malaca que enquanto os soldados de sua armada estivessem nesta fortaleza sem andarem embarcados lhes fossem pagos tres pardaos d'ouro a cada huum por mes, pera seus mantimentos em lugar de mesa. Desta ordenança tomarão ocasião os capitães desta fortaleza de mandarem paguar os ditos mantimentos aos parentes e criados de sua obrigação e aos soldados e jente ordenada pera guarda da dita fortaleza e fica quasi em costume fazer se a dita despesa por os feitores do dito tempo a esta parte a trazerem pera suas contas. E por nisto não estar provido como cumpre, se ha de fazer a dita despesa com a jente ordenada a dita fortaleza enquanto se não prover. E fazendo conta ao que pode montar esta despesa paguando se os ditos mantimentos a trezentos e trinta homens, onze mil oytoçentos e oytenta par-

daos d'ouro que fazem quatro contos dozentos e setenta e seys mil e oytoçentos reis que se pode escusar e se deve prover nisso como cumpre o serviço de S. Maj^{de}. E não se faz rezão desta despesa posto que se faça por ser feita contra regimento e sem provisão nem mandado de nenhum supiryor. //

62 v It. A vinte homens da guarda do capitão da fortaleza se paguão a tres pardaos cada huum por mes. E quinze gantas d'arroz que valerá meio pardao d'ouro. Monta esta despesa por anno ..... iij^{cs} xxxij. bj^{cs} r - rs
que se faz per ordenança dos ditos capitães e ham por boa os Viso Reys

It. Na dita fortaleza ha oyto vegias, quatro que vegião na ponte e quatro no terrado da fortaleza, aos quaes se paguão tres pardaos d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... c^{to} iij.bj^{cs} lxxx - rs

It. Na vegia do rio anda huma embarcação armada a custo da çidade na qual anda huum homem portugues a que se pagua çinquo pardaos d'ouro por mes a custa da fazenda de S. Maj^{de}. Monta por anno ..... xxj. bj^{cs} - rs

It. Na ilha donde se tira a pedra pera fortificação desta fortaleza e bem do povo dela, anda huma embarcação de vegia com dous soldados, pagos a seis pardaos d'ouro cada huum por mes. E dez marinheiros a dez tangas cada huum por mes que monta por anno ..... c^{to} xbj. bj^{cs} r - rs //

63 It. Anda na costa do mar de Malaca huma armada de contino pera guarda dela e a menos que se faz quando não há armada grosa de imigos he huum galião e seis navios de remo a que chamão bantis [41], onde andarão çento e seis homens portugueses com os ofiçiais e se lhes paguão dous quarteis no anno e os mantimentos e condutos a tres pardaos e meio d'ouro a cada huum por mes, em nove meses somente que a dita armada andará no serviço. E asy mais corenta lascares e dozentos marinheiros que se paguão a dez tangas a cada huum por mes de soldo e mantimento. Montará esta despeza por anno com a merçe dos capitães dez mil pardaos d'ouro que fazem ..... iij - c^{tos} - bj^{cs} - rs

[41] *Bantim*: embarcação mercante de dois mastros.

It. O Viso Rey Dom Duarte de Meneses conçedo aos padres da Companhia que ora forão a China pola terra dentro a fazerem cristandade çento e oyto mil reis, pagos na feytoria desta fortaleza de Malaqua ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ biij}}$ - rs

It. Pera despesas extraordinarias se averá mister dous mil pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{bij}^{\text{cs}}\text{ xx}}$ - rs //

63 v Rende a fortaleza de Mallaqua em cada huum ano oytenta quatro mil xerafins ..... $\overline{\text{lxxxiiij}}$ - x^{es}

Valem as despesas dezaçete contos seteçentos trinta nove mil çento corenta reis que fazem çincoenta nove mil çento trinta xerafins çento corenta reis ..... $\overline{\text{lix}}$. c^{to} xxx - x^{es}

Restão vinte quatro mil oytoçentos sesenta nove xerafins duas tangas corenta reis que mais rende do que despende em cada hum ano // [$\overline{\text{xxib}}$. biij ix^{cs} - x^{es} ij. tgs - r - rs]

64 *A fortaleza de Maluquo*

Esta fortaleza não tem nenhum rendimento pera a fazenda de S. Maj^{de}. e do que remde de traos do cravo que se nela faz vay feito rezão adiante fl. no tilolo da despesa do gualião da viagem.

Despesas

It. O capitão tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{bj}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O feitor çem mil ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. Dous escrivães da feitoria çincoenta mil reis cada huum que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O ouvydor çem mil reis, se for provido per S. Maj^{de} ou pelo V. Rey da India, e sendo provydo pelo capitão da fortaleza vençe çincoenta mil reis soomente e a este respeito se faz rezão por os mais serem providos per capitães ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs //

64 v It. O meyrinho quinze mil reis ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. O sobre solda dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. Ao capitão mor do mar de Maluco he concedido pelo regimento que quando for necessaryo e for provido por S. Maj^{de} ou pelo V. Rey da India vença çem mil reis d'ordenado por anno e por aver enformação que

he escusado defende o dito regimento que o não aja senão quando ouver neçesydade, pelo que se não faz rezão desta despesa.

It. O porteiro da fortaleza que tambem serve de carçereyro tem vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O vigayro trinta mil reis ..... $\overline{\overline{\text{xxx}}}$ - rs

It. Dous benefiçiados vençem cada huum quinze mil reis que fazem ..... $\overline{\overline{\text{xxx}}}$ - rs

It. O tesoureiro seis mil reis ..... $\overline{\text{bj}}$ - rs //

65 It. Dous moços do coro sete mil e dozentos reis ..... $\overline{\overline{\text{bij}}}$. ij^{cs} - rs

It. Pera ordinaryas da saancristia trinta mil reis ..... $\overline{\overline{\text{xxx}}}$ - rs

It. Pera despesas do ospital çento e çincoenta mil reis ..... $\overline{\overline{\text{c}^{to}\ \text{l}}}$ - rs

It. Aos seis piães do meyrinho se pagua trezentos reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{xxj}}}$. bj^{cs} - rs

It. O capitão tem estes servidores, dous piães huum maynato que vençem a trezentos reis por mes e huum boy de sombreiro que vençe trezentos e sesenta reis. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\overline{\text{xb}}}$. c^{to} xx - rs

It. Pera se alumyar a fortaleza se dá çento e vinte guantas d'azeyte por anno que valerá dez mil e oytoçentos reis $\overline{\text{x}}$. biij^{es} - rs

It. O feitor tem huum pião, huum maynato e huum boy de sombreiro que vençem pela dita maneira. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{xj}}$. b^{cs} xx - rs

It. Pera se alumiar a feytoria se dá sesenta guantas d'azeite por anno que valerá çinquo mil e quatroçentos reis ..... $\overline{\text{b}}$. iiij^{cs} - rs //

65 v It. A dita fortaleza he ordenado seis servidores captivos de S. Maj^{de} ou forros quando não há captivos pera o serviço dela e da feytoria e almazem aos quais se paguão de mantimento mil e duzentas caxas por mes. Monta por anno ..... $\overline{\overline{\text{xxb}}}$. ix^{cs} xx - rs

E aos captivos se dá huum vestido cad'anno.

It. Pera a vegia dos baluartes da fortaleza são ordenados per regimento seis homens que alem do soldo e mantimento que vençem na matricola, vençe mais seisçentos reis por mes, que tudo se lhes pagua aos quarteis do anno e montará esta despeza corenta e tres mil e dozentos reis ..... $\overline{\overline{\text{riij}}}$. ij^{cs} - rs

It. São mais ordenados seis bombardeiros que vençem seus soldos e mantimentos e fazendo se conta a mil e dozentos reis a cada huum por mes, monta esta despeza por anno ..... $\overline{\text{lxxxbj}}$. iiij^{cs} - rs

It. Ao capitão he ordenado vinte homens portugueses seus parentes e criados pera o acompanharem e ao feitor e aos escrivães da feytoria a cada huum seu, que fazem vinte çinquo homens, aos quaes se paguão seus soldos e mantimentos e fazendo se conta a mil reis a cada huum por mes. Monta esta despeza por anno ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs //

66 It. He mais ordenado a dita fortaleza çento e sesemta e tres homens pera guarda della entrando os casados e moradores que com os açima e atras fazem dozentos homens, aos quaes se paguão tambem seus soldos e mantimentos, tres quarteis do anno soomente. E fazendo se conta a mil reis a cada huum por mes. Monta esta despesa por anno ..... j - c^{to} $\overline{\text{iiij}^{cs}\ \text{lxbij}}$ - rs

It. Pera despesas extraordinarias se averá mister trezentos mil reis ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs

Vallem as despesas da fortaleza de Malluquo em cada huum ano tres contos quatroçentos setenta tres mil çento sesenta reis que fazem onze mil quinhentos sesenta sete xerafins huma tanga ..... $\overline{\text{xj}}$. b^{cs} lxij 1/5 - x^{es} //

67 *A fortaleza dAmboyno*

Esta fortaleza não tem nenhuum rendimento proprio para a fazenda de S. Maj^{de} e faz as despezas seguintes.

Despezas

It. O capitão da dita fortaleza tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{iiij}^{cs}}$ - rs

It. O feitor e o alcaide mor que tambem serve de almoxarife tem çem mil reis d'ordenado por anno com os ditos cargos ..... $\overline{\text{c}^{to}}$ - rs

It. O escrivão da feytoria e almazens tem çinqoenta mil reis d'ordenado por anno que tambem serve de juiz do peso não havendo provido por S. Maj^{de} e pelo V. Rey da India ..... $\overline{\text{l}^{ta}}$ - rs //

67 v. It O ouvydor da dita fortaleza sendo provido por S. Maj^{de} e pelo seu Viso Rey da India tem çem mil reis

d'ordenado por anno e sendo provido pelo capitão tem çincoenta mil reis soomente e a este respeito se faz rezão por os mais serem providos pelo capitão ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. O meyrinho da dita fortaleza tem quinze mil reis d'ordenado e mantimento por anno ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

It. O condestabre tem trinta mil reis d'ordenado e mantimento por anno ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O porteiro da fortaleza que tambem serve de caçereiro tem vinte mil reis por anno ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O capitão da dita fortaleza tem vinte homens pera o acompanharem e servirem nela aos quaes se paguão seus soldos e mantimentos de homem d'armas que valem dozentos e corenta mil reis a doze mil cada huum por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{r}}$ - rs

rs

It. O feitor da dita fortaleza tem tres homens pera o servirem e ajudarem nos negoçios, dela que vençem trinta e seis mil reis a doze mil reis cada huum por anno ..... $\overline{\text{xxxbj}}$ - rs //

68 It. O escrivão da feytoria tem huum homem que vençe doze mil reis de seu soldo e mantimento ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

s //

It. Servem na dita fortaleza quatro bombardeiros obriguados a ela pera o que for necessaryo os quaes vençem çincoenta e sete mil e seisçentos reis a mil e dozentos reis por mes ..... $\overline{\text{lbij}}$. bj^{cs} - rs

It. Servem na dita fortaleza seis vegias aos quais se paguão seus soldos e mantimentos de homens d'armas e asy mais seisçentos reis por mes que valem çento e quinze mil e dozentos reis por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xb}}$. ij^{cs} - rs

It. São ordenados pera guarda e defensão da dita fortaleza çento e çincoenta homens portugueses entrando neste numero hos casados e moradores da terra e os criados do capitão, feitor e offiçiaes, vegias e bombardeiros aos quaes se pagua pela maneira atras declarada. E os çento e treze que restão pera comprimento do dito mumero se lhes pagua tres quarteis de seu soldo e mantimento em cada huum anno, entrando os degradados que lá ouver que se asemtou que vencesem seus soldos e mantimentos por serem homens pobres e não terem lá outro remedio, que valem huum conto dezasete mil reis, a rezão de mil reis a cada huum por mes ..... j - c^{to} - $\overline{\text{xbij}}$ - rs //

68 v

Servidores do capitão

It. Dous piães que cada huum vençe a pardao por mes.
E huum maynato que tem trezentos reis por mes.
E huum boy de sombreiro que vençe trezentos e sesenta reis por mes e dez guantas [42] d'azeite cada mes pera se alumyar a fortaleza.
Nos quaes servidores e azeite se monta vinte çinquo mil noveçentos e vinte reis a rezão de trezentos e sesenta reis, cada quatro guantas ..... $\overline{\overline{xxb}}$. ix^{cs} xx - rs

Servidores do feitor

It. Huum pião que vençe trezentos reis por mes.

It. E huum maynato que vençe outro tanto.

It. E huum boy de sombreiro trezentos e sesenta reis por mes.

It. Dá se pera alumyar a dita feytoria çinquo guantas d'azeite por mes que valem por anno çinquo mil e quatroçentos reis, a rezão de trezentos e sesenta reis cada quatro gantas. Nos quaes servidores e azeite se monta dezasseis mil noveçentos e vinte reis ..... $\overline{\overline{xbj}}$. ix^{cs} xx - rs

It. Servem na dita feytoria e almazem seys servidores, aos quais se dão mil e duzentas caxas pera seu mantimento a cada huum por mes, que valem vinte çinquo mil noveçentos e vinte reis por anno ..... $\overline{\overline{xxb}}$. ix^{cs} xx - rs //

69 It. Servem com o meyrinho da dita fortaleza seis piães, e se pagua a cada huum por mes trezentos reis que valem vinte huum mil e seisçentos reis por anno ..... $\overline{\overline{xxj}}$.bj^{cs} - rs

Despezas da Igreja

It. O vigayro da dita fortaleza tem trinta mil reis por anno $\overline{\overline{xxx}}$ - rs

It. O tesoureiro tem seys mil reis de mantimento ..... $\overline{bj}$ - rs

It. Servem na dita igreja dous moços do coro filhos de portugueses e pagua se a cada huum deles trezentos reis de mantimento por mes. Monta por anno ..... $\overline{\overline{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. Da se pera o serviço da dita igreja e do culto divyno e da saancristia trinta mil reis por anno ..... $\overline{\overline{xxx}}$ - rs

[42] Medida de capacidade variável na Malásia, mas em geral equivalente a uma canada.

It. Aos padres da Companhia que residem na dita fortaleza se paguão em Malaca pelo que se não faz aquy rezão. //

69 v It. Pera despezas do ospital çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. Despezas extraordinarias çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. Valem as despezas da fortaleza d'Amboyno em cada huum ano dous contos quinhentos e seis mil trezentos sesenta reis, que fazem oyto mil trezentos e sincoenta quatro xerafins çento sesenta reis ..... $\overline{biij}$. iij^{cs} liiij - xs ij - r - rs [43]//

70 ## *A fortaleza de Chaul*

Esta fortaleza rende em cada huum ano pera a fazenda de Sua Maj^{de} corenta tres mil pardaos d'ouro de quatro larins como se orçou das contas que derão Gaspar da Costa e Manoel de Mancellos feytores que servirão na dita fortaleza depois que nela se acressentarão algumas rendas que dantes se não arrecadavão.

Despezas

It. O capitão tem quatroçentos mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{iiij^{cs}}$ - rs

It. Dao se mais de merçe aos capitães em cada huum anno seteçentos pardaos nos direytos de suas fazendas que fazem ..... $\overline{ij^{cs}\ x}$ - rs

It. Dao se mais de merçe aos ditos capitães os direitos de dez cavalos que despachão forros em cada huum anno que valem dozentos vinte e seis mil e oytoçentos reis ... $\overline{ij^{cs}\ xxbj}$. biij^{cs} - rs //

70 v It. Davão se mais aos ditos capitães mil e quatroçentos pardaos em cada huum anno em satisfação das rendas da sarrafagem, bangue [44] e anfião que dantes comyão e estavão de pose por uso e custume e descuido de offiçiaes da fazenda de S. Maj^{de}. Não se faz ora esta despeza por ser tirada pelo conde visso rey dom Luis d'Athaide. Mas não faltão merces com que os satisfação per outra vya.

[43] Incorrecto: c^{to} lx - rs.

[44] Folhas secas e hastes tenras de cânhamo, que se fumam ou comem e que embebedam como o ópio.

It. O feitor çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. O escrivão da feytoria çincoenta mil reis ..... $\bar{l}$ - rs

It. O ouvydor çem mil reis ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. O alcaide da çidade quinze mil reis ..... $\overline{xb}$ - rs

It. O meyrinho outro tanto ..... $\overline{xb}$ - rs

It. O sobre rolda dezoyto mil reis ..... $\overline{xbiiij}$ - rs

It. O porteiro da fortaleza quinze mil e seisçentos reis $\overline{xb}$. bj^{cs} - rs //

71 It. O tronqueiro outros quinze mil e seisçentos reis ..... $\overline{xb}$. bj^{cs} - rs

It. O condestabre corenta mil reis ..... $\bar{r}$ - rs

It. O alcaide do mar quinze mil reis ..... $\overline{xb}$ - rs

It. O vigayro trinta e quatro mil oytoçentos reis ..... $\overline{xxxiiij}$. $biij^{cs}$ - rs

It. Quatro benefiçiados oytenta mil reis, a vinte mil reis cada huum ..... $\overline{lxxx}$ - rs

It. Ao tesoureiro seis mil reis ..... $\overline{bj}$ - rs

It. O mestre da capela doze mil reis ..... $\overline{xij}$ - rs

It. Tres moços do coro dezoyto mil reis, a quinhentos reis cada huum por mes ..... $\overline{xbiij}$ - rs

It. De suas sobrepelizes dous mil e quatroçentos reis ..... $\bar{ij}$. $iiij^{cs}$ - rs

It. Pera çera se dá trinta e quatro mãos por anno que valem noventa e oyto mil e dozentos reis ..... $\overline{lrbiij}$. ij^{cs} - rs //

71 v It. Pera ordynarias da saancristia da Sé çincoenta e oyto mil reis ..... $\overline{lbiij}$ - rs

It. O pay dos cristãos vinte mil reis ..... $\overline{xx}$ - rs

It. Aos padres de São Domingos se lhes dá setenta e oyto mil reis em dinheiro em trigo e em arroz e em outras meudezas ..... $\overline{lxxbiij}$ - rs

It. Da se lhes mais duas pipas de vinho e seis cantaros d'azeite que pode valer çincoenta e huum mil reis ..... $\bar{lj}$ - rs

It. Tem mais trinta mil reis pera a despesa dos caticuminos per provisões dos V. Reys ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. O meyrinho dos cristãos vençe a pardao por mes[45]. Monta por anno ..... $\overline{iiii}$. iii^{cs} xx - rs

[45] Entenda-se «pardau de ouro».

It. A sancta mysericordia se pagua çento e çincoenta mil reis em cada huum anno de soldos velhos que lhe dão d'esmola ..... $\overline{c^{to}\ l}$ - rs //

72 It. Pera despezas do ospital se dava huum conto e oytenta mil reis e ora se dá tres mil e trezentos pardaos somente per provisões do viso rey Dom Luis d'Ataide e do governador Fernão Teles que fazem ..... $\overline{ix^{cs}\ lr}$ - rs

It. Dáva se mais a sancta mysiricordia vinte candis d'arroz em cada mes pera repartir pelos pobres e ora se dá soomente dez candis per provisão do dito Viso Rey. Monta por anno çento trinta e çinquo mil reis ..... $\overline{c^{to}\ xxxb}$ - rs

It. Ao tesoureiro da igreja de São Sebastião se dá doze mil reis ..... $\overline{xbij}$ - rs

It. Ao capitão he conçedido corenta homens seus parentes e criados pera o acompanharem a que se paguão seus quarteis, que montará por anno oytoçentos e corenta mil reis ..... $\overline{biij^{cs}\ r}$ - rs

It. Tem mais huum nayque que vençe tres pardaos por mes e oyto piaes que vençem a pardao por mes e huum lingoa que vençe a dous pardaos por mes e dous tocheiros que vençem a pardao por mes e huum boy de sombreiro e huum farás que vençem a pardao d'ouro por mes. Monta por anno a despesa destes servidores $\overline{lxiij}$. bj^{cs} r - rs //

72 v It. Pera as ditas tochas se dá meia canada d'azeite por dia. Monta esta despesa por ano ..... $\overline{x}$. $biij^{cs}$ - rs

It. O feitor tem estes servidores: huum nayque, tres piães e dous tocheiros, huum lingoa que vençem pela dita maneira. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{xxj}$ - rs

It. E d'azeite pera as ditas tochas outros dez mil e oytoçentos reis ..... $\overline{x}$. $biij^{cs}$ - rs

It. Do aluger das casas em que vive o feitor por não aver feytoria, a dez pardaos por mes. Monta por anno ..... $\overline{xxxbj}$ - rs

It. He concedido ao feitor seis homens pera o acompanharem, aos quaes se paguão seus vençimentos aos quarteis que montará por anno ..... $\overline{lxxij}$ - rs

It. Ao ouvidor he concedido dous homens pera ho acompanharem, a que se paguão seus quarteis, que montará por anno vinte quatro mil reis ..... $\overline{xxiiij}$ - rs

It. Ao escrivão da feytoria he conçedido huum homem e per provisões tem outro, a que se paguão seus vençimentos em que se monta por anno ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs //

73 It. São ordenados dezoyto piães pera vegia da fortaleza que vençem a pardao cada huum por mes. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lxxbij}}$. bij^{cs} - rs

It. O alcaide tem seis piães e o meirinho outros tantos que vençem a pardao cada huum por mes. Monta por anno $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs

It. O alcaide do mar tem dois piães que vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. São ordenados seis bombardeiros que vençe cada huum corenta pardaos d'ouro por anno. Monta ..... $\overline{\text{lxxxbj}}$. iiij^{cs} - rs

It. Dá se agora novamente aos padres da Companhia que residem na igreja que se faz nesta fortaleza dozentos e dezasseis mil reis pera sua mantença per provisão do V. Rey ..... ij^{cs} $\overline{\text{xbj}}$ - rs

It. Aos padres de São Francisco se dá em cada huum anno seis candis d'arroz e seis de trigo e seis mãos de çera e huum fardo d'asuquar e duas corjas de cotonias e meia corja de teadas e quatro mãos de manteiga e doze mãos
73 v d'azeite de coquo e duas mãos de pasas e huma mão // d'amendoas e huma mão d'amexas passadas e as meysynhas neçessarias da botica, que tudo importa por anno dozentos e çincoenta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{lr}}$ - rs

It. Pera despesas extraordinaryas seisçentos mil reis ..... $\overline{\text{bj}^{cs}}$ - rs //

74 It Rende a fortaleza de Chaul em cada huum anno corenta tres mil pardaos d'ouro de quatro larins que fazem sincoenta huum mil seisçentos xerafins da moeda do dito Chaul ..... $\overline{\text{lj}}$. bj^{cs} - x^{es}

It. Val a despesa de Chaul quatro contos quatroçentos vinte dous mil quatroçentos sesenta reis que fazem catorze mil seteçentos corenta huum xerafins çento sesenta reis ..... $\overline{\text{xiiij}}$. bij^{cs} rj - xs - ij - r - rs

It. Restão trinta seis mil oytoçentos sincoenta oyto xerafins duas tangas vinte reis da moeda do dito Chaul que são de tres larins e huum terço cada huum, que fazem trinta mil seteçentos e quinze pardaos de quatro larins, que postos na çidade de Goa vallem

trinta sinquo mil trezentos vinte dous xerafins da moeda de Goa a rezão de quinze por çento de sarrafagem. E tantos sobejão em cada huum ano do rendimento desta fortaleza abatidas as despesas //

75 *A fortaleza de Baçaim*

It. Esta çidade de Baçaim remde em cada huum ano pera a fazenda de S. Maj^{de} çento dezanove mil dozentos trinta dous pardaos d'ouro de quatro larins o pardao ..... $\overline{\text{c xix}}$. ij^{cs} xxxij - p^{daos}

Despesas

It. O capitão tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{bj}^{cs}}$ - rs

It. He conçedido aos ditos capitães per provisões dos Viso Reys que posa paguar em cada huum anno mil pardaos de soldos a pessoas de sua obriguação que fazem ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs //

75 v It. Tambem lhes conçede os V. Reys de merçe em cada huum anno dos direitos de cavalos que valem seisçentos e trinta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{xxbj}}$. biij^{cs} - rs

It. Tambem lhe fazem merçe de seteçentos pardaos d'ouro em cada huum anno nos direitos de suas fazendas que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{lij}}$ - rs

It. Tambem lhes fazem merçe de seisçentos pardaos d'ouro em cada huum anno nos direitos de corenta corjas de madeira que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ xbj - rs

It. Concedem os ditos Viso Reys aos ditos capitães que enquanto servirem o tempo de que são providos que ajão de merçe tres mil pardaos em fazenda abintestadas e soneguadas e de alevantados. E em satisfação desta merçe que não ha efeito por aver poucas fazendas que pertença a Sua Maj^{de} pela maneira sobredita se lhes
ij paguão dous mil pardaos per provisão que os ditos V. Reys passão e feito conta a este respeito. Monta esta despesa por anno dozentos mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ - rs

It. O feitor tem dozentos mil reis com obrigação de servir tambem de almoxarife que não servem por se prover o dito cargo por respeitos e per provisões dos V. Reys ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ - rs //

76 It. Dous escrivães da feytoria vençe cada huum çincoenta mil reis ..... $\overline{\text{l}}^{\text{ta}}$ - rs

It. O ouvydor çem mil reis ..... $\overline{\text{c}}^{\text{to}}$ - rs

It. O alcaide da çidade dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O meyrinho da çidade outro tanto ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O sobre rolda da fortaleza vinte çinquo mil reis ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. O condestabre trinta e oyto mil e noveçentos reis ..... $\overline{\text{xxxbiij}}$. ix^{cs} - rs

It. O lingoa dante o capitão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. Ao mestre das obras se paguão çento e oyto mil reis por anno e por se fazerem as obras per contrato se não faz rezão desta despeza. //

76 v It. O patrão da ribeira que tambem serve de mestre dos calafates trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$- rs

It. O carçereyro vençe seu soldo e mantimento e trezentos reis mais por mes importará esta despesa por anno ..... $\overline{\text{xb}}$. bj^{cs} - rs

It. Guasta se huma mão d'azeite cada mes em se alumiar o dito carçere que pode valer por anno tres mil e seis-çentos reis ..... $\overline{\text{iij}}$. bj^{cs} - rs

It. O porteiro da porta da fortaleza vençe outro tamto como o carçereiro ..... $\overline{\text{xb}}$. bj^{cs} - rs

It. O tanadar da ilha de Salsete trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$- rs

It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs //

77 It. O tanadar de Taná trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O meyrinho de Taná doze mil reis, com seu soldo e mantimento ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. O tanadar da ilha de Mayn trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O tanadar da Caranjá trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$- rs

E o escrivão não tem ordenado.

Despesas da igreja

It. O vigayro tem d'ordenado vint'oyto mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{xxbiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Quatro benefeçiados vençe cada huum dezaseis mil e oytoçentos reis que monta por anno ..... $\overline{\text{lxbij}}$. ij^{cs} - rs //

77 v It. Dous moços do coro vençe cada huum quatroçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ix}}$. bj^{cs} - rs

It. O tesoureiro seis mil reis ..... $\overline{\text{bj}}$ - rs

It. Aos ditos moços do coro se dá em cada huum anno por dia da Pascoa seisçentos reis a cada huum pera sobrepeliz, que fazem ..... $\overline{\text{iiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Pera as ordinarias da saancristia se dá em cada huum anno sesenta mil reis ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. Pera a prosyção do bem aventurado São Sabastião padroeyro desta çidade se dá em cada huum anno doze mãos de çera lavrada que pode valer ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. A quatro cantores se paguão seus soldos per provisões dos V. Reys. Montará ..... $\overline{\text{biij}}$ - rs

It. A casa da sancta mysericordia se dá em cada mes treze
78 candis d'arroz pera as esmolas dos neçessitados e o regimento lhe tem posto // preço de dous pardaos por candil. E agora val a quatro pardaos ao menos e asy se compra pera esta despesa como se vê das contas de nove annos a esta parte. Monta esta despesa por anno $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{xxiiij}}$. bj^{cs} r - rs

It. Paguão se a dita casa em cada huum anno çento e çincoenta mil reis de soldos que se dão d'esmola a dita casa pera os despender nas ditas esmolas ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{l}}$ - rs

It. Pera o provimento do ospital conçede ho regimento em cada huum anno seisçentos e quatro mil e oytoçentos reis e despende se tres mil pardaos ao menos pela carestia das cousas e averem mais doentes, que fazem ..... $\overline{\text{ix}^{cs}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia e aos padres de São Francisquo são conçedidos em cada huum anno tres mil pardaos d'ouro pera as depesas dos cristãos novamente convertidos de que os ditos padres tem a administração, mil e quinhentos pardaos a cada convento que fazem j - c^{to} - $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Pera despesas da hirmida de Nossa Senhora da Piedade
78 v que está na ilha de Salsete n'aldea Mandy Paçer de que tem a administração // os padres de São Francisco, se dá em cada huum anno sesenta pardaos d'ouro que rende a dita aldea que fazem ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

Despesas de nayques e piães

It. O capitão tem estes servidores – a saber – huum nayque que vençe treze tangas por mes.

E quinze piães a quatro tangas cada huum.

E quatro tocheiros a pardao cada huum.

E tres boys d'agoa a pardao cada huum.

E huum boy de sombreiro que vençe huum pardao.

E dous maynatos a quatro tangas cada huum.

Na qual despesa se monta por anno ..... $\overline{\text{lxxxbij}}$. lx - rs

It. Dá se d'azeite pera tochas a meia canada a cada huma por dia, que fazem tres candis em huum anno que valem vinte e sete mil reis, a vinte e çinquo pardaos d'ouro o candil ..... $\overline{\text{xxbij}}$ - rs

It. O feitor tem estes servidores – a saber – dous nayques e dezoyto piães e dous tocheiros que vençem pela dita maneira. Val esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lxxbij}}$. bij^{cs} lx - rs //

79 It. E no azeite pera as ditas tochas se monta huum candil e meio por anno que val a dita rezão treze mil e quinhentos reis ..... $\overline{\text{xiij}}$. b^{cs} - rs

It. Pera o serviço do almazem são ordenados quatro piães que vençem a quatro tangas cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xj}}$. b^{cs}xx - rs

It. O ouvydor tem çinquo piães que vençem a tres tangas por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O alcaide da çidade tem oyto piães que vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxxiiij}}$. b^{cs} lx - rs

It. O meyrinho da çidade tem outros tantos piães que vençem pela dita maneira. Monta ..... $\overline{\text{xxxiiij}}$. b^{cs} lx - rs

It. O meyrinho de Taná tem dous piães que vençem a pardao cada huum por mes. Monta ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. O tanadar d'Aguaçaim tem çinquo piães que vençem a tres tangas por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs //

79 v It. O tanadar de Salsete tem outros tantos que vençem a dita conthia ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O tanadar de Taná tem outros tantos que vençem a dita conthia ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O tanadar de Maim tem outros tantos que vençem a dita conthia ..... $\overline{\text{x}}$. biij$^{\text{cs}}$ - rs

It. O tanadar de Caranjá tem outros tantos que vençem a dita conthia ..... $\overline{\text{x}}$. biij$^{\text{cs}}$ - rs

It. São ordenados doze bombardeiros pera residir na fortaleza aos quaes se paguão seus soldos e mantimentos aos quarteis. Montará esta despesa çento setenta e dous mil e oytoçentos reis, fazendo se conta a mil e dozentos reis a cada huum por mes ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxxij}}$. biij$^{\text{cs}}$ - rs

It. O capitão tem por regimento trinta criados e dez parentes pera o acompanharem e os V. Reys lhes conçede que tenhão mais dez criados e a todos se paguão seus
80 // soldos e vencimentos aos quarteis do anno. E fazendo conta a corenta pardaos de quartel a cada parente e a doze mil reis por anno a cada criado que he o mesmo que se pagua, monta esta despesa por anno oytoçentos e corenta mil reis ..... $\overline{\text{biij}^{\text{cs}}}$ r - rs

// It. O feitor tem seis homens per regimento e quatro mais per provisões dos V. Reys e os escrivães da feytoria tem cada huum seu homem e a mysiricordia tem sete officiaes que servem no ospital e a todos se paguão seus vençimentos pela dita maneira. Montará esta despesa por anno, dozentos vint'oyto mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{xxbiij}}$ - rs

It. Aos padres da Companhia que residem em Cochim se paguam nesta çidade çento e vinte pardaos d'ouro de resto dos myl e quinhentos pardaos d'ouro que são conçedidos aos ditos padres em cada huum anno por el Rey Nosso Senhor, porque da demazia são pagos em Guoa no remdimento da ilha de Dyvar de que he feito declaração atras fl.. Monta na dita conthia ..... $\overline{\text{riij}}$. c$^{\text{to}}$ r - rs

It. Aos padres da Companhia do colegio de Guoa, se paguão nesta çidade em cada huum anno mil e noveçentos e quatro pardaos d'ouro e tres quartos, que valem seisçentos oytenta e çinquo mil seisçentos e çincoenta reis per dous mil xerafins da moeda de Goa que lhes //
80 v forão alvidrados em satisfação dos presentes que os reys e Senhores mandão a este Estado de que lhes era feito merçe, que alarguarão pela dita conthia. Não se faz rezão desta despesa por se não fazer rezão da reçepta do que valem estes presentes como he declarado atras fl. e larguamente pode hir a reçepta pela despesa.

It. Aos padres da Companhia que residem em Taná fez d'esmola el Rey dom Sebastião que está em glorya de sesenta pardaos de çinquo larins ao pardao em cada huum anno que pagua de foro a aldea Velaxa. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxbij}}$ - rs

It. O dito Senhor fez esmola aos padres da Companhia que residem em Baçaim de setenta e oyto pardaos de çinquo larins em cada huum anno que pagua de foro a Pacary Poryy, que fazem ..... $\overline{\text{xxb}}$. c$^{\text{to}}$ - rs

It. Paguão se mais nesta çidade aos padres da Companhia que residem em Goa noveçentos e dous pardaos d'ouro e quatro quintos em cada huum anno pera cumprimento dos dous mil cruzados da tença que lhes he conçedida por el Rey nosso Senhor, porque da demazia são pagos em Goa no foro da ilha de Chorão. Monta esta despesa $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}\text{ xxiiij}}$. bij$^{\text{cs}}$ xx - rs //

81 It. Aos padres da Companhia que residem nesta çidade de Baçaim se paguão em cada huum anno quatroçentos pardaos e doze candis de trigo pera mantença dos padres deste colegio. Monta esta despesa por anno çento corenta e quatro mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ riiij}}$ - rs

It. Paguão se nesta çidade aos padres da Companhia que residem em Japão çento e corenta pardaos d'ouro em cada huum anno de reste dos mil cruzados que tem pera sua mantença, porque da demazia são pagos em Malaca como he declarado atras fl. Monta esta despesa ..... $\bar{\text{I}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs

Todos estes paguamentos dos padres da Companhia estão quebrados nos foros de çertas aldeas que elles pesuem que estão desmembradas do foral e eles per sy arrecadão os ditos foros.

It. Aos frades estudantes do convento de São Francisco desta cidade se dá em cada huum anno per provisões dos V. Reys as cousas seguintes – a saber – Huma vaca em cada semana. Dous candis de trigo por mes. E quinze fardos d'arroz gyraçol por anno. E dous fardos d'asuquar e meio candil de çera. E meio candil d'azeite da terra. E seis mãos de manteigua. E quatro corjas de cotonias.

Que tudo poderá valer quinhentos e corenta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lriiij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs //

81 v It. Dá se lhes mais çincoenta mil reis pera pagua da botica que se guasta em cada huum anno com os padres doentes ..... $\bar{\text{I}}$ - rs

It. Aos padres de São Domingos que residem nesta çidade se dá d'esmola em cada huum anno dous candis de trigo e quatro candis d'arroz e mais vinte pardaos por mes per provisões dos V. Reys. Montará esta despesa por anno dozentos sesenta e dous pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{lriiij}}$. iij^{cs} xx - rs

It. He conçedido per provisões dos Viso Reys que os padres da Companhia que residem nas terras de Baçaim tenhão seis meyrinhos pera as igrejas de sua administração, aos quais se paguão huum pardao d'ouro a cada huum per mes. Monta esta despesa por anno, setenta e dous pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{xxb}}$. ix^{cs} xx - rs

It. E pela dita maneira he conçedido aos padres de São Francisco dez meyrinhos pera as igrejas de que elles tem a administração. Aos quais se paguão a pardao d'ouro
rs // como dito he. Monta esta despesa por anno çento e vinte pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs //

82 It. Ao tesoureiro das imposições e huum por çento que se arrecadão em Baçaim que tambem serve de provedor das obras da fortificação onde se despende o dito rendimento se pagua da fazenda de S. Maj^{de} seu soldo e moradia per provisões do V. Rey Dom Francisco Mascaranhas. Val esta despesa per anno corenta pardaos d'ouro que fazem $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. O capitão do baluarte novo que se fez no rio de Taná tem corenta mil reis d'ordenado por anno per provisões dos V. Reys ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. Residem neste baluarte nove soldados com huum bombardeiro pera guarda e vegia dele nos nove meses do Verão. E nos tres meses do Inverno residem quatro soldados soomente; pagua se lhes seus quarteis ordenarios e mais dous pardaos d'ouro a cada huum per mes em lugar de mesa. Montará esta despesa por anno çento oytenta e oyto mil noveçentos e sesenta reis ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lxxxbiij}}$. ix^{cs} lx - rs

It. Dá se mais huma mão d'azeite por mes pera se alumiar o dito baluarte e dous marinheiros que servem na almadia da pasagem, e huum tocheiro. Valerá esta despeza por anno çincoenta e quatro pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{xix}}$. iiij^{cs} r - rs //

82 v It. O almoxarife que serve no almazem de Baçaim tem
// trymta mil reis d'ordenado por anno per provisões dos V. Reys ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O escrivão tem dezoyto mil reis d'ordenado tambem per provisões ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Ao dito almoxarife he conçedido huum homem pera o acompanhar e ajudar a que se paga seu vençimento. Montará esta despesa por anno doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Tambem lhe he conçedido huum parbú [46] e tres amaes [47] aos quaes de paguão a pardao por mes. Monta por anno a despesa destes servidores ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs

It. Tambem se pagua ao dito almoxarife o aluguer das casas em que vive, a quatro pardaos por mes. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{xbij}}$. ij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

It. Há nesta çidade huum esprivão dos feitos da fortaleza a que se pagua seu vencimento. Montará esta despesa por anno doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs //

83 It. A Bras Gomez mestre de guales e galeaças que el Rey nosso Senhor mandou a estas partes se pagua em cada huum anno noventa e seis mil [48] reis d'ordenado dos çento e vinte mil que lhe o dito Senhor concedeo de que se pagua no Reino a sua molher vinte quatro mil reis, o qual ordenado se lhe pagua oje em dia ..... $\overline{\text{lrbj}}$ - rs

It. Ao pay dos cristãos das ditas teras se paga seu soldo e vencimento per provisões dos Vise Reys. Montará esta despesa doze mil reis por anno ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. O capitão da fortaleza de Caranjá tem trinta mil reis d'ordenado e vay lançado atras com os tanadares.

It. Ao tanadar de Taná concedeo o Viso Rey Dom Luis que tivese dous homens por ordenar que servise de ouvidor desta povoação, aos quaes se paguão seus soldos e vençimentos. Montará esta despesa por anno ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

It. A huum cantor e tangedor dos orguãos que serve no Sé se pagua seu soldo e vencimento per provisão dos V. Reys. Montará por anno ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs //

83 v It. Pera guarda do paso da Sabayna he ordenado huum capitão e quatro soldados com os quaes se despende em cada huum anno quatroçentos e corenta pardaos d'ouro d'ordenado, soldos e mantimentos de suas pesoas e do cavalo do dito capitão, que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lbiij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs

---

[46] Nome de uma das castas superiores da Índia árica meridional cujos membros se empregam em trabalhos de pena, como amanuenses, escriturários, contadores. Cf. Dalgado, *Glossário…,* sv.

[47] Condutor de palanquim.

[48] Palavra repetida.

It. São ordenados pera a dita guarda estes piães – a saber – oytenta e dous espingardeiros e oytenta frecheiros e oytenta e tres rodeleiros e çinquo nayques. Aos quaes se paguão per esta maneira: os nayques a doze larins por mes os espimgardeiros a oyto larins e os mais piães a seis tangas de prata. Montará esta despesa por anno quatro mil quinhentos sesenta e çinquo pardaos d'ouro que fazem ..... j - c^{to} - $\overline{\text{bj}^{cs}\ \text{riij}}$.iiij^{cs} - rs
Pela ordenança nova que se fez em tempo do governador Fernão Telles como constou da conta de Francisco Laguarto feitor de Baçaim.

It. Despende se em cada huum anno no ordenado do capitão do baluarte velho de Taná e na ordinaria de huma almadia e no vencimento de quatro soldados que vegião e guardão o dito baluarte e huum condestabre e no mantimento deles, quatroçentos e corenta pardaos d'ouro por provisão dos V. Reys que fazem ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lbiij}}$. iiij^{cs} - rs //

84 It. Mandão os Viso Reys todos os annos huum letrado ou outra pesoa de confiança a visitar as fortalezas do norte com poderes de vedor da fazenda e andão nas ditas partes servindo Sua Maj^{de} e a menos despesa que faz he a seguinte – a saber – quatro pardaos d'ouro de mantimento pera sua mesa por dia. E o aluguer das casas em que vive a doze pardaos d'ouro por mes. E seis soldados que o acompanhão, a que se paguão seus quarteis. E a despesa que fazem com boys e servidores que os levão por terra e a dita jente e seu fato que ao menos despende çem pardaos d'ouro, e fazendo se conta ao dito respeito soomente. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{bij}^{cs}\ \text{xiiij}}$. ij^{cs} r - rs

E não se faz rezão do ordenado porque se he letrado vençe o ordenado que tem nesta çidade no desembargo, nem se faz rezão da merçe, por ser despesa a conta das merçes ordinarias de que vay feita rezão atras fl.

It. Os ditos vedores da fazenda levão huum escrivão que vençe çento e çincoenta mil reis d'ordenado e quinze mil reis d'apousentadarya. Monta esta despesa ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lxb}}$ - rs

It. Aos contratadores d'alfandegua de Baçaim se conçede per contrato que posão ter seis homens pera o ajudarem nos negocios da dita alfandegua e vegia della, aos quaes se paguão seus soldos e vencimentos do rendimento
84 v que se leva em conta ao rendimento e por a conthia // da dita renda entrar per encheo no rendimento de Baçaim

e dela se fazer esta despesa, se faz aquy rezão dela. E montará por anno, fazendo conta a mil reis cada huum por mes ..... $\overline{\text{lxxij}}$ - rs

It. No forte de Bombaim residem oyto soldados e huum condestabre, a que se paguão seus soldos e mantimentos. Montará por anno çento e oyto mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{biij}}$ - rs

It. No forte de Caranjá outros tantos soldados e huum condestabre que se paguão pela dita maneira ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{biij}}$ - rs

It. Pera despesas extraordinarias se ha mister ao menos quatro mil e quinhentos pardaos por se proverem muytas armadas que andão nas partes do norte do neçessario e pera outras muytas despesas que fazem na feytoria que fazem ..... j - c^{to} - $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}\ \text{l}}$ - rs //

85 Tenças que se paguão nesta çidade de Baçaim

It. Aos padres da Companhia que residem em Japão se lhes pagua de tença em cada huum anno quinhentos pardaos d'ouro no foro do caçabe de Caranjá por outros tamtos que erão conçedidos de tença em fatiota a Antonio Corea de cujos herdeiros ouverão os ditos padres da Companhia per licença e se lhes pagua no dito foro que entra na copia da reçepta do rendimento das terras de Baçaim. Monta esta despesa ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxxx}}$ - rs

It. A Ines Fernandez molher que foy de Francisco de Tovar he conçedido de tença per provisão dos V. Reys quatroçentos pardaos em cada huum anno pera sua mantença e de seu filho João de Tovar com declaração que morrendo ella averá seu filho dozentos pardaos e morrendo seu filho averá ela dozentos pardaos e vivendo ambos os ditos quatroçentos pardaos per respeito dos mereçimentos do dito Francico de Tovar. A qual tença se pagua oje em dia. Monta ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xx}}$ - rs

It. A dona Felipa molher que foy d'Alvaro Pinto de Sampayo he conçedido de tença em cada huum anno dozentos pardaos de quatro larins e meio o pardao. A qual se conçedeo ao sobredito por casar com ela por ser orfã enviada do Reino a estas partes, da obrigação del Rey nosso Senhor e por sua morte se concedeo a ela per provisões dos V. Reys e se lhe pagua oje em dia. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxxj}}$ - rs //

85.v it A dona Maria Perestrela molher que foy de dom Diogo da Sylveira he conçedido de tença em cada huum anno

quatroçentos oytenta e tres pardaos e huum terço per provisões dos V. Reys que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ rb - rs

It. A dona Isabel filha de Estevão Perestrello Dantas capitão de Caranjá molher que foy de dom João de Sousa he conçedido de tença çem mil reis per provisão dos V. Reys $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. El Rey nosso Senhor conçedeo a dona Jeronima de Brito seisçentos pardaos em cada huum anno de tença os quais ela trespasou em Duarte da Sylveira por casar com dona Maria sua filha, ao qual se pagua per provisão e licença dos V. Reys. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{xbj}}$ - rs

It. A dona Joana molher de dom João Lobo he conçedido de tença em cada huum anno dozentos pardaos d'ouro per provisões dos V. Reys que se paguão oje em dia. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxij}}$ - rs

It. A Gonçalo Homem he concedido de tença por el Rey nosso Senhor, dez mil reis em cada huum anno ..... $\overline{\text{x}}$ - rs //

86 It. A dona Ines molher que foy de Gomez Eanes de Freytas, he conçedido de tença em cada huum anno trezentos pardaos d'ouro per provisões dos V. Reys que se lhe pagua oje em dia. Monta esta despesa ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{biij}}$ - rs

It. A dona Margarida de Meneses molher que foy de dom Manoel de Castro he conçedido per provisões dos V. Reys dozentos pardaos d'ouro em cada huum anno de tença que se lhe pagua. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxij}}$ - rs

Despesas da fortaleza d'Açerim

It. O capitão tem trezentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O escrivão trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ – rs //

86 v It. O condestabre tem de mantimento em lugar de mesa dous pardaos d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{biij}}$. bj^{cs} r - rs
Afora seu soldo que vay metido na copia dos soldados da guarda.

It. São ordenados corenta e seis soldados em que entra o dito condestabre pera vegia e guarda da dita fortaleza; a que se pagua dez pardaos d'ouro de quartel a cada huum, que monta por anno ..... $\overline{\text{bj}^{\text{cs}}\ \text{lxij}}$. iiij^{cs} - rs

It. Pera a mesa dos ditos soldados se dá treze tangas a cada huum por mes que monta por anno ..... $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}\ \text{xxx}}$. b^{cs} lx - rs

It. São ordenados vinte espingardeiros da tera pera guarda e vegia da dita fortaleza, aos quaes se paguão sete tangas a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{biij}}$ - rs

It. São mais ordenados trinta frecheiros que vençem çinquo tangas que he huum pardao por mes a cada huum que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{biij}}$ - rs

It. Ao nayque dos ditos espingardeiros e frecheiros se pagua a dous pardaos d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{biij}}.\text{bj}^{\text{cs}}$ r - rs //

87 It. Na dita fortaleza residem estes offiçiaes e servidores – a saber – huum trombeta e tres atabaleiros que vençem dous pardaos d'ouro cada huum por mes. E huum barbeiro e sangrador tres pardaos d'ouro E huum lingoa e escrivão da letra da tera dous pardaos d'ouro. E huum maynato huum pardao. E hum ferreiro dous pardaos. E huum carpinteiro seis tangas das que çinquo fazem hum pardao d'ouro. E o boy do capitão huum pardao. E dous tocheiros a meio pardao. E quatro piães do meirinho a pardao. E huum nayque que está na porta da guarda huum pardao. E dous piães que estão na dita porta tres tangas, tudo por mes val esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lriiij}}.\ \text{biij}^{\text{cs}}\ \text{lx}$ - rs

It. São mais ordenados dous nayques que vençem dous pardaos d'ouro cada huum por mes. E trinta espingardeiros a sete tangas por mes de prata e setenta piães a pardao d'ouro por mes pera vegia e guarda da dita fortaleza da banda de fora. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{iiij}^{\text{cs}}\ \text{j}.\ \text{c}^{\text{to}}\ \text{xx}}$ - rs

It. Ao capitão da dita fortaleza se pagua ho mantimento de dous cavalos a çinquo pardaos d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxj}}.\ \text{bj}^{\text{cs}}$ - rs

It. A huum fisyco de tera dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs //

87 v It. Pera despesas extraordinaryas se dá çem pardaos por anno que fazem ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

Despesas de Manorá

It. O capitão da tenadarya e terras de Manorá tem trezentos mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O escrivão sesenta mil reis ..... $\overline{\text{lx}}$ - rs

It. O meyrinho vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. Tem quatro piães que vençem a pardao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xbij}}.\ \text{ij}^{\text{cs}}\ \text{lxxx}$ - rs

It. Residem na dita tenadarya trinta soldados pera guarda dela aos quaes se paguão seus soldos e vençimentos que montará por anno, a rezão de dez pardaos d'ouro a cada huum de que se he ..... iiij^{cs} xxxij - rs //

88 It. Pera mantimento dos ditos soldados em lugar de mesa se dá dous pardaos d'ouro a cada huum por mes. Monta por anno ..... ij^{cs} lix. ij^{cs} - rs

It. O capitão do campo vençe trinta mil reis de seu ordenado ..... xxx - rs
E asy o mantimento de huum cavalo da tera a tres xerafins por mes. Monta por anno ..... x. biij^{cs} - rs

It. São ordenados pera guarda desta tanadarya dous nayques que vençem dous pardaos d'ouro cada huum por mes. E trinta espingardeiros que vençem sete tangas das que çinquo fazem huum pardao d'ouro. E setenta piães de pardao d'ouro cada huum. Monta esta despesa por anno ..... iiij^{cs} j. c^{to} xx - rs

It. São mais ordenados estes servidores – a saber – huum trombeta. E tres tabaqueyros[49]. E huum barbeiro. E huum lingoa escrivão da letra da tera. E huum maynato. E huum ferreiro. E huum carpinteiro. E huum boy. E dous tocheiros. E quatro piães. Aos quaes se paguão pela maneira declarada na adição atras de Açerim. Monta por anno ..... lxxxij. biij^{cs} - rs

It. Paguao se os mantimentos de tres cavalos arabyos, a tres pardaos d'ouro pera andarem na guarda da dita tenadarya. Monta por anno ..... c^{to} lriiij. iiij^{cs} - rs //

88 v It. Pera despesas extraordinaryas se dá çento e çincoenta pardaos que fazem ..... rb - rs

Rende a çidade de Baçaim pera a fazenda de S. Mag^{de} em cada huum anno çento dezanove mil dozentos trinta dous pardaos d'ouro de quatro larins o pardao que fazem çento corenta tres mil e setenta oyto xerafins e duas tangas da moeda do dito Baçaim.
Vallem as despesas dezaçete contos noveçentos setenta tres mil e corenta reis que fazem corenta nove mil noveçentos vinte sinquo pardaos d'ouro de trezentos sesenta reis o pardao e de quatro larins cada huum, que fazem sincoenta nove mil noveçentos e dez xerafins.

[49] Desconhecemos o significado.

Restão sesenta nove mil trezentos e seis pardaos d'ouro de quatro larins em cada huum anno, que postos na çidade de Goa fazem setenta nove mil seteçentos e huum xerafins quatro tangas e meia a rezão de quinze por çento de sarrafagem. //

89

A fortaleza de Damão

It. Esta fortaleza remde em cada huum anno pera a fazenda de S. Maj^{de} corenta e dous mil noveçentos e çincoenta pardaos d'ouro dos foros das aldeas e propriedades que estão aforadas entrando os direytos de alguns cavalos que vem a esta fortaleza ..... $\overline{\text{rij}}$. ix^{cs} l - p$^{d'ouro}$

Despesas

It. O capitão tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{lj}^{cs}}$ - rs

It. Os Viso Reys lhes conçede de merçe em cada huum anno seteçentos pardaos nos direytos de suas fazendas que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{x}}$ - rs //

89 v It. Conçedem mais per suas provisões mil e quynhentos pardaos d'ouro em cada huum anno pera a mesa que devem dar aos soldados que fazem ..... $\overline{\text{b}^{cs}\ \text{r}}$ - rs

It. Tembem lhes he conçedido pelos ditos V. Reys que posão mandar pagar em cada huum anno mil pardaos de soldos a pessoas de sua obrigação, que fazem ..... $\overline{\text{iij}^{cs}}$ - rs

It. Tembem se lhes concede de merçe os direitos de dez cavalos que valem em cada huum anno seisçentos e trinta pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{xxbj}}$. biij^{cs} - rs

It. O feitor que tambem he almoxarife e juiz d'alfandegua dozentos mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{cs}}$ - rs

It. Dous escriuães da feytoria çincoenta mil reis cada huum fazem ..... $\overline{\text{c}^{to}}$ - rs

It. O ouvydor cem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{to}}$ - rs

It. O alcaide da çidade dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs //

90 It. O meyrinho outros dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O myrabá que he o alcaide do mar vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O sobre rolda da fortaleza dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre trinta e oyto mil noveçentos e vinte reis $\overline{\text{xxxbiij}}$. ix^{cs} xx - rs

It. O lingoa do capitão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O lingoa da feytoria doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. O mestre da ribeira que serve de patrão trinta mil reis $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O ferrador vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O porteiro quinze mil e seisçentos reis de seu vençimento e mantimento ..... $\overline{\text{xb}}$. bj^{cs} - rs //

90 v It. O caçereyro doze mil reis ..... $\overline{\text{xij}}$ - rs

It. Pera se alumyar o tronquo se dá cada mes huma mão d'azeyte que pode valer o candil a vinte çinquo pardaos d'ouro. Monta por anno ..... $\overline{\text{b}}$. iiij^{cs} - rs

It. O vigayro vint'oyto mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{xxbiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Quatro benefeçiados vençe cada huum dezaseis mil e oytoçentos reis. Monta ..... $\overline{\text{lxbij}}$. ij^{cs} - rs

It. Dous moços do coro vençe cada huum quatroçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{ix}}$. bj^{cs} - rs

It. O tesoureiro seis mil reis ..... $\overline{\text{bj}}$ - rs

It. Aos sobreditos se dá em cada huum anno por dia da Pascoa seisçentos reis pera huma sobrepeliz. Monta ..... $\overline{\text{iiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Pera as ordinarios da saancristia çincoenta e dous mil noveçentos e vinte reis ..... $\overline{\text{lij}}$. ix^{cs} xx - rs //

91 It. A sancta mysericordia se dá cada mes treze candiz d'arroz pera as esmolas dos pobres; dez per regimento e tres per provisões dos V. Reys que fazem por anno çento çincoenta e seis candis que podem valer a quatro pardaos d'ouro o candil. Monta ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{xxiiij}}$. bj^{cs} r - rs

It. Pera as despesas do ospital se dá em cada huum anno seisçentos e quatro mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{bj}^{cs}\ \text{iiij}}$. biiij^{cs} - rs

It. Ao capitão são ordenados estes servidores – a saber – huum nayque que vençe treze tangas por mes. E quinze piães a pardao. E tres boys d'agoa a pardao e huum boy de sombreyro e dous maynatos e quatro tocheiros a dita rezão. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lrix}}$. iij^{cs} lx - rs

It. D'azeite pera os ditas tochas se dá meia canada a cada huma por dia. Monta por anno tres candis que valem setenta çinquo pardaos d'ouro a vinte çinquo pardaos d'ouro o candil que fazem ..... $\overline{\text{xx bij}}$ - rs

t. O feitor tem estes servidores – a saber – dous nayques que vençem a dous pardaos de tangas por mes. E quinze

It. piães a pardao. E tres amães a seis tangas. E dous tocheiros a pardao. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxx biij}}$. b^{cs} lx - rs //

91 v It. Dá se lhe o azeite pera as ditas tochas a rezão atras. Monta por ano huum candil e meio que val ..... $\overline{\text{xiij}}$. b^{cs} - rs

It. O ouvidor tem çinquo piães que vençem a tres tangas cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O meyrinho tem oyto piães. E o alcaide outros tantos que vençem a pardao cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lbij}}$. bj^{cs} - rs

It. O alcaide do mor tem huma gualveta em que guarda e vegia o porto e tras nela dezoyto marinheiros com o mocadão que vençem a padao d'ouro cada huum por mes. Monta por anno dozentos e dezaseis pardaos que fazem ..... $\overline{\text{lxiiij}}$. biij^{cs} - rs
E esto se servirem todo o anno, porquanto no Inverno não tem que guardar.

It. Dá se lhes mais o arroz e peixe ordinario que pode montar pouco mais ou menos a contya que deixão de vençer no Inverno, pelo que se lhe faz a despesa per meseyo

It. São obriguados a dita fortaleza doze bombardeiros a que se paguão seus soldos e mantimentos e fazendo se conta a mil e dozentos reis a cada huum, monta por anno .... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ lxxij}}$. biij^{cs} - rs //

92 It. Ao capitão são ordenados trinta homens da guarda pera o acompanharem a que se paguão seus soldos e mantimentos. E mais seisçentos reis a cada huum por mes. Montará por anno quinhentos setenta e seis mil reis .... $\overline{\text{b}^{\text{cs}}\text{ lxxbj}}$ - rs

It. Tem mais corenta homens seus parentes e criados – a saber – trinta criados e dez parentes a que se paguão seus soldos e vencimentos e feito conta a mil reis cada criado por mes e a corenta pardaos de quartel a cada parente, monta por anno ..... $\overline{\text{biij}^{\text{cs}}\text{ r}}$ - rs

It. Os Viso Reys conçedem aos ditos capitães mais dez criados per provisões que vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ xx}}$ - rs

It. Ao feitor he conçedido seis homens pera o acompanharem no negoçio da feytorya. E aos escrivães cada huum seu. Aos quaes se paguão pela dita maneira. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\text{ b}}$. ij^{cs} - rs //

92 v It. Herão ordenados pera defensão da fortaleza e que residem nela quatroçentos homens d'armas alem dos que

rs //

tem aldeas e comedias com obriguações de residirem na fortaleza. Os quaes erão pagos per esta maneira no mes de Fevereiro çinquo pardaos cada huum. E no mes de Junho huum quartel de seu vençimento. E nos dez meses que restão do anno dous pardaos a cada huum. Não se usa desta despesa nesta ordem por se asentar ser mais serviço de sua Maj^{de} e boa guarda das terras aver jente ordenada de piães que andasem na guarda dela, na qual se despende em cada huum anno nove mil e quatroçentos oytenta e tres pardaos d'ouro per provisão de que os foreyros tem obrigação de pagarem a metade e a fazenda do dito Senhor outro tanto que são quatro mil seteçentos corenta e huum pardaos e meio d'ouro que fazem ..... j-c^{to}-$\overline{\text{bij}^{cs}\text{bj}}$.ix^{cs}r-[rs]

It. He ordenado que as pessoas que vivem na dita fortaleza com cavalos arabyos lhes sejão pagos os mantimentos deles a rezão de quatro pardaos a cada cavalo por mes com declaração que não serão pessoas que tenhão esta obriguação. E per esta via se conçede ao capitão seis cavalos. E ao feitor dous. E aos escrivães da feytoria cada huum seu. E ao ouvydor huum. Aos quaes se paguão o dito mantimento que monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lbiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. Pera as despesas extraordinárias se avera mister tres mil e quinhentos pardaos antes mais que menos, que fazem j - c^{to} - $\bar{\text{l}}$ - rs //

93 Despesas que se fazem na tenadarya de Sangens

It. O capitão da fortaleza de Sangens çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}}$ - rs

It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O meyrinho dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O lingoa seisçentos reis de mantimento por mes que monta por anno ..... $\overline{\text{bij}}$. ij^{cs} - rs

It. O dito meyrinho tem quatro piães que vençem a pardao por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. Ao dito capitão são conçedidos seis homens per regimento pera o acompanharem e guardarem a dita fortaleza e o V. Rey dom Francisco conçedeo mais seis per provisão. Aos quaes se paguão seus soldos e vencimentos que montará por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{riiij}}$ - rs //

93 v It. Tem o dito capitão estes servidores – a saber – huum nayque que vençe doze tangas por mes e dez piães a

quatro tangas e huum tocheiro e huum boy a pardao. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lix}}$. r - rs

It. Dá se lhe meia canada d'azeite por dia pera a dita tocha que faz por anno quinze mãos que val ..... $\overline{\text{biij}}$. c$^{\text{to}}$ - rs

It. Dá se mais ao capitão o mantimento de huum cavalo a quatro pardaos por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xbij}}$. ij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

It. Ao cura que serve na igreja desta fortaleza se dá quinze mil reis de seu ordenado e ordinarias ..... $\overline{\text{xb}}$ - rs

Despesas que se fazem com a tenadaria de Tarapor

It. O capitão tem çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs //

94 It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$- rs

It. O meyrinho dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. Quatro piães do dito meyrinho vençem a pardao cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ - rs

It. O lingoa do capitão vençe seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{bij}}$. ij$^{\text{cs}}$ - rs

It. He conçedido ao dito capitão seis homens pera o acompanharem, a que se paguão seus soldos e vencimentos que montará por anno setenta e dous mil reis a mil reis cada huum por mes ..... $\overline{\text{lxxij}}$ - rs

It. Tem mais estes servidores - a saber - huum nayque. E dez piães. E huum boy de sombreiro. E huum tocheiro. E o mantimento de huum cavalo arabio se o tiver. E vençem estes servidores como os atras. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lix}}$. r - rs //

94 v It. Dá se lhe meya canada d'azeite por dia pera a dita tocha. Monta por anno quinze mãos d'azeite que val ..... $\overline{\text{biij}}$ c$^{\text{to}}$ - rs

It. Aos padres de São Domingos que residem nesta tenadaria se dá em cada mes de ordinaria dezaseis pardaos. Monta por anno ..... $\overline{\text{lbij}}$. bj$^{\text{cs}}$ - rs

It. Huum meyrinho dos cristãos vençe a pardao por mes. Monta por anno ..... iiij bj$^{\text{cs}}$ - rs

It. Dá se lhes mais quatro candis de trigo e oyto d'arroz em cada huum anno, tudo per provisões dos V. Reys. Montará esta despesa por anno ..... $\overline{\text{xxiiij}}$. iiij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

It. Ao capitão se dá o mantimento de huum cavalo a quatro pardaos d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xbij}}$. ij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs //

95 **Despesas que se fazem na tenadarya de Maim**

It. O capitão tem çem mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{c^{to}}$ - rs

It. O escrivão vinte mil reis ..... $\overline{xx}$ - rs

It. O meyrinho dezoyto mil reis ..... $\overline{xbiij}$ - rs

It. Quatro piães do meyrinho vençem a pardao cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{xiiij}$. iiij^{cs} - rs

It. O lingoa do capitão vençe seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{bij}$. ij^{cs} - rs

It. São conçedidos ao dito capitão seis soldados pera o acompanharem aos quaes se paguão seus soldos e vençimentos. Montará esta despesa por anno..... $\overline{lxxij}$ - rs

It. Tem o dito capitão outros tantos servidores como os atras e vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... $\overline{lix}$. r - rs //

95 v It. Tem outro tanto azeite que val ..... $\overline{biij}$. c^{to} - rs

It. Pera os padres de São Domingos que residem nesta tenadarya se dá dezaseis pardaos por mes de ordinaria. Monta por anno ..... $\overline{lbij}$. bj^{cs} - rs

It. Dá se lhes mais dous candis de trigo e quatro candis d'arroz por anno tudo per provisão dos V. Reys. Monta esta despesa por anno trinta e quatro pardaos d'ouro que fazem ..... $\overline{xij}$. ij^{cs} r - rs

It. Huum meyrinho dos cristãos vençe a pardao por mes per provisão. Monta por anno ..... $\overline{iiij}$. bj^{cs} - rs

It. Se dá ao capitão o mantimento de huum cavalo a rezão de quatro pardaos d'ouro por mes. Monta por anno ..... $\overline{xbij}$. ij^{cs} lxxx - rs

It. O capitão do campo das terras de Damão tem sesenta mil reis d'ordenado ..... $\overline{lx}$ - rs

It. Pera as obras da fortificação de Damão se dá em cada huum anno oyto mil pardaos d'ouro enquanto durarem. E esto alem do que // rende a huum por çento e as imposyções dos mantimentos que estão aplicados a dita obra. Monta por anno ..... ij - c^{tos} - biij^{cs} lxxx - rs

96

It. Aos çinquo homens que servem na mysericordia e ospital se paguão seus soldos e vencimentos – a saber – o enffermeiro, escrivão, soliçitador, o porteiro e o campaynheiro per provisão dos V. Reys. Montará por anno ..... $\overline{lxxij}$ - rs

rs

//

It. Residem na dita fortaleza quatro trombetas portuguesas a que se paguão quinze pardaos a cada huum de quartel per provisão dos V. Reys. Monta por anno ..... lxxxbj. iiij^{cs} - rs

It. Aos capitães da fortaleza de Danú se paguão çem mil reis d'ordenado em cada huum anno per provisão dos V. Reys ..... c^{to} - rs

It. Tem oyto homens pera o acompanharem aos quaes se paguão seus soldos e vencimentos, a mil reis cada huum por mes que montará por anno ..... lrbj - rs //

96 v It. Pagua-se ao dito capitão o mantimento de dous cavalos a quatro pardaos a cada huum por mes. Monta por anno xxbiij. biij^{cs} - rs

It. Tem o dito capitão de Danú estes servidores - a saber - hum tocheiro que vençe a pardao e meio com seu azeite por mes. E huum boy que vençe huum pardao d'ouro. E dous nayques que vençe a dous pardaos d'ouro cada huum. Monta por anno ..... xxbij - rs

It. São ordenados vinta çinquo espingardeiros da terra pera guarda desta fortaleza que vençe cada huum a sete tangas por mes. Monta por anno ..... c^{to} xxbj - rs

It. São mais ordenados dez piães que vençem a pardao por mes. Monta por anno ..... xxxbj - rs

It. Aos padres de São Domingos que residem na fortaleza e çidade de Damão se dá em cada huum anno doze candis d'arroz e seis de trigo. E cada mes quinze pardaos pera sua mantença per provisões dos Viso Reys. Monta esta despesa por anno ..... lxxbij. ij^{cs} lxxx [rs]//

97 It. O capitão do campo das ditas terras de Damão tem per provisão, dous piães e dous nafares e huma tocha com seu azeite. Montará por anno ..... xxbj. ij^{cs} lxxx - rs

It. O contratador d'alfandegua do dito Damão tem per contrato que se lhe paguem dous soldados o que vençerem de soldo e mantimento por anno. Monta ..... xxiiij - rs

It. A mysericordia se pagua em cada huum anno quinhentos pardaos de soldos que se dão d'esmola a dita casa per provisões dos V. Reys que fazem ..... c^{to} l - rs

It. Aos padres da Companhia que residem nesta fortaleza e çidade de Damão he conçedido per provisões dos V. Reys que se dê a cada padre duas tangas por dia. Montará esta despesa por anno ..... ij^{cs} lrbiij - rs //

Mais e menos segundo a copia dos padres que residirem. E esta despesa se fez pelo que constou das contas dos feitores desta fortaleza.

97 v It. Ao meyrinho dos cristãos que serve aos ditos padres da Companhia se pagua huum pardao d'ouro por mes. Monta por anno ..... iiij. iij^{cs} xx - rs

It. Aos oyto vegias das tranqueiras e baluartes desta fortaleza de Damão se pagua quatro pardaos a cada huum por mes per ordenança dos capitães da dita fortaleza. Monta por anno ..... c^{to} xb. ij^{cs} - rs

Rende esta fortaleza de Damão pera a fazenda de Sua Mag^{de} em cada huum anno corenta dous mil noveçentos syncoenta pardaos d'ouro de quatro larins o pardao que fazem sincoenta huum mil quinhentos corenta xerafins rij. ix^{cs} l^{ta} p^{daos} d^{o}

Valem as despesas trezentos contos noveçentos noventa oyto mil seteçentos oytenta reis que fazem trinta oyto mil oytoçentos oytenta e çinquo pardaos d'ouro e meio de quatro larins ..... xxxbiij.biij^{cs}lxxxb 1/2 que fazem corenta seis mil seisçentos sesenta dous xerafins.

Restão quatro mil e sesenta sinquo pardaos d'ouro de quatro larins que postos na çidade de Goa fazem quatro mil seisçentos setenta quatro xerafins a razão de quinze por çento de sarraffagem //

98 *A fortaleza de Dyo*

s]//

Esta fortaleza de Dyo rende em cada huum ano pera a fazenda de S. Mag^{de} çento e tres mil pardaos de sinquo larins o pardao ..... c^{to} iij p^{daos} de l^{es} – a saber – cem pardaos de larins a alfandegua e ora esta arrendada em çento e huum mil pardaos por anno. E os tres mil pardaos de larins que rende o percalso de tesoureiro que se arrecada pera os dito Senhor.[50]

Despesas

Iteem O capitão tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno bj^{cs} - rs

It. He ordenado que se dê ao dito capitão mil pardaos em cada huum anno pera a mesa que ha de dar aos soldados que fazem ..... iij^{cs} - rs //

[50] Alguns dos números estavam indicados em algarismos. Na margem esquerda com letra diferente está escrito: 100000, 30000 percalços afora o meio por cento pera as obras.

98 v It. Conçede se mais ao dito capitão de merçe em cada huum anno seteçentos pardaos d'ouro nos direitos de suas fazendas per provisões dos Viso Reys que fazem .... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{lij}}$ - rs

It. Conçedem os Viso Reys mais ao dito capitão que posa paguar em cada huum anno mil pardaos de soldos que fazem ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O feytor que ha de servir tambem de almoxarife tem çem mil reis d'ordenado ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. E dous escrivães da feytoria tem cada huum çincoenta mil reis d'ordenado que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O ouvidor tem çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O sobrerolda vinte çinquo mil reis ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. O capitão do baluarte do mar da dita fortaleza tem çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ //

99 It. O meyrinho da fortaleza dezoyto mil reis ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O meyrinho da çidade tem outro tanto ..... $\overline{\text{xbiij}}$ - rs

It. O condestabre tem trinta e oyto mil noveçentos e vinte reis ..... $\overline{\text{xxxbiij}}$. ix^{cs} xx - rs

It. O mestre das obras tem trinta e sete mil e dozentos reis de que se não faz rezão pelo não aver nem ser ora necessaro e quando se lhe pagua he do rendimento do meio por çento.

It. O carçereiro vençe seu soldo e mantimento e mais trezentos reis por mes. Montará esta despesa por anno quinze mil e seisçentos reis ..... $\overline{\text{xb}}$. bj^{cs} - rs

It. O alcaide do mar e mirabá tem trinta mil reis d'ordenado $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O porteiro d'alfandegua tem vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O escrivão do mandovim dos mantimentos tem corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs //

99 v It. O vigayro tem trinta e dous mil reis d'ordenado ..... $\overline{\text{xxxij}}$ - rs

It. Quatro benefeçiados vençe cada huum vinte e dous mil e dozentos reis d'ordenado. Monta por anno ..... $\overline{\text{lxxxbiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Dous moços de coro vençe cada huum seisçentos reis por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. O tesoureiro da igreja tem treze mil e dozentos reis ..... $\overline{\text{xiij}}$. ij^{cs} - rs

It. Pera sobrepelizes se dá a cada huum dos ditos padres e ministros seisçentos reis por anno por dia da Pascoa. Monta ..... $\overline{\text{iiij}}$. biij^{cs} - rs

It. Pera ordinarias e despesas de igreja se dá em cada huum anno sesenta e sete mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{lxbij}}$. biij^{cs} - rs

It. A casa da Sancta Mysericordia se dava em cada huum anno setenta mil reis pera as esmolas dos pobres. Agora se lhe dá per provisões dos V. Reys catorze candis d'arroz por mes que val a çinquo pardaos o candil. Monta ..... $\overline{\text{iij}^{cs}\ \text{ij}}$. iij^{cs} - rs //

100 It. Pera despesas do ospital se dá em cada huum anno noveçentos mil reis pelo regimento e por a valia das cousas hirem em creçimento se despenderá quatro mil pardaos que fazem ..... j - c^{to} - $\overline{\text{ij}^{cs}}$ - rs

Despesas de nayques, piães e servidores da tera

It. O capitão tem estes servidores – a saber – huum nayque que vençe tres pardaos por mes. E quinze piães a pardao. E huum boy de sombreiro. E dous maynatos. E dous aguadeyros. E quatro tocheiros que vençem a dita rezão
s de pardao por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{lrbij}}$. ij^{cs} - rs

It. Dá se lhe azeite pera as ditas tochas a meia canada a cada huma por dia. Monta por anno tres candis que valem sesenta pardaos d'ouro a vinte pardaos d'ouro o candil que fazem ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

It. O lingoa do capitão tem vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O feytor tem estes servidores – a saber – huum nayque e seis piães. E huum maynato. E huum aguadeyro. E huum boy de sombreiro. E huum tocheiro que vençem pela dita maneira. Monta por anno ..... $\overline{\text{rbj}}$. biij^{cs} - rs //

100 v It. Dá se lhe quinze mãos d'azeite por anno pera a dita tocha a meia canada por dia que val ..... $\overline{\text{b}}$. iiij^{cs} - rs

It. Pera o serviço do baluarte do mar he conçedido huma almadia com seis marinheiros que vençem a pardao cada huum por mes. E huum tocheiro pera se alumiar, que vençe ao dito respeito. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxb}}$. ij^{cs} - rs

It. Dá se quinze mãos d'azeite por anno pera a dita tocha a meia canada por dia que val ..... $\overline{\text{b}}$. iiij^{cs} - rs

It. O meyrinho da fortaleza tem seis piães e o m[e]yrinho da çidade e do campo tem outros tantos que vençem a pardao por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{riij}}$. ij^{cs} - rs

It. Os tres piães do escrivão do almazem vençem a pardao por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O mestre dos carpinteiros vençe a quatro pardaos por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiiij}}$. biij^{cs} - rs //

101 It. O Viso Rey Dom Luis ordenou que ouvese huum nayque e dez piães pera a alfandegua em luguar dos que conçedia o regimento. Vençe o nayque a tres pardaos por mes. E os piães a pardao. E asy quatro pesadores que vençem a dous pardaos. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{lxbiij}}$. iiij^{cs} - rs

It. O alcaide do mar e mirabá tem huma manchua de guarda em que tras vinte marinheiros com ho mocadão que serve oyto meses do Verão do anno somente por não ser neçessaryo no Inverno e vençe a pardao cada huum por mes. Monta esta despesa ..... $\overline{\text{lij}}$. biij^{cs} - rs

It. O dito mirabá tem seis piães pera o acompanharem que vençem a pardao por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

It. Pera guarda e serviço d'alfandegua de Gogualá he conçedido huum nayque que vençe a dous pardaos por mes. E oyto piães a pardao. Monta por anno ..... $\overline{\text{xxxbj}}$ - rs

Homens que residem nesta fortaleza

It. Quinze bombardeiros que vençem seus soldos e mantimentos e fazendo conta a mil e dozentos reis a cada huum por mes, monta por anno ..... $\overline{\text{ij}^{cs}\ \text{xbj}}$ - rs //

101 v It. A fortaleza tem seis porteiros a que se paguão seus soldos e mantimentos. E mais seisçentos reis a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{xb}}$. ij^{cs} - rs

It. Ao capitão he ordenado que o acompanhem vinte homens e os Viso Reys lhes conçedem mais dez da guarda que vençem pela dita maneira. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{\text{b}^{cs}\ \text{lxxbj}}$ - rs

It. Ao dito capitão he concedido que tenha corenta homens seus parentes e criados pera o acompanharem e o feitor tem seis homens. E os dous escrivães da feytoria cada huum seu. E o juiz d'allfandega tem quatro. E os dous escrivães d'alfandegua cada huum seu. E o baluarte do mar tem seis homens pera guarda dele que por todos são

It. sesenta. Aos quaes se paguão seus soldos e vençimentos e fazendo conta a dez pardaos d'ouro de quartel a cada homem e a corenta pardaos d'ouro de quartel a cada parente do capitão que são dez, monta esta despesa por anno ..... j - c^{to} - $\overline{ij^{cs}\ rbj}$ - rs

It. E algumas vezes conçedem os Viso Reys ao dito capitão mais dez criados, alem dos conçedidos pelo regimento, aos quaes se pagão pela dita maneira e não se faz rezão por ser despesa inçerta. //

102 It. São ordenados trezentos e çincoenta homens d'armas que residão nesta fortaleza pera defençã̃o e guarda dela entrando os moradores e paguão se per esta maneira - a saber - os dez meses do anno a dous pardaos d'ouro cada huum por mes e no mes de Junho huum quartel a como vençem que he a dez pardaos d'ouro cada huum e no mes de Setembro se pagua a cada huum çinquo pardaos d'ouro que monta por anno ..... iiij - c^{tos} - $\overline{iiij^{cs}}$ x - rs

It. Pera despesas extraordinarias e provimento dos almazens e armada que anda na costa se despenderá doze mil pardaos d'ouro que fazem ..... iiij - c^{tos} - $\overline{iiij^{cs}}$ xx - rs

It. Aos vinte marinheiros da manchua da guarda em que anda o mirabá se lhes dá duas medidas d'arroz a cada huum por dia e seu peixe e lenha. Valerá esta despesa por anno ..... $\overline{rbiij}$. bj^{cs} - rs

It. Aos seis marinheiros que servem na almadia da pasagem do baluarte do mar se dá ho mantimento pela dita maneira. Montará esta despesa por anno ..... $\overline{xix}$. ijlx - rs //

102 v It. O Viso Rey dom Antonio ordenou que ouvese na dita fortaleza nove vegias nos muros dela e que se paguasem a dous pardaos d'ouro a cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{lxxbij}$. bij^{cs} l - rs

It. Aos padres de São Domingos que residem nesta fortaleza se dá vinte pardaos d'ouro cada mes pera mantença dela per provisões dos Viso Reys. Monta esta despesa por anno ..... $\overline{lxxxbj}$. iiij^{cs} - rs

It. Ao ouvydor se conçede dous homens pera o acompanharem per provisões dos V. Reys aos quaes se paguão seus soldos e vencimentos, a dez pardaos d'ouro de quartel a cada huum, que montará por anno ..... $\overline{xxbiij}$. biij^{cs} - rs //

103 It. A Fernão Gomez Cordovil forão aforadas çinquo aldeas que estão na Ilha de Dyo, pera paguar a fazenda de

S. Maj^{de} trezentos pardaos d'ouro em cada huum anno e lhe ficar seisçentos de renda. E por lhe ser posto duvyda pelos feitores por estas aldeas estarem hunidas à renda da Ilha que he ramo da renda d'alfandegua; e pertençe a coroa real, se asentou que ouvese em cada huum anno os seisçentos pardaos d'ouro e a renda se arrecadase por parte da fazenda do dito Senhor. A qual conthia lhe pagua o feitor em cada huum anno. Monta ..... ij^{cs} xbj - rs

It. A Guovynde, baneane, conçedeo o gouvernador Dom João de Castro quinze mil reis de tença por çerto serviço que fez a fortaleza de Dyo que se paguão oje em dia a seus herdeiros ..... xb - rs

It. O Conde V. Rey dom Luis quando foy visitar esta fortaleza, ordenou que ouvese huum meyrinho n'alfandegua som seis piães e que lhe fose paguo dez pardaos por mes pera elle e os ditos piães. Val esta despesa por anno .... xxxbj - rs

It. Ao pay dos cristãos se dá em cada huum anno oytenta pardaos d'ouro per provisões dos V. Reys. Fazem ..... xxbiij. iiij^{cs} - rs //

103 v It. Rende esta fortaleza de Dio em cada huum anno çento e tres mil pardaos de larins que fazem çento trinta sete mil trezentos trinta tres xerafins huum terço.[51] ..... c^{to} iij - p^{daos} de l^{es}

Vallem as despesas quinze contos seteçentos trinta nove mil quinhentos e trinta reis que fazem trinta nove mil trezentos corenta oyto pardaos de larins tres larins tres quartos ..... xxx ix. iij^{cs} rbiij - - iij 3/4 l^{es}

Feito conta a trezentos reis por cada pardao xerafim de tres larins tres quartos como corre nesta fortaleza que fazem çincoenta dous mil quatroçentos sesenta sinquo xerafins da dita ley.

Restão sesenta tres mil seisçentos çincoenta huum pardao de larins huum larim tres quartos que sobejam em cada huum anno, que postos na cidade de Guoa fazem noventa huum mil quatroçentos noventa oyto xerafins e meio //

104 *A fortaleza d'Ormuz*

Esta fortaleza d'Ormuz rende em cada huum anno pera a fazenda de S. Maj^{de} çento oytenta mil pardaos xerafins,

[51] «que fazem... huum terço», entrelinhado com a mesma letra.

entrando o que rende o huum por çento que ora ja corre a arrecadação pelo feitor de S. Maj^{de} e se despende nas armadas que se fazem na dita fortaleza ..... $\overline{\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{lxxx}}}$. p$^{\text{daos}}$

Despesas

It. O capitão tem seisçentos mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{bj}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Tem mais o dito capitão em cada huum anno seteçentos pardaos de merçe nos direitos de suas fazendas per provisões dos V. Reys que fazem ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}\ \text{lij}}$ - rs //

104 v It. Conçedem mais os Viso Reys que posa o dito capitão paguar em cada huum anno mil pardaos de soldos a pesoas de sua obrigação que fazem ..... $\overline{\text{iij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Dá se lhes mais dous mil pardaos de merce em recompenção da nao em que vão pera esta fortaleza e tornão a vir pera a India pelos guasalhados dela e despesa dos soldados de sua companhia, que vem a montar por anno dozentos mil reis ..... $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O alcaide mor tem çem mil reis d'ordenado por anno $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O ouvidor tem çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. O feitor tem çem mil reis ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs

It. Os dous escrivães da feytoria tem cada huum çincoenta mil reis; fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}}$ - rs //

105 It. O almoxarife dos almazens trinta mil reis ..... $\overline{\text{xxx}}$ - rs

It. O escrivão do almazem vinte mil reis ..... $\overline{\text{xx}}$ - rs

It. O meyrinho da fortaleza tem vinte quatro mil reis ..... $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

It. O sobrerolda vinte çinquo mil reis ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. O condestabre corenta e seis mil reis ..... $\overline{\text{rbj}}$ - rs

It. O mestre da ribeira que tambem serve de patrão tem corenta mil reis ..... $\overline{\text{r}}$ - rs

It. O mestre da ferraria vinte sete mil reis ..... $\overline{\text{xxb ij}}$ - rs

It. O lingoa do ouvydor tem sete mil e dozentos reis ..... $\overline{\text{bij}}$ - ij$^{\text{cs}}$ - rs //

105 v It. O armeyro da fortaleza tem sete mil e dozentos reis por anno e trinta maos d'arroz por mes. Monta em tudo ..... $\overline{\text{xiij ix}^{\text{cs}}\ \text{l}}$ - rs

It. Ao mestre da ribeira he conçedido que tenha huum moço pera o ajudar no trabalho e vençe trezentos reis por mes e mais quinze mãos d'arroz. Monta em tudo ... $\overline{\text{bj}}$. ix$^{\text{cs}}$ - rs

It. Pera o serviço dos almazens he conçedido dous a maes que vençem a trezentos reis e quinze maos d'arroz por mes. Monta em tudo ..... $\overline{\text{xiij}}$. ix^{cs} l - rs

It. Huum mocadão [52] e oyto marinheiros que são ordenados pera a vegia da ribeira e trabalho dela vençem trezentos reis cada huum por mes. E o mocadão do brado. E mais quinze mãos d'arroz. Monta em tudo por anno $\overline{\text{lxx}}$ - rs

It. O cordoeiro vençe seisçentos reis e trinta mãos d'arroz por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{xiij}}$. ix^{cs} l - rs //

106 It. Huum sarralheiro vençe por anno dez mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{x}}$. biij^{cs} - rs

It. O meyrinho da fazenda tem vinte çinquo mil reis ..... $\overline{\text{xxb}}$ - rs

It. Está hesto em ordenança que aja nesta fortaleza quatroçentos homens d'armas que residão nela – a saber – trinta homens da guarda que acompanhão o capitão. E çincoenta homens seus parentes e criados E oyto homens conçedidos ao feitor. E dous homens ambos dous esprivães da feytoria. E quatro homens ao ouvidor e quatro homens do xabandar. E quinze bombardeiros. E os mais que falltão pera a copia dos quatro çentos homens são soldados e moradores da terra. Aos quaes se paguão seus soldos e vençimentos. E aos da guarda mais seisçentos reis por mes. Montará esta despesa por anno seis contos quatroçentos e oytenta mil reis, fazendo conta a corenta e dous pardaos de quartel aos dez parentes do capitão e a doze pardaos a cada soldado como se pagua ..... bj - c^{tos} - $\overline{\text{iiij}^{cs}\text{lxxx}}$ - rs

It. Alem destes homens se paguão todos os annos nesta fortaleza per mandados dos capitães de dozentos homens pera çima, posto que pasem. //

106 v It. O numero dos do regimento per respeitos declarados nos ditos mandados, e despende se na paga dos ditos dozentos homens nove mil e seisçentos pardaos que posto que nas contas se duvidem se levão em conta per suprimento dos V. Reys. E porque esta despesa he em perjuizo da fazenda de S. Maj^{de} e se deve prover de modo que se não faça, se não faz aquy rezão dela. E no (*sic*).

It. O meyrinho da fortaleza tem oyto piães e o da fazenda tem outros tantos, que vençem trezentos reis por mes e mais quinze mãos d'arroz. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\text{ x}}$. c^{to} - rs

[52] Arrais.

It. O vigayro da fortaleza tem trinta mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{xxx}$ - rs

It. Os quatro benefeçiados vençe cada huum vinte mil reis. Monta ..... $\overline{lxxx}$ - rs

It. O tesoureiro da igreja tem sete mil e dozentos reis ..... $\overline{bij}$. ij^{cs} - rs //

107 It. O tangedor dos orguãos nove mil reis ..... $\overline{ix}$ - rs

It. Os dous moços do coro vençem a seisçentos reis cada huum por mes. Monta por anno ..... $\overline{xiiij}$. iiij^{cs} - rs

It. Dá se em cada huum anno pera sobepelizes do vigayro e mais ministros da igreja seisçentos reis a cada huum. Monta ..... $\overline{iiij}$. biij^{cs} - rs

It. Pera as ordinarias da saancristia se dá em cada huum anno sesenta mil reis ..... $\overline{lx}$ - rs

It. Pelas misas que se dizem pola alma do Infante dom Anrique se dá em cada huum anno tres mil çento e corenta reis ..... $\overline{iij}$. c^{to} r - rs

It. A casa de Sancta Mysericordia se dá em cada mes çincoenta pardaos pera as esmolas dos pobres. Monta por anno ..... $\overline{c^{to}\ lxxx}$ - rs //

107 v It. Pera as despesas do ospital se dá em cada huum anno dous mil pardaos pelo regimento, e por as cousas terem mais valya se despenderá cada anno tres mil pardaos como constou pelas contas dos feitores d'Ormuz per ordem do provedor e irmãos da Sancta Mysericordia que admynystrão o dito ospital, e por o dito regimento conçeder que se dê o necessaryo alem da dita conthia limytada, que fazem ..... $\overline{ix^{cs}}$ - rs

- rs

It. Ao Rey d'Ormuz se dá em cada huum anno corenta leques [53] pera sua vestearya que fazem ..... $\overline{b^{cs}\ lbiij}$. c^{to} r - rs

It. O guasil [54] d'Ormuz tem em cada huum anno trinta e seis leques que fazem ..... $\overline{b^{cs}\ ij}$. iij^{cs} xxb - rs

It. He concedido por el Rey nosso Senhor ao dito guasil em cada huum anno çinquo leques de merçe nos direitos de sua fazenda que fazem ..... $\overline{l\ xbj}$. bii^{cs} - rs

---

[53] Moeda equivalente a 15953 2/43 réis. Cf António Nunes, «Livro dos Pesos da Yndia, assy medidas e mohedas», in *Subsídios Para a historia da India Portugueza* …, de Rodrigo J. de Lima Felner, Lisboa, 1868, p. 63.

[54] Governador da cidade.

It. O lingoa del Rey d'Ormuz tem nove leques por anno que fazem ..... $\overline{\text{c}^{\text{to}}\ \text{xxb}}$. b$^{\text{cs}}$ lr - rs //

108 It. O escrivão portugues que serve n'alfandegua tem seis leques d'ordenado por anno que fazem ..... $\overline{\text{lxxxiij}}$. bij$^{\text{cs}}$ xxij - rs

It. Coje Aladim escrivão mouro que serve n'alfandegua tem çinquo leques d'ordenado por anno que fazem ..... $\overline{\text{lxix}}$. bij$^{\text{cs}}$ lxxx - rs

It. Outro escrivão mouro que se chama Coje Safordim tem d'ordenado por anno quatro leques que fazem ..... $\overline{\text{lb}}$. biij$^{\text{cs}}$ xiiij - rs

It. Coje Mamede outro escrivão mouro tem dous leques d'ordenado por anno que fazem ..... $\overline{\text{xxbij}}$. ix$^{\text{cs}}$ bij - rs

It. O juiz do peso tem çincoenta mil reis d'ordenado por anno ..... $\overline{\text{l}^{\text{ta}}}$ - rs

It. O lingoa d'alfandegua tem dez mil e quinhentos reis por anno ..... $\overline{\text{x b}^{\text{cs}}}$ - rs

It. O porteiro d'allfandega tem vint'oyto mil e oytoçentos reis ..... $\overline{\text{xxbiij}}$. biij$^{\text{cs}}$ - rs //

108 v It. Ao xabandor se dá em cada huum anno dous leques pera despesa das terradas [55] que descarreguão as fazendas das naos e pera os amaes [56] que servem n'alfandegua ..... $\overline{\text{xxb ij}}$. ix$^{\text{cs}}$ bij - rs

It. Dá se em cada huum anno ao guasil d'Ormuz çento e doze leques pera as mocarraryas [57] que se dão aos senhores e reys comarcãos que são tenças que se lhe davão antigamente pera favoreçerem a fortaleza, que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ - $\overline{\text{b}^{\text{cs}}\ \text{lxij}}$ bij$^{\text{cs}}$ lrij

It. Pera despesas extraordinarias se dá quatro mil pardaos que fazem ..... j - c$^{\text{to}}$ - $\overline{\text{ij}^{\text{cs}}}$ - rs

It. Pelo regimento que fez o V. Rey dom Antão de Noronha foy tirado o cargo do reçebedor do dinheiro dos direitos d'alfandegua que se chama sacador e sendo capitão d'Ormuz dom Diogo de Meneses ordenou per regimento que o ouvese e foy comfirmado pelo conde dom Luis. Vençe d'ordenado por anno quatro leques e vinte azares [58] que fazem ..... $\overline{\text{l biij}}$. bj$^{\text{cs}}$ lxxx - rs //

---

[55] Pequena e ligeira embarcação asiática, sem pregadura.

[56] Condutores de palanquins.

[57] Tributo pago a um rei estrangeiro, especialmente para liberdade de trânsito.

[58] Equivalente a 132 $^{22}/_{43}$ réis.

109 It. A dona Melicia de Lapenha molher que foy de Antonio Teixeira d'Azevedo se pagua em cada huum anno corenta mil reis de tença que lhe foy conçedido pelo V. Rey dom Luis d'Atayde ..... r - rs

It. O mestre das obras que reside na dita fortaleza vençe sesemta mil reis d'ordenado ..... lx - rs

It. O tanoeyro que reside na fortaleza tem oytenta e seis xerafins por anno que fazem ..... xxb. biij^{cs} - rs

It. O escrivão do bandel [59] que era tirado pelo regimento vençe trinta mil reis d'ordenado per provisões dos V. Reys xxx - rs

It. O alferes da bandeira tem trinta e seis mil reis por ordenança dos Viso Reys ..... xxxbj - rs

It. O sargento tem trinta mil reis por anno ..... xxx - rs //

109 v It. Oyto caporaes [60] e cabos d'esquadra vençem a vinte mil reis cada huum. Monta por anno ..... c^{to} lx - rs

It. Hum contador portugues que serve n'alfandegua per ordenança dos V. Reys vençe d'ordenado por anno çinquo leques que fazem ..... lxix. ix^{cs} - rs

It. Aos padres de Sancto Agostinho que residem nesta fortaleza se dá dozentos e çincoenta xerafins por anno pera sua mantença. E estarão neste convento ao menos quatro padres per provisões des V. Reys. Monta esta despesa por anno ..... lxxb - rs

It. De muytos annos a esta perta se custuma mandarem os capitães desta fortaleza per comição dos V. Reys hum judeu ou dous por terra a Portugal com novas deste Estado. E indo huum só cad'anno a menos despesa, que faz serão seisçentos pardaos d'ouro que fazem ..... ij^{cs} xbj - rs //

110 Faz se rezão desta despesa porque se faz cada anno como se vê das contas dos feitores desta fortaleza

It. Nesta fortaleza se fazem cad'anno armadas pera o Estryto de Baçorá e cabo de Moçãodão e cabo de Rosalguate e contra os noutaques e pera guarda do bandel e pera o Çinde que mandão os capitães pera guarda das embarcações que vão a dita fortaleza paguar direitos das fazendas

[59] Porto.

[60] Posto antigo superior ao cabo-de-esquadra.

It. que trazem. E está posto per ordenança que as despesas que fizerem sejão do huum por çento. E alem do dito regimento de huum por çento se despende da fazenda de S. Maj^{de} çento e dez leques ao menos por anno que fazem çinquo mil çento e dezaseis xerafins como constou das contas dos ditos feitores, que valem ..... j - c^{to} b^{cs} $\overline{\text{xxxiiij}}$. biij^{cs} - rs

It. De muytos annos a esta parte está na dita fortaleza huum vedor da fazenda que os V. Reys envião da India ou ordenão alguum que reside nela e ao menos que vençe d'ordenado he quatroçentos mil reis per provisões ..... $\overline{\text{iiij}}^{cs}$ - rs

It. He ordenado per regimento que quando estiver nesta fortaleza vedor da fazenda syrva d'escrivão dante elle huum dos escrivães ordenados a feytoria e os V. Reys ordenão que seja outra pesoa. E vence enquanto serve quinhentos xerafins por anno que fazem ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{l}}$ - rs //

110 v It. Ordena o dito regimento que se paguem os alugueres das casas em que pousar o feitor enquanto está na dita fortaleza o dito vedor da fazenda que pousa nas casas da feitorya e paguão se estas casas a rezão de trinta xerafins por mes. Monta por anno ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{biij}}$ - rs

It. Rende a fortaleza d'Ormuz em cada huum ano çento oytenta mil xerafins ..... $\overline{\text{c}^{to}\ \text{lxxx}}$ - x^{es}

It. Valem as despesas dezasete contos trezentos sesenta oyto mil quinhentos corenta sete reis que fazem çincoenta sete mil oytoçentos noventa çinquo zerafins ..... $\overline{\text{lbij}}$ biij^{cs} lrb x^{es}

It. Restão çento vinte dous mil çento e çinquo xerafins da moeda d'Ormuz que postos em larins na çidade de Goa vallem çento corenta tres mil seteçentos sesenta tres xerafins fazendo conta os xerafins a vinte huum sadis e meio e a vinte huum sadim por cada pardao de quatro larins que vallem de sarrafagem a quinze por çento, e todos sobejão em cada huum anno. //

111 *A fortaleza de Moçambique*

Esta fortaleza podia render muyto pera a fazenda de S. Maj^{de} nos resguates das fazendas que se fazem em Cuama e em outras partes todos os annos. Aos quaes se aproveitão os capitães. E rende somentre mil e trezentos e sesenta cruzados pouquo mais ou menos per esta maneira – a saber – quatroçentos cruzados da renda dos dizimos e direitos noveçentos e sesenta cruzados

que podem valer çento e vinte bares de cayro e breu que rende a costa de Melinde e ilha de Monfia, a oyto cruzados o bar[61] ..... j iij^{cs} lx - cruz^{dos}

Despesas

It. O capitão tem d'ordenado por anno quatroçentos e dezoyto mil reis com suas regras de milho ..... iiij^{cs} xbiij - rs

It. O alcaide mor e feitor tem çem mil reis ..... c^{to} - rs

It. O escrivão da feytoria tem çincoenta mil reis ..... l^{ta} - rs //

111 v It. O fisiquo corenta e dous mil reis ..... rij - rs

It. O meyrinho da fortaleza tem vinte e nove mil reis ..... xxix - rs

It. O barbeiro que serve de sururgião tem outro tanto ..... xxix - rs

It. O condestabre trinta e quatro mil reis ..... xxxiiij - rs

It. O mestre dos carpinteiros tem d'ordenado trinta e quatro mil reis e não se faz razão aquy pelo não aver ha muytos annos e se paguar per jornal o trabalho da carpentarya.

It. O ferreiro tem d'ordenado dezanove mil reis ..... xix - rs

It. O calafate tem outro tanto d'ordenado de que se não faz rezão pelo não aver ha muytos annos e se paguar per jornal o trabalho do calafate quando he neçessaryo//

112 It. São ordenados dezaseis homens que acompanhão o capitão e o feitor quatro homens e o escrivão da feytoria huum. Aos quaes se paguão seus soldos e vencimentos. Montará por anno ..... ij^{cs} lij - rs

It. O feitor tem quatro escravos por provisões a que se paguão seus vencimentos, a razão de quynhentos reis por mes. Monta por anno ..... r biij - rs

It. O vigayro tem vinte e nove mil reis ..... xxix - rs

It. Huum capelão tem outro tamto ..... xxix - rs

It. Pera ordinarias da igreja e despesas da saancristia sesenta e huum mil quatroçentos vinte e tres reis ..... lxj. iiij^{cs} xxiij - rs

It. Pera despesas do ospital são ordenados per regimento quatroçentos mil reis por anno e o conde V. Rey dom

[61] Ao lado, com letra diferente, está escrito: «fixarão se do resgate desta fortaleza e aquelas partes todos os anos 200000 cruzados e mais».

Luis ordenou estando nesta fortaleza que se despendese oytoçentos cruzados pelo orçamento que fez da dita despesa e tantos se dá agora em mais e menos segundo os enfermos que há, que fazem ..... iij^{cs} xx - rs //

112 v It. O meyrinho tem quatro piães que vençe a quynhentos reis por mes. Monta por anno ..... xxiiij - rs

It. Todas estas pesoas tem sua rações de milho a rezão de meio fardo por mes pode montar esta despesa çento e sesenta e tres mil e dozentos reis ..... c^{to} lxiij. ij^{cs} - rs

It. O mestre das obras tem setenta mil reis d'ordenado e sua regra de milho; não se faz rezão desta despesa por rezão de se fazerem as obras per contrato e não aver mestre que vença ordenado.

It. Pera despesas extrordinaryas se avera mister quatro mil cruzados que fazem ..... j - c^{to} - bj^{cs} - rs
E esto não envernando nesta fortaleza nao do Reino porque então se faz muyta despesa no conserto e aviamento dela.

It. Todos os annos se armão duas embarcações que vão a Sofala com o provimento pera a fortaleza e na pagua dos marinheiros delas e aviamento das ditas embarcações se despenderá cada anno quinhentos e çincoenta cruzados que fazem ..... ij^{cs} xx - rs //

113 It. Tambem se armão em cada huum anno duas fustas que vão a Cuama com o provimento pera as fortalezas de Cena e Tete; e levão fazendas do capitão pera o resguate que se faz por eles. E levão outros tantos marinheiros e fazem a mesma despesa sem a fazenda de S. Maj^{de} ter nenhuum proveyto ..... ij^{cs} xx - rs

It. Tambem se armão duas embarcações todos os annos que vão a Inhabane e ao Cabo das Correntes ao resguate do marfim que levão outros tantos marinheiros e faz a mesma despesa e core este resguate per tal ordem que o mais do proveyto he do capitão e offiçiaes, e a fazenda de S. Maj^{de} tem tão pouquo que ficará a despesa pela reçepta pelo que se não faz rezão dela.

It. Aos capitaes desta fortaleza se dá dous mil pardaos pelos Viso Reys asy o ordenarem em satisfação da nao que S. Maj^{de} tem obrigação de lhes dar quando vão emtrar nela e tornão pera a India e vem a montar por anno dozentos mil reis ..... ij^{cs} - rs

It. Pera se fazerem estas despesas todas se averá mister de cabedal a metade do que elas valem empreguado em fazendas porque com elas se fazem as mais das ditas despesas, de que fiz esta lembrança pelo proveyto que nisso reçebe a fazenda de S. Maj^{de}.//

113 v Rende esta fortaleza de Moçambique pera a fazenda de S. Maj^{de} em cada huum anno mil trezentos sesenta cruzados ..... j̄ iij^{cs} lx - cruz^{dos}
que fazem mil oytoçentos e treze xerafins.

Val as despesas tres contos oytoçentos oytenta sete mil seisçentos vinte tres reis que fazem nove mil seteçentos dezanove cruzados
que fazem doze mil noveçentos çincoenta oyto xerafins dous terços

Despende mais do que rende oyto mil trezentos çincoenta nove cruzados
que fazem onze mil çento corenta çinquo xerafins e cem reis. //

114 ## *A fortaleza de Sofala*

Esta fortaleza não rende ao presente cousa alguma pera a fazenda de S. Maj^{de} e fez as despesas seguintes.

Despesas

It. O capitão tinha d'ordenado quatroçentos e dezoyto mil reis por anno pelo regimento e agora tem çem mil reis somente e serve tambem de feitor ..... c̄^{to} - rs

It. O escrivão da feytoria çincoenta mil reis ..... l̄^{ta} - rs

It. O alcaide e guarda da dita fortaleza tem vinte e nove mil reis por anno o qual servirá tambem de meyrinho e pera isso se lhe dá o homem que o dito meyrinho tinha ..... x̄x̄ix - rs //

114 v It. O condestabre da dita fortaleza tem trinta e oyto mil reis por anno ..... x̄x̄xbiij - rs

It. São ordenados ao dito capitão dez homens, os quaes não terão outro alguum ordenado somente o soldo que tiverem na matricola geral que monta por anno çento e vinte mil reis ..... c̄^{to} x̄x̄ - rs

It. Huum homem que he ordenado ao escrivão da feytoria se pagua pela dita maneira. Monta por anno doze mil reis ..... x̄ij - rs

It. Huum pião ao alcaide e guarda da fortaleza que á de servir de meyrinho tem quatroçentos reis por mes. Monta por anno ..... iiij. biij^{cs} - rs

It. O barbeiro tem por anno vinte nove mil reis ..... xxix - rs

It. Os seis moradores que são ordenados a dita fortaleza vençem o soldo que tem na matricola em seus titolos. Monta por anno sesenta mil reis ..... lx - rs //

115 It. O vigayro tem trinta e quatro mil reis ..... xxxiiij - rs

It. Huum capelão vinte e sete mil reis ..... xxbij - rs

It. Pera as despesas da saancristia vinte mil reis ..... xx - rs

It. Tem mais o vigayro dous mil e quatroçentos reis pelas misas que diz pela alma do ifamte Dom Anrique ..... ij iiij^{cs} - rs

It. Se poderão despender em presentes que se dão aos senhores da terra the çento e vinte mil reis ..... c^{to} xx - rs

It. Pera despesas que se fizerem na dita fortaleza – a saber – no coregimento e cobrimento dela e na ramada, igreja e outras cousas se averá mister, onze ou doze cruzados que fazem ..... iiij. biij^{cs} - rs

It. Averão mais as pesoas da obrigação da dita fortaleza as rações de milho que são ordenadas per regimento; pode importar por anno quatroçentos e oyto cruzados que fazem ..... c^{to} lxiiij. ij^{cs} - rs //

115 v It. Pera despesas extraordinarias se avera mister cad'anno quinhentos mil reis ..... b^{cs} - rs

It. Vallem as despesas de Soffalla huum conto trezentos catorze mil e dozentos reis que fazem quatro mil trezentos oytenta xerafins e dozentos reis ..... iiij. iij^{cs} lxxx 2/3 x^{es} //

116 *A fortaleza de Sena*

Esta fortaleza não tem nhuum rendimento proprio pera a fazenda de S. Maj^{de} e faz as despesas seguintes.

Despesas

Iteem O feitor e alcaide mor da dita fortaleza tem çento e corenta mil reis d'ordenado por anno per provisão do governador Vasco Fernands Homem [62] ..... c^{to} r - rs

[62] Capitão-general da África Oriental (1573-75).

It. Da se mais ao dito feitor çincoenta e quatro mil reis pera soldo e mantimento de çinquo escravos, a rezão de noveçentos reis a cada huum por mes ..... $\overline{\text{liiij}}$ - rs //

116 v It. O escrivão da feytoria tem oytenta mil reis por anno .... $\overline{\text{lxxx}}$ - rs

It. Dá se mais ao dito escrivão dous escravos pera seu serviço aos quaes se paguão vinte e huum mil e seisçentos reis por anno, a razão de noveçentos reis a cada huum por mes per provisão do governador Vasco Fernands Homem ..... $\overline{\text{xxj}}$. bj^{cs} - rs

It. O vigayro da dita fortaleza tem çem mil reis d'ordenado e ordinaryas por anno per provisão do dito governador $\overline{\text{c}}^{to}$ - rs

It. O condestabre da dita fortaleza tem vinte e quatro mil reis d'ordenado por anno per provisão do dito governador $\overline{\text{xxiiij}}$ - rs

It. Dous ferradores e dous farazes tem çento noventa e dous mil reis por anno à rezão de dez mil a cada huum por mes ..... $\overline{\text{c}}^{to}$ lrij - rs

Vallem as depesas desta fortaleza de Sena seisçentos e onze mil e seisçentos reis que fazem dous mil e trinta oyto xerafins dozentos reis ..... $\overline{\text{ij}}$. xxx biij 2/3 x^{es} //

117 *Emçerramento da recepta e despesa deste livro*

O que rende o Estado			Despesas do Estado	
241 231	que rende **Goa a**	fl. 34	29 455 – 4 – 07	Goa
00 500	Barçelor	fl. 37	4 099 – 0 – 20	Honor
02 200	Mangalor	fl. 39	7 601 – 0 – 20	Barcel**or**
53 500	Cochim	fl. 40	5 883 – 3 – 40	Mangalor
13 346	Manar	fl. 52	4 450 – 2 – 40	Cananor
03 000	Ceylão	fl. 55	2 510 – 1 – 40	Cranganor
84 000	Malaqua	fl. 63	29 135 – 1 – 40	Cochim
51 600	Chaul	fl. 74	2 288 – 3 – 20	Coulão
143 078	Ba**çaim**	fl. 88	20 105 – 2 – 20	Manar
51 540	Damão	fl. 97	30 964 – 1 – 01	Ceylão
137 333	Dyo	fl. 103	59 130 – 2 – 20	Malaqua
180 000	Ormuz	fl. 110	11 567 – 1 – 00	Maluquo
01 813	Moçambique	fl. 113	8 354 – 2 – 40	Amboino
37 000	do cobre [63]		14 741 – 2 – 40	Chaul
			59 910 – 0 – 00	Baçaim
Soma	963 141 x^{es}		46 662 – 2 – 30	Damão
	37 000		52 465 – 0 – 30	Dyo
	1 000 141		57 895 – 0 – 00	Ormuz
			12 958 – 3 – 20	Mo**çambique**
			2 038 – 3 – 20	Cena
			862 107 – 4 – 07	

Rendem as fortalezas deste Estado declarados na recepta asyma noveçentos sesenta tres mil çento corenta huum **xerafins.**

Fazem de despesa todas as fortalezas do Estado em cada hum anno oytoçentos sesenta dous mil çento e oyto **xerafins**.

Sobejão em cada huum anno çento e huum mil e trinta e tres **xerafins que** postos na çidade de Goa em l**arins, a copya que mais rende as fortalezas d'Ormuz,** Dyo, Damão, Baçaim e Chaul. Vallem çento e vinte oyto mil e sete **xerafins com a** sarrafagem como he declarado na folha adiante. **E tantos rende mais este Estado do** que **despende em cada huum anno.**

E esto **afora o que mais rende nas adiçois decalradas fls. 2-3 deste livro. //**

[63] Acrescentado com letra diferente.

118 *Emçerramento deste livro com a sarrafagem dos larins*

Recepta do dinheiro que mais rende as fortalezas abaixo declaradas feitas **as despesas**

	32 635	1	40	que mais rende Cochim feitas as despesas	fl. 48
	24 869	2	40	que mais rende Malaqua feitas as despesas	fl. 63
	32 322	0	00	que mais rende Chaul feit**as as despesas**	fl. 74
	79 701	4	30	que mais rende Baçaim feitas as despesas	fl. 88
	04 674	0	00	que mais rende Damão feitas as despesas	fl. 97
	11 498	2	30	que mais rende Dyo feitas as despesas	fl. 103
	143 263	0	00	que mais rende Ormuz feitas as despesas	fl. 110
Soma	412 464	1	20	que sobejam **do rendimento destas fortalezas** abatidas as despesas que nellas se fazem	

Despesa do que mais se despende nas mais fortalezas da **India** a que não basta o que rendem, pera so**prir as despesas dellas**

	188 224	4	07	que mais despende Goa do que rende	fl. 34
	04 049	0	00	que despende Honor que não rende nada	fl.35
	07 101	0	00	que mais despende Barçelor do que rende	fl. 37
	03 682	1	20	que **mais despende Mangalor que rende**	fl. 39
	04 450	2	40	que despende Cananor que não rende nada	fl. 41
	02 510	0	00	que despende Crangamor que não rende nada	fl. 43
	02 228	3	20	que despende Coulão que não rende nada	fl. 50
	06 759	2	20	que mais despende Manor do que rende	fl. 52
	27 964	1	10	que mais despende Ceilão do que rende	fl. 55
	11 567	1	00	que despende Maluquo que não rende nada	fl. 66
	08 354	2	40	que despende Amboyno que não rende nada	fl. 69
	11 145	1	40	que mai**s despende Moçambique do que rende**	fl. 113
	04 380	3	20	que despende Soffalla que não rende nada a	fl. 115
	02 038	3	20	que despende Sena que não rende nada	fl. 116
Soma	284 456	4	17	que mais despendem as ditas fortalezas	

E abatido esta contya do que mais rendem as outras fortalezas asima declaradas fica sobejando em cada huum ano çento vinte oyto mil e sete pardaos, **duas tangas e** tres reis. **E tantos se podem ajuntar fazendo se neste Estado as despesas declaradas** neste livro que se podem escusar muytas dellas. //

118 v **[com letra diferente]**

Emçeramento de todo o rendimento do Estado da India e despeza dele **o o que resta.**

Reseita

Rende o Estado da India em xerafins de trezentos reis o xerafim hum conto e sento he corenta e hum xerafim entando nesta contia trinta e sete mil xerafins em que esta arendada a moeda dos bazaruquos de cobre que mais se ora ajuntou a este rendimento.

Despeza

Fazem de despeza todas as fortalezas deste Estado e o mais que se nele gasta oytoçentos e sesenta e dous mil e çento he oyto xerafins. //